Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Setembro 1977
Sábado
17
ANO 57.º
N.º 19 458
6 escudos

Ministro autoriza CG da TAP a contratar pilotos

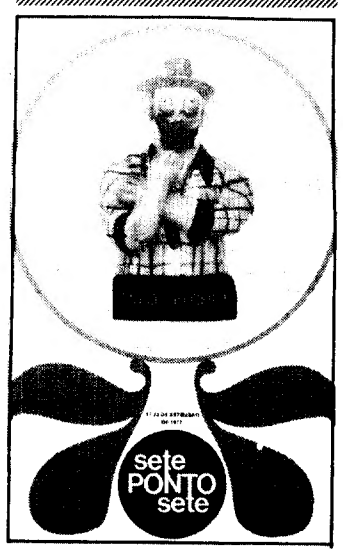
O ministro dos Transportes, Rui Vilar, deu hoje poderes à Comissão Directiva da TAP para «contratar a prazo pilotos portugueses devidamente habilitados».

A decisão foi anunciada pelo Gabinete do ministro, que esta manhã recebeu a comissão directiva encarregada de aplicar a requisição civil aos pilotos do SPAC.

Durante esta reunião, foram analisados os resultados negativos das negociações ontem efectuadas entre a comissão e a direcção sindical dos pilotos, tendo ainda o ministro atribuído à comissão directiva os «poderes necessários para que a requisição civil passe a ser acatada pelos pilotos da TAP».

Jorge Sampaio fala ao "DL" sobre alternativa de esquerda

(Ler na nossa edição de segunda-feira)



O «Sete-Ponto-Sete» que incluímos nesta edição do «DL» é dominado por um tema de flagrante actualidade: os casos de CHF, detectados no país.
No suplemento, incluímos ainda as habituais secções de Cinema, Teatro, Livros e Televisão.

FACE À OPOSIÇÃO DE DIREITA E DE ESQUERDA

PS ULTIMA ESTRATÉGIA

No rescaldo das demissões de Manuela Silva e de Consiglieri Pedroso, e enquanto aumentam os indícios de que a «queda de cabeças» no aparelho governativo atingirá também, a curto prazo, Medina Carreira, o Secretariado Nacional do PS aprecia, durante este fim-de-semana, «a estratégia para a época parlamentar que se aproxima». Objectivo, como se sabe: um «pacote de progresso» à italiana, que, segundo a proposta de Soares, substituirá o programa governativo e reforçará a ofensiva legislativa em curso. Aumentam, entretanto, as pressões do PSD para «infiltrar» personalidades na equipa de Soares, nomeadamente no sector económico e financeiro.

Esta manhã, antes de se dirigir para o local (desconhecido) da reunião do Secretariado Nacional do PS, o dr. Mário Soares esteve reunido em Belém com o Presidente da República, com quem debateu — segundo nota da Presidência — «assuntos correntes da Administração Pública». É de admitir, entretanto, que o encontro dos responsáveis do PS não tenha sido ignorado nesta reunião de Belém.

Por seu turno, a Central Sindical Única reforça as suas críticas ao trabalho do gabinete Soares. Com efeito, o «aumento inevitável» das tensões sociais, em consequência da política de «crescente submissão ao imperialismo» do Governo PS, é dado como certo num comunicado da CGTP-IN ontem distribuído, no qual são analisadas as consequências do «pacote dois».

A CGTP prevê uma forte quebra da actividade económica devida à baixa do poder de compra, ao aumento do número de falências e à diminuição do nível dos investimentos resultante da subida «brutal» das taxas de juro. Considerando o «pacote dois» como «parte integrante da ofensiva legislativa que visa alterar a Constituição», a CGTP denuncia o conjunto de medidas que têm aberto a porta à recuperação capitalista e o ataque ao conteúdo democrático das nacionalizações, e sublinha que estão a ser satisfeitas, sem o apoio e contra a vontade dos trabalhadores, as exigências feitas pelo imperialismo através do Fundo Monetário Internacional. No mesmo comunicado, Mário Soares é duramente acusado de ter posto «espontaneamente» em prática tal política.

LOPES CARDOSO ENDURECE POSIÇÕES

Ontem à noite, o antigo ministro da Agricultura, Lopes Cardoso, afirmou num comício da Fraternidade Operária, em Gaia, que a actual crise «é a mais grave desde o 25 de Abril», e que ela resulta «da incapacidade do Governo para corresponder àquilo que o povo esperava». Lopes Cardoso acusou o Governo de não ter cumprido o seu programa, nem o Plano para 77, e classificou o «Plano de Emergência» proposto por Soares de projecto contrário às aspirações dos trabalhadores, que «não querem favorecer de novo os antigos patrões, os Melos e os Champalimauds». No comício participaram também Kalidás Barreto, César Oliveira, Nuno Teixeira Neves e Mário Pinto.

PSD E BELÉM

De acordo com notícia que lhe mereceu título a três colunas em primeira página, o semanário «Expresso» dá hoje conta de «uma reacção de crítica aberta no PSD» à criação na Presidência da República, de «um grupo de trabalho especializado» encarregado de analisar a situação económica do País.

A «reacção crítica» seria motivada pelo facto de o «grupo» Não integrar especialistas daquele Partido.

Individualidades que têm tomado parte nas reuniões de trabalho em Belém: «um membro do Governo, Sousa Gomes, economistas afectos ao PS, como Silva Lopes e Vítor Constâncio, e à Intervenção Socialista, como João Cravinho, bem como independentes do Centro, como Jacinto Nunes e João Salgueiro».

Relativamente, porém, ao grupo que se ocupa de problemas de «recuperação económica», um porta-voz da Presidência da República afirmou-nos, na aparência desmentindo a sugestão ou temor do «Expresso», que se trata de «um grupo informal, pelo que não existe uma constituição publicitável ou rígida». O mesmo informador acrescentou que «seria mais correcto dizer que à actividade do grupo de trabalho não são estranhos o Primeiro-Ministro e, em geral, o Governo, e não apenas o próprio ministro da Coordenação Económica, Sousa Gomes».

"Lei Barreto" passou no CR

O Conselho da Revolução declarou inconstitucional a lei que regulamenta as Comissões de Trabalhadores devido a determinados pormenores da mesma, refere a ANOP citando «círculos fidedignos» a propósito da reunião do CR que terminou já de madrugada, cerca das 2 e 30.

Este diploma referente às CT's deverá agora voltar à Assembleia da República a fim de que se proceda a nova análise e redacção.

Entretanto o Conselho, que foi presidido pelo general Ramalho Eanes, considerou, segundo a mesma agência, constitucionais a «Lei Barreto» (Bases Gerais da Reforma Agrária) e as Leis do Arrendamento Rural e das Indmnizações.

Terão sido estes os únicos pontos debatidos pelo CR, que não teve oportunidade de se debruçar sobre a representação dos militares no Conselho de Imprensa, ponto que se admitia estar inscrito na ordem de trabalhos.

O «caso TAP» não terá sido abordado, ao contrário do que admitiam determinados observadores.

Banco de Portugal confirma saída de ouro para os EUA

Um comunicado do Banco de Portugal confirma a notícia ontem publicada pelo «DL» sobre a alienação de reservas de ouro feita por aquela entidade monetária para pagar um empréstimo do Fundo de Estabilização Cambial dos Estados Unidos.

Sem referir a notícia do «DL», o Banco de Portugal revela que o empréstimo de 300 milhões de dólares, há meses anunciado se consubstanciara num adiantamento de 85 milhões de dólares sobre um outro empréstimo do FMI, que foram posteriormente repostos, sendo a restante operação traduzida numa troca de depósitos de ouro entre o Banco de Portugal e o Fundo de Estabilização Cambial dos Estados Unidos.

Na altura do vencimento do empréstimo, em 1 de Setembro, os depósitos foram novamente trocados e, dada a utilização feita por Portugal do ouro americano, essa operação resultou na saída do país de 46 toneladas de ouro, como ontem anunciámos.

ONTEM À TARDE EM BELÉM

Dois irmãos angolanos falharam assalto à Caixa Geral

Dois irmãos, António, de 27 anos e Isabel, de 24, retornados de Angola, encontram-se neste momento detidos na cadeia da Polícia Judiciária, devendo ainda hoje ser presentes ao juiz de Instrução Criminal, sob a acusação de terem participado, ao princípio da tarde de ontem, num assalto à mão armada às velhas instalações da Caixa Geral de Depósitos situadas perto dos Jerónimos.

De chapéus de abas largas e óculos escuros, com pistolas de guerra nas mãos, os dois jovens ainda conseguiram entrar nos balcões e retirar da caixa 185 contos, mas os funcionários da CGD, com uma calma notável, conseguiram accionar o alarme, alertando assim dois carros-patrulha da PSP que se encontravam nas imediações. Um deles, mais rápido, chegou assim a tempo de interceptar os dois assaltantes, no momento em que se dedicavam à tarefa de meter o produto do roubo dentro de uma pasta de cabedal preto.

Seguiu-se uma breve luta corpo-a-corpo uma troca de palavras mais azedas ditas em ocasiões desta natureza, um tiro disparado para o ar por um dos agentes, e tudo terminaria com a imobilização dos dois irmãos, que minutos mais tarde dariam entrada, no carro policial, sob os olhares curiosos de largas dezenas de populares que entretanto, já se haviam aglomerado nas redondezas.

Segundo afirmou aos jornalistas o gerente da delegação os dois irmãos teriam sido coadjuvados na «operação» por um casal que, no início do assalto, teria obrigado os funcionários e os clientes (em número aproximado de duas dezenas) a deitarem-se no chão. Testemunhas oculares dizem que estes dois hipotéticos intervenientes no «golpe falhado» teriam fugido, num Volkswagen azul ao aperceberem-se da aproximação dos agentes da autoridade. Entretanto conseguimos apurar junto do gabinete de Imprensa da Polícia Judiciária que até ao fim desta manhã ainda não tinham sido feitas mais nenhumas detenções relacionadas com o assalto.

Guardas da PSP aglomerados à entrada da agência da Caixa Geral de Depósitos dos Jerónimos. Dois carros-patrulha acorreram ao local pouco depois de o alarme ter sido accionado e o «golpe» frustrou-se

Política de A a Z

CONSTITUCIONALIDADE E INCONSTITUCIONALIDADE

Uma senhora deputada mostrou relutância em admitir a possibilidade de serem inconstitucionais algumas decisões da soberana Assembleia da República. Nasce a relutância da senhora deputada de uma incompreensão que tem desculpa. A **soberania**, no seu actual exercício, tem uma condicionante: a própria Constituição. Daí resulta, apesar da relutância da deputada Helena Roseta, que na Assembleia da República se possa contar, voto mais voto, PS mais PSD, ou PS mais CDS, uma maioria inconstitucional.

Estamos a adivinhar o sorriso e a pergunta: e uma «maioria» PS, mais PCP. A evidência política não poderá ser contrariada por acrobacias interpretativas. O certo é, preto no branco, que PS mais PCP não poderiam conjugar os votos contra a letra da Constituição. E o facto parece-nos evidente sem nenhuma especial virtude, mas pelo raciocínio previdente e frio, de que votar contra a Constituição é votar hoje, ou amanhã, contra a Democracia.

A constitucionalidade das leis tem como limite e padrão de medida a própria Constituição. E não é preciso, senhores, que a Constituição seja violentada; bastará senhores que as medidas legisladas contrariem ou não sirvam a inspiração profunda, o projecto implícito. Esta Constituição é um projecto nacional e pluralista de avanço para uma sociedade sem classes. O que contrariar este projecto é anticonstitucional.

As decisões do Conselho da Revolução, ouvida a Comissão Constitucional, declararam constitucionais, após exame e discussão, duas leis e inconstitucional a relativa às «comissões de trabalhadores».

Não temos elementos para ajuizar da profundidade do debate e dos argumentos em confronto, mas, também, no que se refere à «Lei das Bases Gerais da Reforma Agrária», as opiniões se dividem. Referimo-nos às opiniões dos juristas porque, quanto às forças políticas e sociais, a situação é verdadeiramente paradoxal. Contestada na sua integralidade pelos partidos políticos (com excepção do PS, mas incluindo nos contestatários o próprio PSD), contestada pelas forças sindicais e corporativas (a própria CAP), a «Lei das Bases Gerais da Reforma Agrária» é uma **lei de cúpulas políticas e tecnocráticas** que esquece a necessidade fundamental de transformação da terra portuguesa com a participação, a mobilização, a capacidade, o entusiasmo dos trabalhadores.

UMA LEI INCONSTITUCIONAL

O Conselho da Revolução, ouvida a Comissão Constitucional, devolve à reconsideração da Assembleia da República, por a julgar inconstitucional, a lei relativa às «Comissões de Trabalhadores».

Não é de excluir que esta decisão sirva de pretexto para desencadear uma nova campanha contra o Conselho da Revolução, contra a Comissão Constitucional, contra o militar que a ela preside: o major Melo Antunes. Existem forças políticas de «direita» e de «centro-direita» que estão apostadas em criar uma crise nas relações entre os **militares** e os **políticos**.

De toda a evidência a Constituição confere ao Conselho da Revolução e à sua Comissão Constitucional um papel relevante na fiscalização da **constitucionalidade** dos actos legislativos e de Governo. De toda a evidência, a **Constituição da República** vem sendo contestada velada ou abertamente. De toda a evidência, a «direita» parlamentar e extraparlamentar, com conivências centristas e sociais-democratas, prepara-se para impor a **revisão constitucional**.

As forças de «esquerda», que aprovaram e se declaram defensoras de **esta Constituição**, não poderão dizer amanhã que foram surpreendidas por uma **revisão** (em tempo legal ou mesmo antecipada) ou por **golpismos anticonstitucionais** desencadeados frontalmente, ou sub-repticiamente encaminhados no próprio jogo parlamentar em que se compraz a Assembleia da República.

A **Constituição** aprovada à luz meridiana, após debate longo e público, poderá vir a ser esquartejada em negociatas de bastidores.

OUTRA LEI INCONSTITUCIONAL

Um cidadão, um jurista, o dr. Júlio Filipe Almeida Carrapato, enviou uma exposição, devidamente fundamentada, ao Presidente da República, arguindo de inconstitucional a «Lei das Autarquias», recentemente aprovada pela Assembleia da República.

Argumenta o dr. Almeida Carrapato que: «O Artigo 82.º desse texto (a 'Lei das Autarquias') omite qualquer referência a um órgão executivo, pois, ao enumerar os órgãos do poder distrital, depois de declarar subsistente a divisão distrital, como pessoa moral de direito público (Artigo 284.º do Código Administrativo, que não foi revogado), dotada de órgãos de administração revestidos de poder de autoridade, refere que 'haverá em cada distrito uma assembleia distrital, com funções deliberativas e um conselho distrital dotado de funções meramente consultivas'».

A referência ao «governador civil», no artigo seguinte, merece ao dr. Almeida Carrapato a observação pertinente: «Não é um órgão colegial. Se se lhe quiser imprimir carácter de órgão executivo do distrito, não se lhe pode é encontrar colegialidade. Daí que, para além da bizarria de se lhe dar a presidência da assembleia deliberativa sem direito a voto, relegar a execução das deliberações dessa assembleia para o governador civil, que não é órgão colegial, constitui uma inconstitucionalidade por omissão e por acção». Para o dr. Almeida Carrapato, que actualmente exerce o cargo de governador civil do distrito de Faro, foi ofendido o preceito do Artigo 241.º da Constituição da República.

Mais uma «lei inconstitucional»? Os doutos que respondam. Mas cidadãos do «País que somos» gostaríamos de ver respeitada a «Constituição que temos». Esta e uma fronteira de **liberdade** e de **independência nacional**. Esta é uma **Constituição democrática**. Esta abre a via para a sociedade socialista.

RAMALHO EANES AO "ESTADO DE S. PAULO"

Cabe a todos cumprir a Constituição

«Se o Governo cabe hoje, ao Partido Socialista, o cumprimento da Constituição cabe a todas as forças políticas e ao povo». A afirmação consta de uma longa entrevista concedida pelo Presidente da República ao jornalista brasileiro Hermano Alves, do «Estado de S. Paulo».

Na mesma entrevista Eanes diz também:

«Se o Chefe do Estado não souber resistir às pressões que sobre ele se exercem e não tiver objectivos claros e um senso exacto dos limites constitucionais», pode seguir o caminho de um presidencialismo que, no nosso País, neste momento se transformaria em autoritarismo

A entrevista concedida pelo Presidente da República ao jornalista brasileiro teve grande repercussão em toda a Imprensa matutina.

Sobre as suas relações com Mário Soares, de acordo com a transcrição da ANOP, Hermano Alves considera que o Presidente «diz às vezes algumas coisas duras ao Primeiro-Ministro e acrescenta que Soares também lhe responde com dureza». «Isto serve para desfazer equívocos» — escreve mais adiante Hermano Alves, que atribui a Eanes todo um esforço no sentido de «uma leitura constitucional dinâmica».

Para o Presidente, Portugal vive em perturbações cíclicas desde 1820, procurando uma função e uma vocação que talvez agora encontre com o seu regresso psicológico, cultural e económico à Europa — nota ainda o jornalista brasileiro, cujo trabalho foi publicado sob o título «Eanes quer limitar o poder presidencial».

«A democracia política não pode esgotar-se em si mesma, mas deve reflectir-se, progressivamente, nos campos económico, social e cultural» — afirmou Eanes. O Presidente terá ainda considerado como encerrada a primeira fase do seu mandato, aquela em que as funções de árbitro prevaleciam sobre as de dinamizador, e acredita ser necessária a sua presença mais activa e imperativa em vários sectores.

UNS TANTOS SENHORES

Depois de explicar que não é só a classe operária que deve arcar com os sacrifícios do combate à inflação, mas também «os homens de empresa e os funcionários do Estado», o serviço do enviado brasileiro cita palavras de Ramalho Eanes sobre os antigos condutores da economia portuguesa:

«Se não aprenderam que as relações de trabalho e produção mudaram, e que o Estado não deve mais outorgar-lhes favores e privilégios, talvez seja melhor pensar duas vezes, pois correm o perigo de frustração pessoal ou de nos criarem, nesta hora, graves problemas sociais».

O Presidente disse a Hermano Alves ter o maior respeito e compreensão pelos técnicos que deixaram Portugal num período tumultuoso e desejá-los de volta, se possível. Mas acrescentou um comentário sobre «uns tantos senhores que não ficaram no país, não correram riscos, como a totalidade do povo, e agora se fazem apontar como imprescindíveis a Portugal»: «O Estado não pode contemplá-los de modo especial».

POLÍTICA EXTERNA

Noutro ponto do serviço publicado no jornal brasileiro, diz-se que o presidente Eanes pensa ser louvável a atitude de Jimmy Carter sobre direitos Humanos, mas que também acha que se deve proceder com cuidado, de maneira a não prejudicar as relações entre a União Soviética e os Estados Unidos, uma vez que o desanuviamento é um imperativo do momento actual e até da sobrevivência colectiva.

Mais à frente observa-se que o Brasil, na opinião de Ramalho Eanes, tem um papel importante a desempenhar na Africa, pelo dinamismo da sua economia e pela identidade cultural.

As relações entre Portugal e as suas antigas colónias estão agora, por outro lado, segundo Eanes, a ser encaminhadas no bom sentido.

Depois, voltando a abordar o problema dos direitos humanos, o jornalista citou a opnião do Presidente: não podem, nem devem, limitar-se ao campo político e cultural ou da expressão do pensamento. Pelo contrário, devem incluir o direito ao trabalho, à habitação, à identidade nacional e à protecção contra formas selvagens de exploração económica.

Sobre a luta na Etiópia, Ramalho Eanes — citado por Hermano Alves — julga urgente a tarefa diplomática de se lhe por fim, uma vez que esse conflito envolve não só a quase totalidade da Africa, como os países interessados no Oceano Índico e os países árabes, «abrindo um trágico caminho para lutas intermináveis que só podem retardar o desanuviamento».

O presidente também considera explosiva a situação na Africa Austral e acha que, nesse caso, um papel de primeiro plano deve ser desempenhado por alguns países africanos, entre os quais aponta em particular a Nigéria.

Por outro lado, Ramalho Eanes — segundo o jornalista brasileiro — é da opinião que a Portugal também cabe desenvolver as suas relações com os países árabes.

A concluir o relato da conversa que teve com o Presidente, Hermano Alves comenta: «Entre tantos Bonapartes em potencial, a nação portuguesa parece ter escolhido um raro e curioso militar civil».

Oito "Corrécios" na prisão

BRAGA, 17 — A conhecida quadrilha dos «Corrécios» encontra-se quase totalmente desmantelada, segundo revelou ontem nesta cidade o comandante da PSP local, major Almeida Brandão, durante a habitual reunião mensal com os órgãos da Informação.

De acordo com o major Almeida Brandão, ao longo do mês de Agosto, foram detidos oito elementos daquele grupo que, frequentemfte, têm causado sérias preocupações à população minhota, embora até ao momento não tenha sido ainda capturado o seu chefe, Eduardo «Corrécio», que ainda há poucos meses se evadiu do Tribunal Militar do Porto.

A mesma fonte referiu que a PSP deste distrito registou durante, o mês de Agosto, perto de duas dezenas de intervenções, a maior parte delas relativas a desordens. Foram efectuadas oito centenas de autuações a autores de infracções às leis de trânsito e transportes, principalmente quanto a estacionamento irregular (424) e desobediência a sinalização (240).

As forças policiais recuperaram nove viaturas das 24 desaparecidas e detiveram 33 indivíduos — onze dos quais por condução ilegal (falta de carta).

Além de ter organizado 57 processos (armas, 3; explosivos 7; medidas de segurança, 34; mendicidade, 13), a PSP de Braga enviou a tribunal 132 inquéritos policiais (97 de criminalidade e 35 de acidentes de trânsito) e a outras entidades mais 185.

Encontro PCP-PCF

No âmbito da cooperação entre os Partidos Comunistas Português e Francês, teve lugar, quinta-feira, em Paris, um encontro entre delegados dos dois partidos-informa a SIP do PCP.

A delegação do PCP era composta por Blanqui Teixeira, da comissão política, e Albano Nunes e Manuel Silva, respectivamente membro e colaborador do Comité Central. Por seu turno, o PCF esteve representado por Jean Colpin, da comissão política, Jacques Denis e Charkes Borontin do CC, sendo o último responsável pela secção de mão-de-obra emigrada.

Bebé caiu do 7.º andar

PORTO, 17 — Uma menina de 19 meses caiu de um sétimo andar do Bairro do Aleixo, vindo a falecer no Hospital de Santo António, para onde fora em estado desesperado.

Este caso lamentável ocorreu ontem de tarde no bloco n.º 21 do citado bairro, sem que se conheçam grandes pormenores: deduz-se, por junto, que o bebé se debruçou de uma janela, fora da vista dos pais, estatelando-se na rua.

Noticiário breve

TITO VISITA PORTUGAL

Segundo fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o presidente Tjto da Jugoslávia, visitará Portugal no próximo mês de Outubro. A chegada está prevista para dia 14 e a partida 17. Recorde-se que o dirigente jugoslavo esteve já de passagem em Portugal em Março de 1976, a convite de Costa Gomes.

«CASO DELGADO»

O Presidente da República, na sua qualidade de Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, confirmou, em resolução datada de ontem, o despacho da Comissão de Extinção da Ex-PIDE/DGS, sobre o processo relativo ao assassinato de Humberto Delgado. O despacho fora remetido ao CEMGFA em virtude da pretensão do juiz Barata de ilibar alguns dos «pides» responsáveis pelo crime.

COIMBRA - CHILE

Os grupos «Nuevos Tiempos» (Chile), «Forum» (RDA), o cantor argentino Henrique Llopis e os artistas portugueses Barata Moura, Adriano Correia de Oliveira, Brigada Vítor Jara e José Carlos Ary dos Santos, participarão amanhã, pelas 21 e 30, no pavilhão da Palmeira em Coimbra, num espectáculo de homenagem e solidariedade com o povo chileno, organizado pelo PCP.

«A ALMA DA EUROPA»

O presidente do CDS, dr. Freitas do Amaral partiu ontem para a Alemanha Federal onde participará numa reunião subordinada ao tema «A Alma da Europa».

PSP ARRANCA CARTAZES?

Um comunicado do núcleo da juventude de Sintra do PCP (R) refere em comunicado que dois agentes da PSP daquela localidade seguiram «provocatoriamente» militantes da organização quando estes procediam, anteontem, à afixação de cartazes. «Na manhã seguinte», diz o comunicado, «os cartazes, excepto os colados quando a polícia ainda não tinha aparecido, tinham sido arrancados».

Interrupção de trânsito

Por motivo de obras a efectuar segunda e terça-feira, será interrompida ao trânsito de todos os veículos a ponte do Prado, situada na EN 201, ao km 58, 500 (Braga).

Os desvios serão convenientemente sinalizados.»

ALLIANCE FRANÇAISE

A MAIOR E A MAIS AFAMADA ESCOLA DE ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA NO MUNDO

CURSOS DE FRANCÊS

LISBOA: Rua Braamcamp, 13-1.º e Av. Almirante Reis, 183-1.º D.
ALMADA: Rua Luís Queirós, 6-1.º, Esq.
ALGÉS: Av. dos Bombeiros Voluntários, lote 111-1.º-D. Frente
S. JOÃO DO ESTORIL: Quinta da Carreira, Lote 30, r/c., Esq.

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

post-scriptum

Os «conselhos técnicos» e a independência nacional

A recente estadia no País de mais uma delegação da OCDE — organização que reagrupa os principais países capitalistas — que, a pretexto de considerações técnicas vieram ingerir-se na nossa política económica interna, levantou mais uma vez a problemática de submissão crescente do Governo português aos interesses do imperialismo.

Aparentemente trata-se de mais uma missão que, a exemplo dos anos anteriores, veio apreciar a situação económica portuguesa. Mas o que se passa na prática?

Sob a capa de apreciações técnicas vem defender implícita ou explicitamente as teorias dominantes da organização a que pertencem — a OCDE. Assim, a «receita» de planos de austeridade para os trabalhadores, aumento de desemprego, diminuição do mercado interno, receita aviada para os países em situação semelhante à nossa, receita que o Governo se esforça por aplicar (veja-se o pacote dois) encontra «novos e competentes» defensores.

O projecto de desenvolvimento implícito em passagens significativas dos documentos de preparação do plano a médio prazo (combate ao desemprego, substituição de importações, aumento do mercado interno e do nível de vida dos trabalhadores, papel dominante do investimento público e/ou inserido no «plano») não podia «deixar» de ser fortemente criticado, sem se tomar em consideração, claro, que tal projecto se enquadra nas perspectivas constitucionais.

Claro, tudo «justificadinho» por considerações mais ou menos tecnocráticas sobre a redução da procura, o «deficit» externo, a criação dum clima propício ao investimento privado.

Mas, em primeiro lugar, a aplicação deste tipo de medidas não tem conduzido aos resultados «previstos» (diminuição do «deficit» externo e da inflação) apesar de no que respeita aos rendimentos dos trabalhadores estes diminuiram de facto. Em segundo lugar, mas não menos importante, estas teorias conduzem, a ser aplicadas, à deterioração relativa da capacidade económica desses países favorecendo a posição no mercado internacional das três potências imperialistas — EUA, RFA e Japão.

Não nos admiraremos que o Governo venha a rever, em colaboração com o PPD/PSD, o projecto do «plano a médio prazo» e a intensificar as orientações reaccionárias da política económica que a prática demonstrará virem a agravar ainda mais os nossos problemas internos e a comprometer a via constitucional para a «saída da crise».

C.V. — LISBOA

A inflação também já chegou à «Cornélia»?

. . Uma das razões por que contínuo a ser mais um leitor do «Diário de Lisboa» é precisamente esta secção feita pela colaboração activa e directa dos leitores. Ela é uma escola de cooperação cívica e um exercício vivo de intervenção democrática.

Aqui, pois, venho dar o meu contributo, embora parco. Por ora.

O juri da «Cornélia» (um dos elementos de maior interesse e de acção eminentemente didáctica) tem sido alvo da reacção, que procura assim ver nele conotações partidárias.

Ora um juri, neste tempo de intervenção pública, tem de ser político, embora não deva mostrar (porque as não pode ter como tal) opções partidárias.

Ao querer apanhá-lo em posições de certos partidos, a reacção sobretudo através de certa imprensa, quer apanhá-lo e amarrá-lo, para melhor o queimar perante a opinião pública.

É preciso, assim, cerrar fileiras ao lado do juri. É preciso contribuir para que ele não se sinta pressionado só por forças da direita.

As últimas sessões do concurso «A Visita da Cornélia» mostraram-nos um juri sem as esclarecidas e esclarecedoras (oxalá!) exigências das primeiras sessões. Têmo-lo visto como que desorientado e a ser nitidamente incerto, porque perdeu a firme clareza de critérios, para julgar com objectividade e classificar com equidade.

Ora sem um juri à altura das pretensões possíveis, a «Cornélia» perde muito da sua pedagógica finalidade inicial e não alcança senão algum do seu interesse espectacular.

Pois então, senhores do juri: não tenham medo de serem o que já foram. E sobretudo não esqueçam nunca que o significado, a intervenção, a verdadeira cultura nunca podem ser preteridas pela simples habilidade de um «jongleur» da última hora. A recente saída do Pitum é um aviso. E chega mesmo a causar pânico... A cultura destronada pela habilidade circense!

. E não esqueçam também: a cultura é sempre esquerda...

Nestas últimas sessões, o juri tem-se tornado escandalosamente generoso. Dá agora notas de 13 e de 14 a intervenções que, antes, não levariam mais do que 8 ou 9 pontos.

Será que a inflação também já chegou à Cornélia?

. Senhores do juri: não transijam. Continuem a mostrar critérios que não permitam mais vender gato por lebre!...

Mário da Rocha
— AVEIRO

BRASIL

CARLOS LAMARCA MORREU HÁ SEIS ANOS

MARCELO DIAS

. Quatro horas da tarde do dia 17 de Setembro de 1971. À sombra de um arbusto seco da **caatinga**, nas proximidades da minúscula localidade baiana de Pintada, a 700 km de Salvador, dormiam dois homens esfomeados e cansados. Estavam conscientes do perigo que corriam mas a exaustão da longa fuga de mais de 20 dias, sob um sol abrasador de 40 graus, obrigara-os a descansar algumas horas para refazer minimamente as energias. Haviam rompido sucessivamente vários cercos das forças militares e policiais que os perseguiam e já se encontravam numa área relativamente distante do local onde realizavam um trabalho político no meio camponês que fora detectado e destruído, em fins de Agosto.

A **caatinga** no entanto encontrava-se rodeada pela repressão. Silenciosamente e com infinito cuidado duas equipas do DOI-CODI da Baia fecharam o cerco até chegarem a poucos metros dos fugitivos. Algum rumor deve ter alertado um dos homens que estava de sentinela mas que, traído pela exaustão, adormecera em pé. Não teve tempo sequer de esboçar um gesto antes de ser ceifado por uma chuva de balas de espingarda-metralhadora que atingiu, quase simultaneamente, o outro que dormia e acordou para morrer antes de poder sacar a única arma da qual a dupla dispunha, um revolver Smith e Wesson de cano longo.

A sua morte foi quase instantânea enquanto o sentinela, esvaindo-se em sangue, ainda tentava atirar pedras contra os polícias. Foi rematado por mais uma rajada, seguida de gritos de vitória e intermináveis salvas para o ar. O seu corpo foi deixado de lado pelos homens armados cujas atenções convergiam para o outro, rapidamente identificado no meio de grande alvoroço e congratulações mútuas. Um dos polícias com uma catana partiu-lhe todas as vertebras, uma a uma, num macabro ritual...

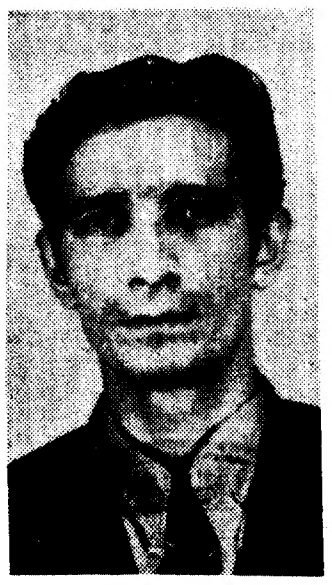
No dia seguinte um comunicado da 2.ª Região Militar da Baia anunciava a morte de Carlos Lamarca, ex-capitão do Exército e dirigente guerrilheiro, e de José Campos Barreto operário, um dos líderes da greve de Osasco, em 1968. Nos dias seguintes toda a Imprensa servil ao regime tentou completar o trabalho realizado pela equipa policial: Lamarca estava fisicamente morto e era necessário assassiná-lo moralmente. Os porta-vozes do sistema torturador e opressor empenharam-se a fundo para caluniar e denegrir a memória do revolucionário.

O DIÁRIO DE LAMARCA

O assassínio moral fracassou. No meio de dezenas de repugnantes comunicados e artigos expressamente encomendados à Imprensa servi e censurada pelos órgãos de «guerra psicológica», o vespertino «O Globo», quiçá por excesso de zêlo, cometeu um erro fatal: a publicação das cartas, sob forma de diário, de Lamarca para a sua companheira Iara Iavelberg.

O objectivo da publicação das cartas íntimas à companheira fora o de tentar ilustrar à luz do psicologismo policíaco dos opressores do povo brasileiro, de que Lamarca era «inadaptado» e sofria de «dependência emocional» com relação à companheira, morta no dia 10 de Agosto na cidade de Salvador, sem que ele o soubesse.

Ao ser informada da publicação das cartas a polícia política determinou a imediata apresentação do vespertino nas bancas. A providência veio tarde pois o jornal já se esgotara. Avidamente lidas, comentadas, fotocopiadas e distribuídas espontaneamente de mão em mão, as cartas do revolucionário morto deram ao povo brasileiro a sua imagem verdadeira. Criminoso culpado de amar e lutar. «Inadaptado» à sociedade de opressão e exploração, «dependente emocionalmente» da mulher que amava, dos companheiros de luta e do povo que tentava organizar para combater contra o regime de autêntica escravidão vigente no sudoeste baiano e no resto do país.



Carlos Lamarca e Iara Yavelberg

O diário, narrava os últimos meses da sua vida, passados entre os camponeses pobres do município de Brotas de Macauba. Lamarca deslocara-se para aquela região no início de 71 para auxiliar um trabalho de educação política e organização dos camponeses iniciado um ano antes por José Campos Barreto («Zequinha») e outros companheiros. Ao contrário do que pretendiam os comunicados oficiais da repressão, não se tratava da implantação de um «foco» guerrilheiro. Na época Lamarca, iniciara, um processo de revisão crítica dos erros cometidos pela resistência armada à ditadura. Consciente do seu isolamento e falta de base social organizada, tentava implementar um novo estilo de trabalho voltado para a educação política e a organização dos camponeses, partindo da luta pela resolução dos seus problemas mais imediatos.

Assim os militantes e camponeses da área haviam construido a base do trabalho de «mutirão» (1) uma farmácia, uma escola, um campo de futebol, e ao serem descobertos, preparavam um grupo de teatro.

DA REPRESSÃO À GUERRILHA

As grandes depurações promovidas no Exército brasileiro depois do golpe de 64 não conseguiram suprimir totalmente os restos dos outrora fortes núcleos democráticos existentes na oficialidade e na suboficialidade. Alguns poucos militares patriotas e hostis à utilização das Forças Armadas na repressão ao povo brasileiro sobreviveram e, quando se iniciou o período de mobilizações populares de 67/68, retomaram contacto com as organizações que preparavam a resistência à ditadura.

O capitão Carlos Lamarca!, campeão de tiro do II exército e oficial de grande prestígio profissional, particularmente querido pela tropa, fazia parte de um destes núcleos que foi descoberto em Janeiro de 69. Ao ser detectado o grupo constituído por quatro militares do quartel de Quintauna em São Paulo desertou levando consigo dezenas de armas que vieram abastecer a guerrilha urbana então existente no país.

Lamarca rapidamente destacou-se como combatente. Depois de comandar inúmeras operações urbanas foi encarregado de organizar uma escola de treinamento de guerrilhas no Vale da Ribeira. Esta base foi descoberta e cercada, em Abril de 70, por mais de 20 mil homens do Exército. Depois de dois meses de combates sucessivos durante os quais as tropas «contra insurgentes» sofreram dezenas de baixas, o pequeno grupo liderado pelo ex-militar logrou romper o cerco e fugir a bordo de um camião do exército capturado, para a ciade de São Paulo.

VISÃO CRÍTICA DOS ERROS

De regresso a São Paulo e posteriormente no Rio de Janeiro, Lamarca assumiu a direcção da organização na qual militava, a Vanguarda Popular Revolucionária (VPR) que à semelhança das outras que protagonizavam a resistência armada já se encontrava bastante enfraquecida em consequência das baixas constantes e dos erros políticos de uma guerrilha desprovida de base social e envolvida num combate quase «pessoal» com o aparelho repressivo.

Lamarca, apesar da sua relativa inexperiência, tinha uma sensibilidade política e um conhecimento do Brasil e do seu povo bastante superior à maioria dos militantes de origem estudantil e a sua participação foi decisiva no início do processo autocrítico da esquerda armada, processo que ainda levaria muitos anos para completar-se.

Esta incipiente tomada de consicência dava-se já numa situação dificílima de cerco e aniquilamento com os efectivos militantes reduzidos a escassas dezenas.

No início de 71 Lamarca abandonou a VPR ligando-se ao Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8) organização que acreditava ter melhores condições para assimilar criticamente os erros e iniciar um novo tipo de prática. O trabalho de Lamarca e «Zequinha» do interior baiano guardava ainda muitas características da orientação que começava apenas a ser autocriticada, mas já continha alguns elementos de uma nova política voltada para uma paciente perspectiva de organizações a longo prazo.

A MEMÓRIA DE UM REVOLUCIONÁRIO

A seis anos da morte de Lamarca ocorrida no momento de maior força da ditadura e de grande debilidade da resistência, as condições no Brasil alteraram-se substancialmente.

A ditadura treme sob o pêso de um isolamento social e político galopante e começa a recuar aos poucos diante de um amplo movimento democrático que exige o restabelecimento das Liberdades Democráticas, a Amnistia Geral e a convocação de uma Assembleia Constituinte Livre e Soberana.

Este amplo movimento tem características essencialmente pacíficas e a luta armada guerrilheira, moralmente válida na fase anterior, pese aos seus erros políticos, não é evidentemente um instrumento adequado para a nova etapa.

No entanto a memória dos combatentes que caiam na época mais difícil da luta, quando constituíam o único sector a opor-se resolutamente à ditadura, é hoje mais querida que nunca. Milhões de brasileiros que naquele tempo não entendiam os seus objectivos e eram intoxicados pela omnipresente propaganda do regime, hoje descobrem no heroísmo, desprendimento e nobreza de carácter de homens e mulheres como Carlos Lamarca, Carlos Marighela, José Campo Barreto ou Iara Iavelberg a imagem daqueles que nunca se curvaram frente ao imenso poder da opressão.

A seis anos da sua morte Carlos Lamarca vive na lembrança dos seus companheiros e do seu povo, que cada vez mais conhecerá a sua vida e a sua luta. Aqueles que o mataram e tudo fizeram para caluniar a sua memória estão putrefactos em vida, e o seu odor de torturadores e assassinos torna-se cada vez mais insuportável mesmo para os que durante muito tempo foram cúmplices morais das suas acções.

(1) — Trabalho voluntário assumido por uma comunidade.

"Far-West" em Felgueiras

FELGUEIRAS, 17 — Na madrugada de ontem, a pacata vila de Felgueiras foi palco de cenas de tipo «Far-West», onde nem os tiros faltaram.

Com efeito, um grupo de assaltantes começou por se apoderar de uma furgoneta pertencente ao sr. Fernando Leite Miranda, residente no lugar da Boavista, Freguesia de Friães, a fim de a utilizar num assalto a uma fábrica situada no lugar do Forno, freguesia de Margaride, e pertencente a Eugénio Pereira de Faria. Entretanto o proprietário dum café assitiu ao furto da furgoneta e alertou o seu proprietário, bem como a GNR local.

Depois de muitas buscas em vão para encontrar os ladrões, estes acabaram por vir meter-se na «boca do lobo», mas antes que a GNR os pudesse deter, mesmo à custa de disparos, abandonaram a furgoneta onde se encontrava o produto do roubo, no valor aproximado de 200 contos. Pouco tempo depois os larápios já passavam de novo num «Peugeot», que, apesar de alvejado por novos tiros, conseguiu escapar. Soube-se mais tarde que um grupo de três indivíduos alugara uma táxi em Felgueiras que os levou até Famalicão.

Em ÁGUEDA, o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Agência Conde —

Ensino particular obrigado a fixar preços

Todos os estabelecimentos de ensino particular, nomeadamente escolas, colégios, infantários e externatos, devem declarar os preços que pretendem praticar. Qualquer alteração de preços, e prática de serviços novos deve ser comunicada com a antecedência mínima de 15 dias à Direcção-Geral do Comércio não Alimentar e à Inspecção-Geral do Ensino Particular.

O diploma que legisla esta questão foi enviado para o «Diário da República», ficando assim qualquer encarregado de educação com a possibilidade de se esclarecer junto da Fiscalização Económica de quais os preços justos a pagar nos estabelecimentos.

PROFESSORES DE VILA REAL

VILA REAL, 17 — A extinção de 42 lugares de professor do sector primário no distrito de Vila Real, ao abrigo do despacho n.º 96/77, de 5 de Agosto, foi agora repudiada pela delegação local do Sindicato dos Professores da Zona Norte.

Esta associação de classe considera que tal prática é exemplo da «política do Ministério da Educação e Investigação Científica que conduz à diminuição de postos de trabalho no ensino, com o correspondente aumento de desemprego e degradação pedagógico-didáctica».

«As novas medidas» — conclui o sindicato — «só poderão ser combatidas com uma dinamização sindical nos diversos sectores de ensino, tomando as posições que a classe achar convenientes».

Universidade Nova recruta assistente

Está aberto o concurso documental para o recrutamento de um assistente eventual além do quadro para a disciplina de base de dados dos cursos professados no Departamento de Informática da Universidade Nova de Lisboa.

São condições de preferência possuir além do curso superior de engenharia ou matemática experiência profissional de cinco anos como «Data Base Administrador» de uma base, de dados tipo «Codasyl» ou preparação de nível superior nesta matéria e ainda possuir experiência de ensino.

Os interessados devem apresentar a sua candidatura na secção de pessoal da Universidade Nova de Lisboa a funcionar no seminário dos Olivais - Quinta do Cabeço — Lisboa-6.

Professores primários contra extinção de lugares

De acordo com a reunião de professores primários levada a efeito pelo Sindicato da Grande de Lisboa, no Clube Nacional de Natação, será apresentado junto do MEIC um protesto contra o despacho 96/77 tendo igualmente sido marcado um plenário deliberativo, que em princípio deverá realizar-se na próxima semana.

O despacho 99/77 prevê a extinção de lugares em escolas primárias com um número de alunos inferior a vinte e cinco. No caso de vir a ser concretizada esta medida agravará o desemprego no sector do ensino primário.

Na zona norte do Sindicato dos Professores a delegação de Vila Real repudiou o despacho ministerial concluindo que as novas medidas só poderão ser combatidas com uma dinamização sindical nos diversos sectores do ensino. A aplicação do despacho 99/77 de 5 de Agosto levaria à extinção de 42 lugares naquele distrito.

Curso infantil do Museu dos Coches

Estão abertas as inscrições (gratuitas) para as crianças dos 4 aos 12 anos que desejem frequentar o curso infantil do Museu Nacional dos Coches, dos sábados a iniciar no dia 8 de Outubro.

As inscrições são limitadas e poderão ser feitas de 15 a 30 do corrente das 10 às 12 horas e das 15 às 17 horas, pelos telefones 638022 e 638164.

NOTA OFICIOSA

Segunda época de exames no Secundário

..O Ministério da Educação e Investigação Científica acaba de tornar pública a seguinte nota oficiosa:

..«1 — Na primeira época de exames do Ensino Secundário foi autorizado a título excepcional que nos estabelecimentos com paralelismo pedagógico se pudessem realizar as provas dos alunos que neles estivessem inscritos, embora sem frequência regular ano a ano, desde que enquadrados nas idades legais para se autoproporem a exame.

«2 — Avisam-se os alunos maiores de 18 anos que se encontram nas condições referidas, e que requereram exames em 2.ª época, de que as provas respectivas são prestadas no estabelecimento oficial da Zona Pedagógica a que pertencem, e não em estabelecimentos particulares.»

"EMPRÉSTIMO GIGANTE"

Suíça entra com 30 milhões

Deverá ser formalizado na próxima semana o empréstimo de 30 milhões de dólares que a Suiça vai conceder a Portugal no âmbito do consórcio internacional — anunciou o ministro suiço das Relações Externas, Pierre Graber, que ontem terminou a sua visita ao nosso país.

Este crédito, segundo o ministro Medeiros Ferreira, deverá ser liquidado no prazo de sete anos, vencendo uma taxa de juro que aquele membro do Governo considerou «aceitável».

Foi ainda assinado um acordo luso-suíço que se destina à protecção de indicações de proveniência, denominações de origem, e similares, e a evitar que os bens trocados entre os dois países possam ser alvo de falsificações nos mercados respectivos. Abrangendo mais de duzentos produtos o protocolo apresenta um interesse especial para o nosso país no caso dos vinhos de marca, que exportamos em grande quantidade para a Suiça.

Seminário para gestores públicos

Realiza-se no próximo mês de Outubro um semanário sobre «Experiência europeia no sector empresarial do Estado», organizado pelo Instituto de Participação do Estado.

O seminário que abordará a actividade empresarial do Estado na Austria, França, Hungria, Itália e Jugoslávia, pretende contribuir para a organização do sector empresarial do Estado, através da equacionação de alguns problemas inerentes ao seu funcionamento.

No seminário poderão participar gestores de empresas públicas ou participadas.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA

Sindicato dos Jornalistas contesta afirmações de Mário Soares em Coimbra

O Sindicato dos Jornalistas enviou ontem ao Primeiro-Ministro um telegrama de protesto contra afirmações por ele proferidas em Coimbra e que considera serem «atentatórias da dignidade profissional da classe». Mário Soares referia-se ao caso de jornalistas que «continuam a receber há dois anos 24 ou 25 contos mensais, sem fazer rigorosamente nada nos jornais de que recebem».

Para a direcção do Sindicato, os «casos singulares citados são da exclusiva responsabilidade das administrações nomeadas pelo Governo ou pelos Tribunais e, portanto» — frisa — «responsabilizar trabalhadores pela incompetência de gestores e de governantes constitui um atentado à democracia».

O Sindicato reivindica, noutro ponto do telegrama, a sua participação numa «autêntica reestruturação da Comunicação Social que garanta a independência e o pluralismo».

O Sindicato dos Jornalistas enviou igualmente um telegrama ao secretário de Estado da Comunicação Social, Roque Lino, no qual reclama o pagamento dos salários dos trabalhadores de «O Século», protestando contra «a falta a compromissos assumidos para com estes trabalhadores, que se encontram numa situação angusticsa».

FIJ CONTRA SUPRESSÃO DE JORNAIS

Entretanto, a Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ), com sede em Bruxelas, enviou um telegrama a Mário Soares exprimindo «profunda preocupação relativamente às medidas governamentais que envolvem a supressão de diversos jornais e revistas e despedimento massiço de trabalhadores».

Neste telegrama, a FIJ, «representando 83 mil jornalistas do mundo inteiro», solicita ao Governo português que «garanta a sobrevivência da Imprensa pluralista e independente, bem como o emprego aos jornalistas» e exprime a sua «solidariedade para com as legítimas reinvindicações do Sindicato dos Jornalistas portugueses».

"Governo destrói Imprensa estatizada"

Recusando-se a considerar como reestruturação «o plano governamental do controlo político e partidário da Informação», o Secretariado Coordenador dos Trabalhadores da Comunicação Social (SCTCS), num comunicado de análise pormenorizada ao projecto Roque Lino aprovado em Conselho de Ministros no passado dia 31 de Agosto, refere que «o Governo destruiu as empresas jornalísticas estatizadas para dizer agora, que elas não têm salvação possível, e que quem está em condições de desenvolver o sector é o capital privado.

«Se o Governo» — frisa o SCTCS — quisesse de facto salvaguardar a liberdade de informação, não teria despedido os jornalistas que não concordam com a sua política e cumpriria a Lei de Imprensa e a Constituição, que na resolução do Conselho de Ministros são espezinhadas».

«Várias vezes — acentua — os trabalhadores alertaram o Governo para a necessidade de uma verdadeira reestruturação do sector da Comunicação Social, que teria inevitavelmente, de passar pela definição de um estatuto e de uma política de Informação».

E o comunicado do SCTCS termina apelando para «a mobilização de todos os trabalhadores, no sentido de lutarem contra estas medidas de falsa reestruturação» e chama a atenção para «o perigo da divisão que o Governo pretende conseguir, deixando fora da sua reestruturação da Imprensa algumas empresas e sectores».

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE COIMBRA

Aceitam-se candidaturas para o preenchimento de vagas de pessoal docente — assistente eventual — para as linhas de formação de Contabilidade, Organização e Gestão, Economia e Matemática.

Os possíveis interessados deverão possuir as habilitações específicas para a docência da(s) cadeira(s) das respectivas linhas.

Nas inscrições que deverão dar entrada na Secretaria do Instituto, à Rua Luís de Camões em Coimbra, até ao dia 24 de Setembro corrente, deverão constar todos os elementos curriculares que permitam uma apreciação prévia das candidaturas.

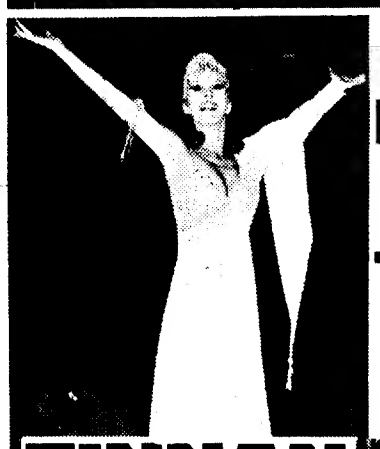
Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra, 15 de Setembro de 1977.

A COMISSÃO DIRECTIVÁ PROVISÓRIA

CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS DAS 15 AS 3 H • SLOT MACHINES, M./21

NO SALÃO RESTAURANTE AS 22.30 (são acres m. 75) • NO WONDER BAR A 1.30 (interd. m. 18)



JAN PERRY
VEDETA NORTE-AMERICANA DA CANÇÃO

DIETER OSWINO & JIDETTE

FINNAN REVUE

LIDIA RIBEIRO
com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

SU NO WONDER BAR A 1.30 (interd. m. 18)

LES KAYATS "STRIP-SHOW"

CONS. MIN.-625, SÁB., VÉSPERAS FERIADOS: WONDER-BAR, 220$-RESTAURANTE, 180$-OUTROS DIAS, 160$.

COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
EMENTA SEMANAL • JANTAR, 200$00 T.S.C.

MATINÉE aos DOMINGOS às 17 horas
Chá completo, 100$00 (taxas e impostos incluídos)

"FILAGRO 77"

"Passaporte para a Europa" até ao dia 25

A «Filagro-77» foi inaugurada ontem à tarde numa cerimónia a que presidiu o ministro de Estado, prof. Henrique de Barros e contou com a presença do dr. Caldeira Guimarães em representação do Presidente da República e ministro do Comércio e Turismo, prof. Mota Pinto, para além de outros membros do Governo.

Subordinada ao tema «Passaporte para a Europa», a exposição agropecuária que estará patente ao público até ao próximo dia 25, conta com a participação de 449 expositores e com produção de 22 países.

De referir as atenções prestadas à industria nacional, nomeadamente no âmbito das máquinas e alfaias agrícolas, bem como à representação açoriana, que sob a égide do governo regional fez deslocar a Lisboa o secretário regional do Comércio e Industria, eng. Medeiros Ferreira, e que apresenta um repositório das principais produções e industrias agropecuárias do arquipélago.

Nesta visita foi ainda mantido contacto com as representações ligadas, especificamente, ao mundo da agropecuária. Assim , a área expositiva utilizada para a mostra de gado bovino e equino, onde se expõem reprodutores do mais apurado sangue, mereceu um interesse muito especial.

No final da visita, o ministro Henrique de Barros afimou: «para um homem de gabinete é sempre grato visitar feiras como esta, num contacto vivo com o progresso», e que «apesar de um certo pessimismo por vezes afirmado, esta feira demonstra a marcha para o progresso da agricultura modernizada portuguesa».

O prof. Mota Pinto por seu lado incitou «os órgãos públicos e arregaçarem as mangas e entregarem-se a um trabalho denodado» tendo em vista combater o défice da balança de pagamentos.

Durante o certame serão efectuados debates e colóquios sobre problemas da agro-pecuária e os visitantes poderão adquirir num enorme supermercado ali a funcionar, produtos «ao preço da feira».

Conservas portuguesas premiadas

No 16.º concurso «Monde Selection», efectuado no Luxemburgo, as conservas de peixe portuguesas foram premiadas com seis medalhas de ouro. No concurso participaram os principais fabricantes mundiais de alimentos enlatados.

As conservas premiadas foram de sardinhas e anchovas distribuídas pela empresa intervencionada Judica Fialho, com sede em Portimão, fábricas em Sines, Peniche e Matosinhos, e a firma Ramirez, de Matosinhos.

Aspecto do Salão Internacional da Agricultura e Indústrias Afins («Filagro-77») ontem inaugurado pelo ministro de Estado, prof. Henrique de Barros

ESTRANHO ACIDENTE NO ALENTEJO

Milhares de trabalhadores no enterro de Josué Caeiro

Milhares de trabalhadores compareceram ontem ao funeral do assalariado rural Josué Caeiro de Figueiredo, de 39 anos, dirigente da cooperativa Agrícola Numero Um de Nossa Senhora de Machede que faleceu depois de ter sido encontrado em estado grave na estrada de Viana do Alentejo, cerca do local onde se deram os acontecimentos da UCP «22 de Julho».

Aparentemente o trabalhador parece ter sido vitima de um acidente quando seguia de motorizada, no entanto, as circunstancias da sua morte ainda não foram apuradas. Os seus camaradas de trabalho acham muito estranho que Josué Caeiro circulasse, por volta das 21 horas, na estrada de Viana, num caminho oposto aquele que normalmente devia seguir. Antes da sua morte o dirigente da Cooperativa de Nossa Senhora de Machede tinha sido visto, cerca das 20 horas, em companhia de dois individuos, a sair de um café de Évora, propriedade de retornados das ex-colónias.

Mais tarde o trabalhador foi encontrado caido com as costelas do lado esquerdo esmagadas, dinheiro espalhado pelo chão, capacete e a motorizada num estado impecável — o que causou um certo espanto às testemunhas que ocorreram ao local.

António Barreto termina visita a Trás-os-Montes

António Barreto, ministro da Agricultura e Pescas, terminou ontem a sua digressão transmontana.

De manhã esteve no Pinhão, onde visitou a estação vitivinícola da Quinta de Santa Bárbara, local onde se reuniu com técnicos ligados à exploração do vinho do Porto. Foi depois almoçar à Casa do Douro. Após o almoço esteve no campo experimental da Quinta do Paço. O ministro admitiu que nesse mesmo local venha a ser construída a futura sede da sub-região do Douro.

Em conversa que teve com os jornalistas, o responsável pelo MAP anunciou que as vinhas clandestinas vão ser legalizadas. Disse também Barreto, segundo a ANOP, que há «toda uma série de situações que criam uma imoralidade no Douro, isto é, todas as pessoas têm razão, e acabam por cometer ilegalidades e irregularidades, e hoje são raros os produtores do Douro que não têm que cometer uma ou outra ilegalidade, dada a confusão da legislação» existente.

O ministro referir-se-ia a concluir, ao seguro agrícola a vigorar a partir de Janeiro próximo e dedicado, em princípio, a cobrir riscos de gado leiteiro. O seguro deverá ser alargado, numa segunda fase, a outros riscos, nomeadamente intempéries. O projecto está elaborado devendo seguir brevemente para aprovação em conselho de ministros, segundo afirmou.

Barreto seguiu depois para Vila Real, onde jantou e pernoitou.

Apesar de terminada a visita oficial, o ministro não quis hoje deixar de estar presente à inauguração das instalações de uma unidade vinícola na Régua, acto presidido pelo seu colega do Comércio e Turismo, ministro Mota Pinto.

Agricultores de Torres Vedras discutem Lei do Arrendamento

Com o objectivo de discutir a Lei do Arrendamento Rural, a Liga dos Pequenos e Médios Agricultores de Torres Vedras promove no domingo naquela vila um encontro de pequenos e médios agricultores e rendeiros do distrito de Lisboa.

Durante a reunião irão ainda ser abordados outros pontos, nomeadamente as tabelas de renda, preços de vinho e problemas relacionados com a batata de semente.

O encontro decorre a partir das 15 horas, no Clube Artístico e Comercial de Torres Vedras e nele participarão elementos da liga do concelho e técnicos, incluindo um advogado ligado aos problemas do sector.

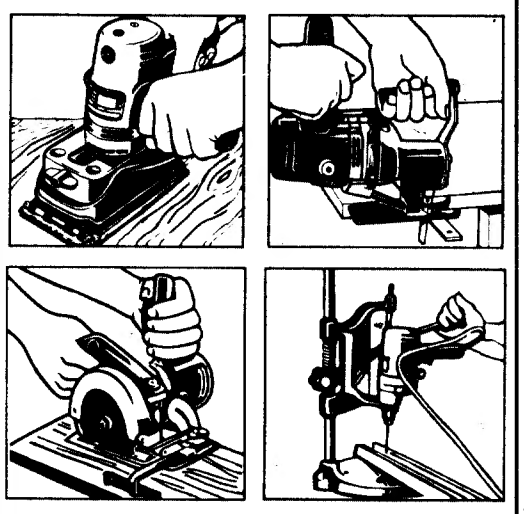
Porque é que 1 milhão de Portugueses usa Black & Decker?

porque só Black & Decker oferece uma linha completa, preços acessíveis, qualidade comprovada, versatilidade económica, bancadas Workmate e uma assistência eficaz!

BERBEQUINS PARA TODAS AS EXIGÊNCIAS!
COM 1 OU MAIS VELOCIDADES
COM E SEM PERCUSSÃO
O MELHOR VALOR PELO DINHEIRO!

OITO MODELOS DESDE 699.

DISPOSITIVOS MAIS ECONÓMICOS! PARA FAZER MAIS COISAS E POUPAR TEMPO E DINHEIRO!



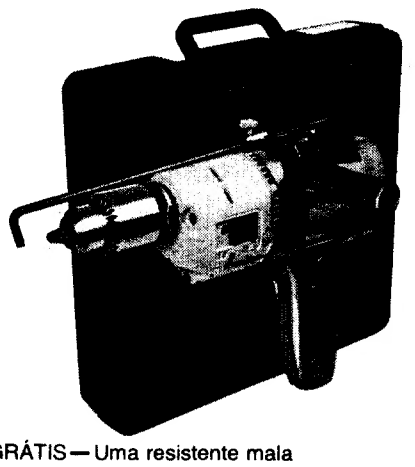
ATÉ 30 DE NOVEMBRO 25% DESCONTO

BANCADAS WORKMATE, ÚNICAS NO MUNDO!
Torno gigante, cavalete fortíssimo, banca portátil, tudo ao mesmo tempo!

Dois modelos para diferentes necessidades WM 625 com duas alturas E AGORA WM 400 MAIS ECONÓMICA

PREÇO NORMAL ~~2990~~ SÓ 2499.

A SUPER QUALIDADE Black & Decker! DNJ 84 SE – O MELHOR BERBEQUIM DO MERCADO!
14 velocidades fixadas electronicamente para execução rigorosa de todos os trabalhos mesmo os mais exigentes.



GRÁTIS — Uma resistente mala em poliestireno para melhor transporte e conservação deste extraordinário berbequim.

PREÇO NORMAL ~~3890~~ SÓ 2999.

apoio em todo o país com centros de assistência em Lisboa, Porto, Coimbra, Faro (e brevemente no Funchal) para o servir com rapidez e eficiência!

FAÇA COMO 1 MILHÃO DE PORTUGUESES
FAÇA VOCÊ MESMO com Black & Decker

VISITE

16/25 SETEMBRO 77

SALÃO INTERNACIONAL DE AGRICULTURA E INDÚSTRIAS AFINS

AGRICULTURA PORTUGUESA PASSAPORTE PARA A EUROPA

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

HORÁRIO

PUBLICO: Dias uteis das 20 às 23 - Sab. e Dom. das 15 as 23 H.
PROFISSIONAIS: Dias 19 a 23 das 16 às 20 Horas

J-77

ILEGALIDADES NO INATEL

CGTP-IN vai convocar plenário

. Um despacho do ministro do Trabalho, Maldonado Gonelha, de que foi dado conhecimento ao secretariado da CGTP-IN, em 31 de Agosto, merece a este organismo a consideração de que «as decisões do ministro Gonelha são de uma ilegalidade chocante».

O referido despacho demite a Comissão Administrativa do Inatel e «através de um simples ofício do Gabinete ministerial foi ainda solicitado que a CGTP-IN indicasse, no prazo de 15 dias, um representante para uma nova Comissão Administrativa».

Considerando que «nem se verificam os pressupostos legais para a exoneração em bloco da CA, nem o Governo tem poderes legais para demitir, por iniciativa própria, os representante sindical, para substituição dos dois «demitidos» a CGTP supõe duas alternativas: ou o Governo se prepara para violar a Lei, reduzindo a representação sindical na CA do Inatel, ou, «como é mais provável, se prepara para nomear um representante do grupo fantoche que dá pelo nome bizarro de «Carta Aberta».

A situação levou o secretariado da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses a exigir «a revogação pura e simples do despacho, mas manifestou o propósito de solucionar os problemas através do diálogo, para o que solicitou imediatamente uma audiência ao ministro. O pedido nem teve resposta, o que demonstra bem que o ministro Gonelha persiste nos seus métodos administrativos autoritários».

Renovado que foi o pedido de audiência, a CGTP-IN entende que a única forma de cumprir a Lei e de assegurar a democracia sindical com vista a uma representatividade autêntica dos interesses de classe dos trabalhadores, é consultar os sindicatos através de um plenário aberto a todas as associações sindicais legalmente existentes, em que todas tenham oportunidade de participar.

«A CGTP-IN tem poderes estatutários para convocar um tal plenário e (...) decidiu realizá-lo com a maior urgência possível, aconselhando o ministro do Trabalho a suspender a execução do despacho» — afirma-se no comunicado agora divulgado.

E acrescenta: «Os próprios sindicatos e os trabalhadores darão, pois, a resposta ao ministro Gonelha e talvez a prática venha a demonstrar que não pode continuar a fazer o que a Constituição, a Lei e a simples moral lhe não permitem: pautar a sua conduta pela obcessão inviável e ridícula de «quebrar a espinha à Intersindical».

Bancários do Norte perdem regalias

. Em moção aprovada pelo secretariado das CT's dos Bancários da Zona Norte, organismo formado por todas as CT's do sector, a tabela de ajudas de custo, constante de carta-circular do Banco de Portugal, e que serviu de base ao conselho de gestão do Banco Espírito Santo para uma ordem de serviço, é considerada como discriminatória para os trabalhadores.

A moção, com efeito, considera-a «lesiva, tanto moral como legalmente, dos interesses dos trabalhadores do sector bancário», na medida em que «impõe uma situação de gritante injustiça», atribuindo «verbas mais elevadas aos que mais ganham, contrariando frontalmente a uniformização» que decorre do anexo do CCT dos bancários.

Aquelas CT's, através do referido secretariado, decidiram assim denunciar a situação junto da Secretaria de Estado do Tesouro, Banco de Portugal e dos órgãos de gestão da banca, ao mesmo tempo que apelam para todas as CT's do sector para estarem atentas ao problema, obstando a que sejam atribuídos «quantitativos diferenciados de ajudas de custo». Alertam ainda as direcções dos sindicatos dos bancários.

CCT DOS RETALHISTAS DE LISBOA

Primeiros contactos dificultam definição de vigência e âmbito

. As negociações do novo Contrato Colectivo de Trabalho para o sector do Comércio Retalhista do distrito de Lisboa, há quatro dias iniciadas, prosseguiram anteontem à noite, sem que se tivesse obtido algum êxito na definição da vigência e âmbito, pontos que estavam na ordem de trabalhos.

Os contactos com vista a um acordo sobre este CCT já deveriam ter sido estabelecidos há mais de mês e meio, mas tal não foi possível por, acusa a Comissão Sindical Negociadora, o patronato «ter conseguido ganhar tempo devido a uma abusiva interpretação da lei e à cúmplice morosidade do Ministério do Trabalho em dar o seu parecer».

As negociações deste contrato apresentam-se à partida com extremas dificuldades, uma vez que a contraproposta apresentada pelas associações patronais é «completamente inaceitável» pelos representantes dos trabalhadores.

Assim, o patronato pretenderia realizar um velho sonho da Confederação do Comércio, que era tornar este CCT num único para o sector, eliminando a divisão entre armazenistas grossistas e retalhistas, bem como os diversos sectores de actividade.

«Com isto» — afirma a Comissão Sindical Negociadora — «por um lado o grande patronato conseguiria aumentar o grau de monopolização do mercado, sob o pretexto de uma igualdade de capacidades económicas de todos os sectores e firmas».

Além disso, afirma a CNS, «o grande patronato conseguiria aumentar a exploração dos trabalhadores, impondo grandes restrições às tabelas salariais e às regalias dos trabalhadores, sob o pretexto de uma igualdade de dificuldades económicas de todos os sectores e firmas».

A contraproposta patronal contém, depois de tudo, pontos que a CNS considera provocatórios. Flagrante é que o aumento do custo de vida tenha sido de 30 por cento durante a vigência do anterior contrato e o patronato ofereça 8 por cento.

Em reforço, por exemplo no que respeite ao prazo de vigência, os representantes dos patrões pretendem que o novo contrato vigore por dois anos e que a sua denúncia só seja possível ao fim de 18 meses. A actividade sindical na empresa seria praticamente eliminada, pois na contraproposta reduz-se o crédito de horas para os delegados sindicais.

Outras pretensões do patronato são: alargar o período de experiência para quatro meses (a lei prevê 15 dias), eliminar o complemento de subsídio da Previdência nos casos de doença, tentando ainda consumar o fim da semana-inglesa, com encerramento dos estabelecimentos às 13 horas de sábado.

A tudo isto, pensam os sindicalistas, não será estranha a participação nas negociações de Pedro Feist, da União das Associações de Comerciantes, «personalidade já bem conhecida dos trabalhadores do comércio pela sua actuação como vereador do CDS na Câmara Municipal de Lisboa e autor do famigerado Edital 43/77».

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

CONCURSOS DE ALIMENTAÇÃO PARA O ANO DE 1977 (4.º TRIMESTRE)

Concurso n.º 3-1774/77 — Batatas
» » 3-1775/77 — Frutas
» » 3-1776/77 — Hortaliças
» » 3-1777/77 — Peixe fresco ou congelado e seus derivados

Os interessados poderão consultar os cadernos de encargos no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa situado no Campo dos Mártires da Pátria, n.º 91, telef. 40525, em qualquer dia útil excepto sábado, das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas até à hora e data marcada para o recebimento das propostas, que devem dar entrada neste Serviço até às 9.30 horas do dia 26 de Setembro de 1977.

A abertura das propostas será pública e efectuar-se-á meia hora depois de terminado o prazo para a sua entrega.

Hospitais Civis de Lisboa, 14 de Setembro de 1977.

CHEFE DO SERVIÇO
a) Alexandre Pinheiro

EXTERNATO SÉNECA

COOPERATIVA DE ENSINO E CULTURA

Curso Liceal – Ciclo Preparatório

MANHÃ • TARDE • NOITE

AV. ALMIRANTE REIS, 73 - 1.º E 2.º — LISBOA - 1
Telefone 4 00 92 (METRO ANJOS)

— ABERTAS AS INSCRIÇÕES —

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E D P

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL

EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 18 de Setembro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE PALMELA:
Águas de Moura, Vinha da Bicha, Quinta do Anjo e Bombeiros, das 07.00 às 14.00 horas
Carrilhão e Colónia de Férias, 13.00 às 14.00 horas

CONCELHO DO SEIXAL:
Quinta do Algarve, das 09.00 às 12.00 horas

Lisboa, 17 de Setembro de 1977

Pela ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
Manuel Fernandes Camacho

PUB.

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

Apoio à Reforma Agrária

APANHA DO TOMATE

Dia 18 Set. 77

Grande Jornada de Solidariedade e Convívio

Nas cooperativas:
Herdade dos Conqueiros
Alvalade do Sado
Vitória do Sado
Rio de Moinhos – Álcacer do Sal

Numa área de 200 ha. encontram-se por colher 4000 toneladas de tomate e noutra cooperativa existem cerca de 50 moios de sal por levantar.

Numa altura em que o MAP, incentivando e participando na grande ofensiva de direita contra a Reforma Agrária, corta o crédito às cooperativas é necessário ajudar os trabalhadores do campo, os pequenos agricultores.

A Reforma Agrária é uma conquista de todos os trabalhadores portugueses.

Por isso ao darmos a nossa solidariedade aos nossos camaradas dos campos estamos a defender a revolução.

Façamos pois do dia 18 uma jornada de solidariedade e convívio!!!

Estarão presentes cantores populares e tocadores.

Informa-te na CRARA do teu concelho, no Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas em Alcácer do Sal, telefone 62161.

EM APOIO DA PRODUÇÃO E DA ECONOMIA NACIONAL!
EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA!
EM REFORÇO DA UNIDADE DOS TRABALHADORES DA CIDADE E DO CAMPO!

A direcção

GREVE NA HOTELARIA

Adesões subiram em todo o País

—Diversos incidentes em Lisboa

A greve parcial dos trabalhadores da hotelaria, que ontem terminou com uma paralisação entre as 18 e 30 e as 22 e 30, saldou-se por uma boa margem de adesões (cerca de 90 por cento a nível nacional) e, além disso, constituiu uma vitória, na medida em que grande parte do patronato que se recusava a cumprir o CCT/PRT prometeu passar a respeitá-lo ou procedeu mesmo ao pagamento dos retroactivos devidos aos trabalhadores.

De qualquer modo, em relação a este segundo dia de greve, deve assinalar-se, segundo os dados que nos foi possível obter, que houve um aumento nas percentagens de adesões relativamente ao primeiro dia.

Do mesmo modo cresceram de intensidade os incidentes, havendo a assinalar-se um caso que teve como consequência o «lock-out», hoje. De facto, os trabalhadores do Restaurante Codorniz encontraram o seu estabelecimento fechado quando ali se apresentaram de manhã.

Neste estabelecimento, os incidentes de ontem à noite foram originados pela presença de um elemento da IOR (Inter-Organizações de Retornados), (João Cerejo, segundo nos informaram) contratado para agredir os trabalhadores. E aconteceu mesmo que um empregado teve de receber tratamento hospitalar. Foi levantado o competente auto.

Noutro caso, o Restaurante «O Furo», o patrão contratou trabalhadores para substituir grevistas, o que está proibido pela Lei da Greve. Contactada a 28.ª Esquadra, o respectivo chefe mandou levantar o auto, não sem que se tivessem levantado problemas com os agentes encarregados dessa tarefa.

As adesões de ontem atingiram em Lisboa cerca de 95 por cento, enquanto no Porto (que abrange Vila Real e Bragança) rondava os 85 por cento. Por seu turno, em Faro, as adesões atingiram entre os 95 e os 100 por cento.

Quanto aos estabelecimentos onde os patrões já cumprem a Portaria de Regulamentação de Trabalho, em vigor desde Abril, também ontem foi respeitada, na quase totalidade dos casos, a paralisação, por solidariedade, durante 15 minutos.

A possibilidade levantada por um semanário de vir a registar-se no sector de Hotelaria um endurecimento da luta pelo cumprimento da PRT foi esta manhã rejeitada por um informador do Sindicato da Hotelaria do Sul, que nos manifestou a sua posição pessoal.

Segundo este elemento, o facto de muitos patrões terem cedido e passarem a cumprir a Portaria, elimina à partida essa possibilidade, sendo antes de prever a adopção de formas de luta pontuais.

De qualquer modo, os Sindicatos de Hotelaria de todo o País, que integram a Comissão de Luta, terão nova reunião, na segunda-feira, em Lisboa, para analisarem os resultados desta greve de dois dias e decidirem das posições a assumir no futuro.

Assinalemos que a decisão desta greve foi ratificada pelos trabalhadores de Hotelaria de todo o País, que para o efeito se reuniram em plenários, em Viana do Castelo, Braga, Aveiro, Viseu, Coimbra, Lisboa e Faro.

PILOTOS DA TAP MANTÊM GREVE ILIMITADA

Dez voos cancelados esta manhã

—Em estudo pelo SPAC um voo para Luanda

«Sinceramente esperamos que isto não demore muito tempo e que em breve estejam criadas condições para que a situação se normalize», afirmou esta manhã um porta-voz do secretariado da greve dos pilotos, a funcionar no SPAC, que todavia não explicitou até que ponto os pilotos grevistas esperam que o Governo ceda às suas reivindicações ou eles próprios estarão dispostos a ceder.

O acordo entre as partes — neste caso, os filiados no Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil e a Comissão Directiva da Requisição Civil, mandatária do Governo — mantém-se difícil. Na reunião efectuada ontem no aeroporto da Portela entre os representantes do SPAC e a CD, que durou das 18 horas às 23 e 30, a CD rejeitou em bloco a proposta do SPAC, constituída por cinco pontos: readmissão dos dois comandantes despedidos por se terem recusado a preencher os cargos vagos com a demissão do antigo director operacional de voo, Hugo Damásio e do seu co-piloto, com garantia de manutenção de antiguidade e demais direitos adquiridos; reposição dos quadros de chefe e corpo de verificadores da Direcção Operacional de Voo à situação anterior a requisição civil de 27 de Julho e arquivo de todos os processos disciplinares oriundos da requisição civil anterior, bem como garantia formal de não instauração de quaisquer novos processos emergentes da actual declaração de greve.

Pretendem ainda os pilotos do SPAC a suspensão das negociações em curso do novo ACT da TAP (que, recorde-se, além dos 306 pilotos do SPAC abrange cerca de 7 500 trabalhadores da transportadora aérea nacional) até que o novo Conselho de Gerência entre em funções. Satisfeitas estas reivindicações, ospac dá a garantia (ultimo ponto da proposta) de que os seus filiados se disporão voluntariamente à efectuação dos voos necessários à reposição da normalidade, mesmo que para isso tenham de prescindir dos seus direitos em matéria de flexibilidade operacional. Note-se que esta mesma flexibilidade foi rejeitada pelos pilotos ainda durante as negociações do ACT, por alegadas «razões de segurança operacional», dando origem a uma greve de zelo que trouxe à companhia nacionalizada enormes prejuízos.

Em consequência do malogro das conversações de ontem, a comissão directiva da requisição civil propôs a prosseguimento da reunião para as 15 horas de hoje, também no aeroporto da Portela. A Comissão Directiva reuniu-se esta manhã com o ministro Rui Vilar, entidade que ontem recebeu a Comissão Sindical da Empresa, a qual manifestou ao Governo o seu apoio.

Apesar de o Governo ter declarado através do Ministério dos Transportes e Comunicações que não aceitaria pressões e estar disposto a proceder» com toda a firmeza para fazer cumprir as suas decisões na defesa da legalidade e ordem democráticas e do interesse nacional» não havia esta manhã notícia de que qualquer sanção tivesse sido tomada sobre os pilotos que continuam a resistir e a desrespeitar a requisição civil deliberada pelo Conselho de Ministros, anteontem, com carácter «imediato».

Em consequência da greve dos pilotos do SPAC, desde as 0 horas de sexta-feira, que o número de voos cancelados com partida do aeroporto da Portela, ronda os 60. Ontem, apenas um voo de carga para os Açores se efectuou, prevendo estava previsto para hoje, voo para Luanda, também de carga. A decisão estava esta manhã em estudo no SPAC, que abre excepção à greve, para voos de transporte de produtos que se possam deteriorar, nomeadamente medicamentos e mantimentos. Hoje, até às 10 e 30, havia dez voos cancelados.

A TAP está a tentar de todas as formas resolver as situações dos passageiros que aguardam embarque, distribuindo-os por aviões de companhias estrangeiras que fazem escala nos nossos aeroportos e têm lugares vagos. Um único voo fretado estava previstopara hoje, vindo de Milão escalando Lisboa e seguindo para Zurique. O recurso a alojamento de passageiros em hotéis e pensões também está a ser posto em prática pela companhia, o que faz aumentar consideravelmente os prejuízos da greve dos pilotos do SPAC.

Por seu turno, o Governo decidiu autorizar a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil para conceder a título precário e provisórios direitos de tráfego às companhias aéreas cujos aviões utilizem os aeroportos nacionais em escalas técnicas, bem como a autorização de navios de passageiros nas ligações com a Madeira e os Açores.

CONSEQUÊNCIAS NA MADEIRA

A ilha da Madeira encontra-se isolada do continente no respeitante a ligações aéreas e mais de mil passageiros aguarda embarque.

No entanto, o fluxo turístico continua. Ontem dois «charters» levaram ao aeroporto do Funchal turistas dinamarqueses e holandeses, enquanto turistas franceses seguiram para Porto Santo a bordo do navio das carreiras interilhas «Pirata Azul». Do Porto Santo os turistas franceses seguiram para França em dois «caravelles», aviões que não podem utilizar o aeroporto do Funchal de dimensões exíguas.

Em consequência da greve, foi anulado o desafio de futebol entre o Marítimo e o Futebol Clube do Porto, por impossibilidade de transporte da equipa portuense. Chegou a ser ventilada a hipótese do seu transporte em avião militar, mas a companhia seguradora negou-se a assumir a responsabilidade quanto à segurança dos jogadores.

A greve dos pilotos do SPAC, repudiada por vários sectores da companhia nacionalizada, pela Comissão Sindical da Empresa e Comissão de Trabalhadores, a não ser rapidamente ultrapassada, poderá conduzir a consequências e prejuízos incalculáveis na economia nacional. A declaração da empresa em crise e o seu encerramento definitivo são duas soluções admitidas no comunicado do Conselho de Ministros sobre a TAP, no caso de prosseguirem a escalada de indisciplina e as pressões.

Observadores políticos citados pela ANOP dizem que há «claros indícios de que a greve dos pilotos é um ensaio de outras tentativas semelhantes a desencadear em empresas vitais, com vista a criar condições de desestabilização política». Os mesmos observadores admitem que sectores políticos estão a aproveitar-se da posição dos pilotos. Esta tentativa foi já várias vezes denunciada mas os pilotos parecem ignorá-la.

TRANSPORTES DO PORTO

Ordens de serviço para punir

Em comunicado dos trabalhadores da estação da Carcereira dos Serviços de Transporte Colectivos do Porto e dos delegados sindicais afirma-se que «noventa por cento das «ordens de Serviço» são punições, algumas das quais com ameaças de despedimento», situação que é considerada, pelo que tem de atentatório contra o direito ao trabalho, como supressão de conquistas feitas depois do 25 de Abril.

O comunicado acrescenta que têm ficado, nesta semana, entre 30 e 40 viaturas dentro das estações e que se encontravam prontas a sair para serviço do público, enquanto «nas horas de ponta continuam as bichas de trabalhadores a aguardar transporte».

«O Conselho de Gerência e o Ministério dos Transportes que expliquem ao povo o que se passa — acrescentam os trabalhadores».

NOVAS TAXAS DE DEPÓSITO

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

À ORDEM
(Pessoas individuais)
ATÉ 70 CONTOS 4% AO ANO
NO EXCEDENTE 2% AO ANO

A PRAZO
(Novos e renovações)
6 MESES, RENOVÁVEL 15% AO ANO*
SUPERIOR A 1 ANO, RENOVÁVEL 16% AO ANO*

*imposto a cargo do depositante

INICIAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS

Classes Pré-Primária (4/5 anos), 1.ª Fase (6/7 anos) e 2.ª Fase (8/9 anos)

— CURSO DE PIANO PARA CRIANÇAS
— CURSO BÁSICO DE INGLÊS
— CURSO BÁSICO DE FRANCÊS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

INSTITUTO DE FORMAÇÃO SOCIAL E DO TRABALHO

RUA DUQUE DE PALMELA, 2 - 4.º E 5.º — LISBOA
TELEFS.: 57 30 15 / 57 33 41 / 57 59 46

DE JANEIRO A JULHO DE 1977

Balança comercial acusou défice de 57,5 milhões

A Balança Comercial portuguesa registou um saldo negativo de 57.445 milhões 916 mil escudos no período de Janeiro a Julho do ano em curso, o que representa um aumento de 23.576 milhões 754 mil escudos em relação ao mesmo período de 1976, em que o défice se cifrou em 33.869 milhões 162 mil escudos.

O défice verificado nos primeiros sete meses de 1977 resultou da diferença entre o valor da importação e o de exportação que foram de 100.227 milhões 254 mil escudos e 42.781 milhões 338 mil escudos, respectivamente.

Por blocos, o comércio externo português teve, no período em análise, défices com o OCDE, a CEE, a EFTA e o COMECON, que se cifraram, respectivamente, em 39.102 milhões 704 mil escudos, 23.190 milhões 747 mil escudos, 1913 milhões 053 mil escudos e 1060 milhões 436 mil escudos.

No que respeita aos países da CEE, o saldo negativo mais elevado corresponde às trocas comerciais portuguesas com a República Federal da Alemanha, que foi de 7272 milhões 970 mil escudos, seguindo-se-lhe a França (5188 milhões 086 mil escudos), a Itália (4162 milhões 055 mil escudos) e o Reino Unido (3237 milhões 751 mil escudos).

Na EFTA, destaca-se o défice com a Suíça (2152 milhões 769 mil escudos), enquanto no COMECON o saldo negativo mais volumoso se verificou no comércio com a União Soviética (963 milhões 826 mil escudos), em grande parte devido às importações de petróleo feitas por Portugal a este país do Leste europeu.

Mais substanciais ainda não os saldos negativos da Balanca Comercial portuguesa com os países árabes, produtores de petróleo: 4165 milhões 252 mil escudos com o Iraque, 3095 milhões 108 mil escudos com a Arábia Saudita e 2905 milhões 310 mil escudos com o Irão.

Os Estados Unidos, no bloco das Américas, constituem para Portugal o segundo défice mais alto depois da República Federal da Alemanha, no valor de 5837 milhões 179 mil escudos, enquanto o saldo negativo com o Brasil foi de 1547 milhões 770 mil escudos e com a Argentina de 1254 milhões 105 mil escudos.

Igualmente substancial foi o défice que o Comércio Português registou com o Japão nos primeiros sete meses deste ano, no montante de 3175 milhões 661 mil escudos.

Por outro lado, a Balança Comercial portuguesa registou no mesmo período saldos positivos com a Dinamarca e a Irlanda, países da CEE, da ordem dos 354 milhões 885 mil escudos e 54 milhões 599 mil escudos, respectivamente, com a Filândia, Noruega e Suécia do bloco da EFTA, nos montantes, respectivamente, de 294 milhões 188 mil escudos, 207 milhões 447 mil escudos e 157 milhões 716 mil escudos, e com a Roménia, Hungria e Bulgária, pertencentes ao COMECON (países de economia planificada da Europa), que se cifraram em 220 milhões 454 mil escudos, 43 milhões 971 mil escudos e 35 milhões 562 mil escudos, respectivamente.

MAQUINARIA METALÚRGICA

A Polónia é o maior fornecedor a Portugal

A Polónia tornou-se o maior fornecedor de maquinaria metalúrgica a Portugal e deverá manter essa posição, segundo afirma a agência noticiosa polaca «PAP». As pequenas e médias empresas estão a proceder à renovação de material com encomendas à indústria polaca; desde o princípio do ano, esse movimentoto orçou em mais de um milhão de dólares, sendo um novo elemento de intercâmbio, a aquisição de microscópios, entre outras especialidades da indústria de precisão polaca.

Entretanto, Portugal e Roménia assinaram em Bucareste um acordo de cooeperação no domínio da protecção da saúde. O protocolo que foi assinado pelo ministro português dos Assuntos Sociais, dr. Armando Bacelar e pelo ministro romeno da saúde, Nicolae Nicolaescu, prevê o intercâmbio de informações e material documental entre os dois países, bem como visitas recíprocas de especialistas e peritos no campo da medicina.

DEPUTADOS NA RDA

A República Democrática Alemã e Portugal estão dispostos a continuar a ampliar as relações amistosas entre os dois países — sublinharam o primeiro-ministro democrático alemão, Willi Stoph, e o presidente da Assembleia da República portuguesa, Vasco da Gama Fernandes, durante uma troca de opiniões ocorrida ontem em Berlim.

Durante a reunião, o presidente da Assembleia da República apreciou o nível de desenvolvimento da RDA, um dos primeiros estados a reconhecer a revolução portuguesa — escreve a agência ADN.

Vasco da Gama Fernandes relatou a Willi Stoph como é que o povo português empreende o caminho do desenvolvimento democrático, depois de 50 anos de ditadura, referindo-se em particular a problemas existentes nos domínios económico e social.

O primeiro-ministro, por seu turno, falou aos visitantes portugueses — o presidente da Assembleia e vários deputados — das experiências da RDA no estabelecimento da ordem antifascista e na transição para o socialismo.

A Texarte Têxteis, S.A.R.L. apresentou aos seus clientes do sul, no Hotel **Balaia,** a sua **Colecção Primavera — Verão 78.** Foram passados modelos **T.T., Creation Pomme** e, pela primeira vez em Portugal, do famoso costureiro francês **Ted Lapidus.** De grande originalidade e elegância os modelos lançados pela Texarte Têxteis vão decerto marcar a moda deste ano.
A colecção, que tem alcançado merecido êxito, será seguidamente apresentada em Coimbra.

FÁBRICA "ÁGUIA"

Dois incêndios num mês

Voltou a registar-se ontem à noite um princípio de incêndio na fábrica de bolachas «Águia» em Alcântara, o que no prazo de um mês acontece pela segunda vez.

Situada num prédio de habitação muito antigo, o fogo poderá atingir graves proporções e pôr em perigo todo o quarteirão. Apenas a rápida intervenção dos bombeiros tem evitado que as chamas atinjam o depósito de gasóleo ali existente. Os moradores alarmados, insinuam sobre a insistência dos incêndios verificados naquela empresa. E perguntam: não será fogo a mais?

Ainda a memória de um Verão algarvio

Com uma ironia deslavada e uma mestria de conceitos que não escaparia ao sr. de La Palisse, o presidente da Câmara Municipal de Lagos, sr. José Alberto Baptista, enviou-nos uma carta na qual expõe a sua profunda amargura pelo tom dos nossos apontamentos aqui publicados sob o título em epígrafe. Carta singular esta. Por um lado o sr. José Alberto Baptista não exige a sua publicação sobre o useiro e vezeiro «ao abrigo da Lei de Imprensa», etc. e tal. Por outro lado e acerca de um pequeno pormenor de um dos nossos apontamentos, ordena-nos (o tom é este) que desmintamos. Não entendemos. A carta é uma «lengalenga» sem tino, mais um «gemido» de pessoa enferma do que um grito de protesto. E, no entanto, a meio da prosa desatinada, lá vem: «Desminta isto».

«Isto», segundo o sr. José Alberto Baptista, refere-se a uma afirmação vinda a lume no «DL» de 5/9/77 feita por uma mulher algarvia, Glória de nome, que envolve a Câmara Municipal de Lagos. Como o sr. presidente não foi bastante claro, nós também não temos que o ser. Fica para a outra vez. Apenas acrescentaremos que, no caso citado pelo sr. presidente, a única coisa que queda claríssima é que há duas versões: a do sr. presidente, que diz que não mandou calar a senhora Glória e afirma que a C.M. de Lagos nada lhe deve, e a da senhora Glória, que afirma o contrário. Nada mais.

Entretanto e juntamente com a referida carta, o presidente de Lagos enviou-nos um documento em que contesta as afirmações que o sr. arquitecto Veloso e os representantes de várias comissões de moradores da zona, implicados no projecto SAAL do Algarve, fizeram para a nossa reportagem publicada em 25/8/77 sob o título «Destruir o SAAL — Em troca de quê?»

Como este texto pretende ser um esclarecimento àquilo que nele se cita como a «mentira fácil e cobarde», damo-lo na íntegra para que quem de direito tire as suas conclusões. Eis o teor do texto:

«INFORMAÇÃO 2
Câmara Municipal de Lagos — **SAAL**

Publicou o «Diário de Lisboa» no dia 25-8-77 uma entrevista com o sr. José Veloso — arquitecto de profissão — e 6 elementos das associações de moradores.

Sobre o conteúdo das afirmações produzidas, a CML — apoio SAAL, esclarece:

1. Não aceita como representativas de 238 moradores as opiniões formuladas por 6 elementos; também facilmente se detecta a sua fonte de inspiração.

2. O insulto do sr. José Veloso é demais evidente e infundado materialmente para merecer qualquer análise, e muito menos crédito.

3. A CML está em vias de concluir um documento que esclarecerá a actividade do SAAL no Conselho. Nele se socorre de todos os dados objectivos necessários, como: a Sindicância, o Livro Branco do SAAL, ofícios dos Ministérios, incluindo o das Finanças, o Processo Privativo da Câmara, etc...

4. Esta CML não joga com a «mentira fácil e cobarde». Se é função dos tribunais provar, é competência vertical da Câmara não esconder documentos que confirmem não se tratar de «injúria soez», mas, sim, de não confundir o SAAL com o oportunismo etiquetado de progressista de algumas ex-equipas SAAL.

O presidente da Câmara — dr. José Alberto Baptista»

"Portex-77": uma exposição para estrangeiro ver

PORTO, 17 — No pavilhão do Palácio de Cristal ultimam-se os preparativos para a inauguração da «Portex-77», ou «Semana Portuguesa de Têxteis, Malhas e Vestuário», uma exposição na qual tomam parte cerca de 135 expositores e nomeadamente as principais firmas exportadoras nos sectores de têxteis, malhas e confecção.

Durante a tarde de ontem os representantes dos órgãos de Comunicação Social tiveram já a oportunidade de ver o aspecto com que a exposição se vai apresentar, muito embora a maior parte dos pavilhões ainda estivesse em fase de acabamento. A inauguração da «Portex-77» será, por conseguinte, na próxima segunda-feira, pelas 10 e 30.

Segundo afirmou o presidente da Associação do Vestuário do Norte, sr. Alexandre Pinheiro, «a exposição tem por objectivo a apresentação de produtos das indústrias do sector têxtil, incluindo malhas e vestuário, como forma de promoção, a nível interno e externo, destes grandes ramos de actividade económica nacional». Foi ainda dito que os organismos oficiais não mostraram grande receptividade e que a responsabilidade pertence por inteiro às associações organizadoras do certame. Dada a importância da «Portex-77» e a sua repercussão nos mercados externos, foi garantida a presença de delegações da maior parte dos países com quem Portugal faz intercâmbio comercial, designadamente os países que integram o Mercado Comum, os Estados Unidos e ainda os países de Leste. Foram também convidados jornalistas especializados em assuntos relacionados com os sectores de têxteis, malhas e confecção.

A exposição decorrerá de 19 a 23 do corrente e será dedicada apenas a profissionais. Só no último dia será aberta ao público. Entretanto, enquanto decorrer o certame realizar-se-ão passagens de modelos de colecções originais portuguesas e serão feitas algumas visitas a fábricas de empresas participantes.

SALDOS
NA QUADRANTE
DURANTE O VERÃO
AV. LUÍS BIVAR, 85-C

ÁFRICA NA ONU: TRÊS TÓNICAS DOMINANTES

Rodésia, Namíbia, "Apartheid"

A África Negra aproveitará a 32.ª sessão da Assembleia Geral (dia 21 do corrente), para dar mais um passo na sua pressão política pelo Governo de maioria no sul do continente.

Acontecimentos recentes, que ultrapassaram em larga medida a retórica do passado, encorajaram os africanos a insistir nas suas exigências em três sentidos: um Governo de maioria negra na Rodésia; um estado independente na Namíbia; e oposição à política de discriminação racial, ou «Apartheid», nas zonas ainda submetidas ao Governo de minoria branca.

Na Rodésia e na Namíbia, a situação mudou duma fase de resoluções verbais das Nações Unidas para uma fase de negociação promovida pelo poder político ocidental. Em ambos os casos o Ocidente propôs o envolvimento directo das Nações Unidas por meio do envio de tropas encarregadas da manutenção da paz e de vigiar eleições livres.

Com o apoio total de Londres e Washington, o projecto tem mais peso do que qualquer outro esquema anterior de solução para a Rodésia, que nas Nações Unidas é denominada pelo seu nome africano: Zimbabwé.

O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, David Owen, e o embaixador norte-americano junto das Nações Unidas, Andrew Young, expuseram o plano aos Estados africanos da «Linha da Frente», ao primeiro-ministro rodesiano Ian Smith e ao primeiro-ministro sul-africano John Vorster. No caso de não se verificar qualquer cedência no sentido da realização das propostas anglo-americanas, a Assembleia concentrará os seus esforços na intensificação das sanções económicas à Rodésia.

O embargo económico imposto pelo Conselho de Segurança contra Smith foi reforçado este ano, quando o Congresso norte-americano rejeitou a «Emenda Byrd», que a partir de 1971, permitia a importação pelos Estados Unidos de matérias-primas estratégicas rodesianas, nomeadamente níquel, cromo e asbesto, violando as sanções das Nações Unidas.

Os planos não estão ainda prontos para serem aceites, nem pelos dois governos, pelos africanos ou pelo Conselho de Segurança, que tem de autorizar a presença das Nações Unidas.

Mas os africanos negros sentem que a evolução política nas duas zonas críticas não pode inverter a sua marcha. Estão determinados a usar a Assembleia Geral como foro político para pôr em foco a situação da África Austral e fazer a máxima pressão para a sua alteração.

A Rodésia, antiga colónia britânica com um governo duma minoria de duzentos mil brancos, declarou-se independente em 1965 sob a direcção do primeiro-ministro Ian Smith, e tem vindo a sofrer pressões crescentes da guerrilha negra.

Em Agosto, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos elaboraram um plano conjunto de transição para um governo de maioria na Rodésia, onde os negros são cerca de seis milhões.

David Owen: uma certa diplomacia da «City»

O embaixador britânico na ONU, Ivor Richard, submeteu o plano para a Rodésia às Nações Unidas este mês. Nele se sugere que o país passe a ser governado por um comissário britânico residente, em cooperação com um representante especial das Nações Unidas.

A projectada força militar das Nações Unidas fiscalizaria um cessar-fogo entre os rodesianos brancos e as forças de guerrilha, agindo como elo de ligação entre os dois grupos e apoio para a edificação de um Governo civil.

Esta decisão impôs limitações ao comércio externo da Rodésia. Mas a chave para o estrangulamento económico, como meio de expulsão do Governo de Smith, continua nas mãos da República da África do Sul, que rejeita o esquema das sanções.

A segunda zona crítica, o Sudoeste Africano (Namíbia), continua sob a administração sul-africana, embora a Assembleia Geral tenha cancelado em 1966 o seu mandato do pós-primeira Guerra Mundial sobre o território.

A República da África do Sul nunca reconheceu a decisão da Assembleia e tem sido desde essa altura alvo das pressões de vários organismos das Nações Unidas, incluíndo o Conselho de Segurança, para preparar o país para a independência.

Os dirigentes sul-africanos convocaram uma conferência constitucional em Windhoek, capital do Sudoeste Africano. Mas nunca foi reconhecida pelas Nações Unidas e foi denunciada pela África Negra como um esquema para perpetuar o controlo sul-africano. A partir da Assembleia do ano passado, a África do Sul desistiu do plano sob a pressão dos países ocidentais, em particular dos Estados Unidos, e iniciou negociações com os cinco membros ocidentais do Conselho de Segurança sobre um plano de independência semelhante ao da Rodésia.

As negociações prosseguem entre a Grã-Bretanha, a França, a Alemanha Ocidental, o Canadá e os Estados Unidos por um lado, e a África do Sul por outro. Mas as cinco potências ocidentais esperam obter alguns resultados concretos antes da Assembleia dar início ao seu debate anual sobre a Namíbia, com uma população de mais de setecentos e cinquenta mil negros e cerca de cem mil brancos.

Espera-se que o debate incida sobre todos os aspectos do problema namibiano, incluindo uma disputa recente acerca de Walvis Bay, o único porto de águas profundas da Namíbia, que Vorster reintegrou recentemente na administração directa sul-africana, separando-o do Sudoeste Africano.

Em Agosto, o Comité Especial das Nações Unidas sobre o «Apartheid» promoveu uma Conferência em Lagos, na Nigéria, para expor exigências a serem apresentadas na próxima sessão da Assembleia. Incluem elas o pedido feito no ano passado de um embargo de armamento contra a África do Sul, a ser imposto pelo Conselho de Segurança, e a designação de um Comité de Vigilância encarregado de velar pelo cumprimento do embargo.

Um debate separado da Assembleia sobre a política de «Apartheid» seguirá o padrão dos esforços anteriores levados a cabo pelos africanos negros para isolar a África do Sul, como Estado membro que viola os princípios básicos da Carta das Nações Unidas.

Andrew Young: «a certain smile»

OS VERDADEIROS SÍMBOLOS DO MOVIMENTO DOS CAPITÃES

ANVERSO REVERSO

MÓDULO 80 MM — BRONZE

MEDALHAS NUMERADAS

PREÇO 300$00

Escultura do timbre do movimento

O AÇO DA REVOLUÇÃO

PEDIDOS AO ATELIER BELO MARQUES

RUA DA TRINDADE, 5-2.º LISBOA - TELEF. 37 12 54

Central automática de Palmela

Informa-se que na noite de **9 para 10 de Setembro**, entrou ao serviço a nova CENTRAL AUTOMATICA DE PALMELA, à qual ficaram ligados todos os postos telefónicos com numeraçao iniciada por «235»

Em conversaçoes para os postos telefónicos iniciados por «235» marcar sempre o número completo do posto destinatário.

São sete dígitos.
A partir desta data, todos os assinantes ligados à nova central passaram a ter acesso à Interurbana automática e à Internacional. Quando, ao receber uma chamada, ouvir um sinal intermitente, não desligue, pois alguém lhe quer falar utilizando um posto público.

*** Graças a esta nova infraestrutura a região de Palmela vê possibilitada a instalação de novas actividades económicas ligadas a qualquer ponto do país e do mundo.**

INFORMAÇÕES

CTT TLP

Serviço telefónico automático

Recorte e guarde este anúncio na sua lista telefónica.

Moshe Dayan em Washington para impedir OLP em Genebra

Israel e os Estados Unidos parecem estar hoje numa via de colisão relativamente ao problema palestiniano, na altura em que o ministro dos Negócios Estrangeiros sionista, Moshe Dayan, viaja para Washington onde conferenciará com Carter.

Dirigentes e jornais de Israel reagiram com «indignação» à iniciativa norte-americana de envolver a Organização de Libertação da Palestina (OLP) em conversações de paz no Médio Oriente.

Dayan, que hoje partiu de Bruxelas para os EUA, declarou ontem que a recusa israelita de aceitar a OLP «é um disco que terei de tocar uma vez e outra».

O Departamento de Estado tem afirmado que a participação palestiniana na conferência de paz de Genebra é essencial. Funcionários em Washington explicaram que, ao referir-se aos palestinianos, aquele departamento tinha claramente em mente a OLP.

O líder do Partido Trabalhista, na oposição, Shimon Peres declarou aos jornalistas em Telavive: «alguém que favoreça a participação da OLP nas negociações de paz favorece a criação de um Estado palestiniano, e a criação de um Estado palestiniano condena o Médio Oriente à guerra eterna».

Virtualmente todos os grupos políticos de Israel parecem unidos na sua recusa em negociar com a OLP, que consideram «dedicada à destruição de Israel».

«Isto aumenta o perigo de uma nova guerra visto que encoraja os árabes a serem mais intransigentes e empurra Israel para um canto», comenta o jornal «Haaretz» que adianta: «É de esperar que, se nada mais resultar da visita de Dayan, este apontará os perigos inerentes à posição norte-americana ao presidente Carter e seus colaboradores».

Declara por seu turno o diário de língua inglesa «Jerusalem Post»: «Todas estas acções norte-americanas são (...) passos distintos na direcção de um amargo recontro com Israel. Esses passos foram dados porque, como no passado, os EUA acreditam que Israel é mais maleável e mais susceptível à pressão norte-americana».

Entretanto, uma fonte oficial libanesa confirmou hoje os bombardeamentos feitos pela artilharia e pela aviação sionistas sobre as aldeias fronteiriças do sul do Líbano, sendo, no entanto, contraditórias as informações sobre o número de vítimas.

É a primeira vez que a informação oficial libanesa revela factos relacionados com a situação militar na fronteira com Israel.

Marxismo-leninismo rejeitado pelo PCI

Um destacado membro do Comité Central do Partido Comunista Italiano afirmou em entrevista publicada hoje que «a ideologia marxsista-leninista é obsoleta e que o partido em breve a abandonará».

Lucio Lombardo-Radice adiantou ao jornal «La Stampa» que o PCI tomará no seu próximo Congresso as medidas para abolir o artigo quinto da constituição do partido, que exige que os seus membros sigam os princípios marxistas-leninistas.

«O termo «marxista-leninista» desapareceu do vocabulário do Partido Comunista Italiano de maneira natural, sem proibições, tal como desapareceu o termo «ditadura do proletariado». O artigo quinto..é como um ramo morto. É necessário cortá-lo para evitar mal entendidos» — declarou Lombardo Radice.

O entrevistado disse ainda que os princípios marxistas-leninistas começaram a «causar problemas» aos comunistas italianos pouco depois da Segunda Guerra Mundial.

"ASSASSINO E ESCROQUE"

Ali Bhutto preso pela terceira vez

O ex-primeiro-ministro do Paquistão, Zulfikar Ali Bhutto, liberto da prisão na terça-feira, sob fiança, foi de novo detido por desafio à Lei Marcial.

Num comunicado sumário, as autoridades da Lei Marcial disseram que Bhutto, de 49 anos, e outros dirigentes políticos foram presos. Não foi fornecida a identificação dos restantes, mas crê-se que são membros do Partido Popular Paquistanês, (PPP) de Bhutto.

De acordo com a informação oficial, Bhutto foi preso na sua residência em Larkana, a 1389 quilómetros de Ravalpindi. Tinha regressado a casa, no distrito de Sind, para participar no festival muçulmano de Eid.

A nova prisão de Bhutto reflecte uma recente mudança de atitude em relação ao antigo primeiro-ministro pelo dirigente militar general Mohammed Zia Ul-Haq, que dirigiu o golpe de Julho.

Zia dissera, em Julho, que os militares investigariam o anterior Governo, mas deixariam o processo para o Governo de civis que tomasse posse após as anunciadas eleições. Zia prometeu que o Exército seria neutral nas eleições e incitou Bhutto a competir.

Porém, Zia disse numa entrevista esta semana a uma revista paquistanesa que não podia continuar a ser «imparcial em relação a 'criminosos contra a nação' e que lhes aplicaria a Lei Marcial».

Zia afirmou ainda numa entrevista, para a revista «Urdu»: «Ao princípio eu tinha uma boa impressão do sr. Bhutto, mas depois as coisas começaram a desvendar-se... o homem que a mim parecera um modelo de humanidade à distância, era de facto, no mundo da realidade, um assassino de coração empedernido e o pior escroque.

«O sr. Bhutto dirigia uma Polícia de Estado no estilo da Gestapo.

O assassínio político e os raptos eram rotineiros... o quadro era tão terrível que eu tremi e decidi perseguir os assassinos políticos. Todos os círculos da investigação levavam à pessoa do sr. Bhutto. Na base do material disponível, pode dizer-se já que ele e os seus companheiros não poderão escapar ao mais severo castigo.»

FRANÇA

Divergências na esquerda aproximam-se de solução

Os partidos da coligação de esquerda francesa efectuaram ontem em Paris diversos contactos para tentarem resolver uma disputa que impediu na passada quinta-feira a realização do seu encontro cimeiro.

Os Radicais de Esquerda que causaram o problema ao abandonar a cimeira, entraram em contacto com os socialistas e os comunistas, os seus mais importantes aliados de forma a manter a coligação entre as três formações políticas.

Fontes afectas ao Partido Socialista afirmaram hoje estarem confiantes num fim rápido para a disputa que permita o recomeço da cimeira, destinada a actualizar o programa eleitoral da coligação para a batalha final contra a coligação de direita, actualmente no poder em França.

Claude Estier, o secretário nacional do Partido Socialista qualificou o abandono dos Radicais de Esquerda como uma «acção irreflectida» tendo acrescentado, num artigo publicado no órgão do seu partido o «Unité», que os Radicais de Esquerda «resolveram sair das conversações sem terem previamente consultado os seus aliados».

Estier referiu-se igualmente ao que ele designou de «intransigência comunista» ou seja, a pressão que o PCF tem estado a exercer sobre os seus aliados de esquerda para inserir novas reformas sociais dentro da revisão da plataforma eleitoral.

O comité de direcção do Partido Socialista, cuja reunião está convocada para a próxima segunda-feira, deverá oferecer como mediador no conflito entre os Radicais de Esquerda e o PCF.

Entretanto e após uma inicial «alegria» sobre as lutas internas na coligação de esquerda, os grupos da coligação que apoia o presidente Valery Giscard D'Estaing estavam já a começar a ter uma visão «mais séria» das possibilidades de assistirem a um colapso completo da aliança de esquerda.

A situação da Bolsa de Paris e na comunidade de negócios permaneceu na expectativa. Quando os Radicais de Esquerda abandonaram a conferência protestando contra os pedidos comunistas para retirar das discussões o problema das nacionalizações, a Bolsa de Paris registou esta acção com uma subida de 3,5 por cento no seu index.

Ontem, a situação era menos exuberante, mas muitos dos agentes da Bolsa afirmaram estar a observar-se um regresso dos investidores ao mercado nacional na esperança que a unidade de esquerda não sobreviva e que o governo ganhe as próximas eleições de Março.

ITÁLIA

"Fuga" de Kappler derruba ministro

Está já decidida a demissão do ministro italiano da Defesa, Vito Lattanzio, desconhecendo-se apenas quando e como esta se produzirá — afirma-se em círculos chegados à Democracia Cristã italiana.

Lattanzio é acusado pelas principais forças políticas do país de ser o responsável pelo «afrouxamento» das medidas de segurança que permitiu a recente «fuga» do criminoso de guerra nazil, Herbert Kappler do Hospital militar de «Celio».

E ainda considerado «incompetente» pelas mesmas forças, atendendo aos esclarecimentos que deu ao Parlamento sobre o caso da «fuga», e por ter passado para os «carabinieri» as responsabilidades que lhe competiam.

Recorde-se que, durante a semana que está a terminar, o Partido Comunista Italiano, numa atitude considerada um tanto «drástica» diante dos compromissos assumidos, exigira a demissão de Lattanzio, no que foi seguido por deputados de outros partidos que, igualmente, não se conformam com a pretensa fuga do criminoso nazi nem acreditam nas ridículas explicações dadas para «explicar» o facto.

Carrillo vai aos EUA

O secretário-geral do Partido Comunista Espanhol, Santiago Carrillo, desloca-se aos Estados Unidos neste Outono para proferir conferências sobre o eurocomunismo e a situação política espanhola, anunciou um porta-voz do partido.

Acrescentou que Carrillo, cujo recente livro «O Eurocomunismo e o Estado» foi violentamente condenado por Moscovo, foi convidado pela Universidade de Yale.

Provavelmente aceitará o convite em Novembro, mas a data exacta da viagem dependerá da altura em que se realize o Nono Congresso do PCE, marcado para este Outono, segundo o mesmo porta-voz.

A notícia da planeada primeira viagem de Carrillo aos EUA foi dada apenas quatro dias após o líder do PCE ter recebido um alto representante do Partido Comunista da União Soviética, na primeira reunião de alto nível entre os dois partidos desde o início da controvérsia sobre o livro de Carillo, em Junho passado.

CONTROLADORES

Devido à «greve de zelo» iniciada ontem de manhã pelos controladores aéreos espanhóis, todos os aviões que aterrraram ou descolaram no país sofreram atrasos entre uma a cinco horas.

Os controladores estão a respeitar minuciosa e escrupulosamente todas as regras de segurança de voo, tanto no que respeita aos aparelhos espanhois como aos aviões estrangeiros, não autorizando descolagens senão de 15 em 15 minutos e aterragens de 10 em 10.

O Ministério dos Transportes reiterou que está a ser feito tudo para satisfazer as exigências dos controladores de aumento de salário, melhor equipamento e seu afastamento da jurisdição militar.

CASO SCHLEYER

Argélia contactada para receber presos

O chanceler da RFA Helmut Schmidt reuniu-se ontem em Bona com o seu Gabinete de Crise na sequência de uma nova troca de mensagens entre guerrilheiros urbanos que raptaram o industrial Hans-Martin Schleyer e o Governo alemão.

A reunião que durou uma hora e meia, sob severas medidas de segurança, seguiu-se ao que fontes descreveram como «uma viagem secreta» sobre uma ida à Argélia, efectuada ontem pelo secretário de Estado, Hans-Juergen Wischnewski.

O porta-voz, governamental, Klaus Boelling recusou-se a confirmar a visita do secretário de Estado, mas considera-se que a visita poderá estar relacionada com os pedidos apresentados pelos raptores de libertar 11 dos seus camaradas actualmente detidos em prisões alemãs.

Um manto de segredo imposto desde o início pelo Governo alemão federal sobre o caso Schleyer impediu os jornalistas de confirmarem os detalhes da evolução dos acontecimentos.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

GITUS 77
FÉRIAS PARA TRABALHADORES
PASSEIO DE BARCO A V. FRANCA DE XIRA
Domingo, 25 de Setembro
Partida às 09.00 horas
TERREIRO DO PAÇO
(Barcos para o Montijo)
Regresso às 18.30 horas
Tempo livre:
das 11.30 às 16.00 horas
Possibilidade de banho na piscina local, encontro com o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas, almoço em restaurante local (limitado)
Preço por pessoa: 150$00
Criança (4/12 anos) 50$00
Reformado, 3 idade 50$00
Almoço: 110$00
VENDA DE BILHETES:
R. Victor Cordon, 1-3.º
Telefone 36 52 86
Av. Sidónio Pais, 4-A
Telefone 53 98 71
Rua do Alecrim, 10
Telefone 36 57 82
Pr. dos Restauradores, 14
Telefone 36 25 01
CONFRATERNIZA
PARTICIPA
DIVULGA

GITUS 77
FÉRIAS PARA TRABALHADORES
VIAGEM
À UNIÃO SOVIÉTICA
«O 7 DE NOVEMBRO»
29 Outubro — 12 dias
MOSCOVO
LENINEGRADO — KIEV
Transportes, Visitas, Excursões, Encontros com Trabalhadores. Tudo incluido Esc. 17.390 por pessoa. Consulta-nos, pede programa. Participa.
Rua Victor Cordon n.º 1, 3.º andar — T. 365286
Av.ª Sidónio Pais, 4/A
T. 539871

FEPU CONTRA "ONDA REPRESSIVA" EM LISBOA

Limpar a cidade ou as liberdades?

Na sequência do que vem acontecendo em algumas câmaras do Norte e do Centro do País, alguns vereadores da Câmara Municipal de Lisboa começaram subitamente a demonstrar um interesse inusitado pela limpeza da capital. É o caso do sr. Pedro Feist, do CDS, que na ordem do dia da sessão pública da CML em 29 do mês passado, apresentou uma proposta no sentido de que a Câmara proceda imediatamente à limpeza de cartazes e faça sair legislação que lhe permita poder controlar tal forma de expressão. Os motivos apresentados pelo proponente vão desde a invocação das cidades europeias, das quais Lisboa é uma das «mais sujas», até à afirmação de que neste momento não há acontecimentos políticos que justifiquem a colagem de cartazes.

É o seguinte o teor da proposta do sr. Pedro Feist:

. «1) Que a CML inicie imediatamente a limpeza da cidade, utilizando os meios ao seu dispor.

«2) Que no caso de ser necessaria qualquer verba para esse fim, se recorra às verbas do turismo, dado que os fins justificam os meios.

«3) Que seja estudada com urgência pelos serviços da CML regulamentação adequada, para a propaganda política no futuro.»

. A ests alegações, o vereador Paulo Loureiro, da FEPU, na sua intervenção na mesma sessão pública, depois de recordar os acontecimentos do Porto e da Figueira da Foz, onde foram presos alguns democratas que colavam cartazes com palavras de ordem exaltando a Reforma Agrária e arrancados cartazes que anunciavam um comício do PCP, em consequência de decisões «meramente pessoais e do desconhecimento dos coiegios das respectivas câmaras», respondeu do modo que passamos a transcrever:

. «Esta proposta quanto a mim não corresponde de forma total ao que o vereador signatário da mesma e a força que representa efectivamente desejam. O sr. vereador Pedro Feist e o CDS sentir-se-iam mais realizados se estivessem reunidas condições para que uma proposta, que contemplasse a proibição do exercício da liberdade de expressão, fosse aprovada. Mas essas condições não existem, pelo menos por enquanto, e daí a suavidade aparente deste documento que finge pretender não atingir outro objectivo que não seja o da limpeza da cidade.

«Invoca-se a não existência de acontecimentos políticos que justifiquem a colagem de cartazes. É natural que o sr. Vereador faça uma afirmação desta natureza.

«Não podemos esquecer que o CDS está a quilómetros de distância das preocupações do nosso povo. Aliás, para melhor dizer, as suas preocupações não são, com certeza, as do nosso povo.

«. Não compreende que a carestia da vida afecta de forma vital os orçamentos das classes trabalhadoras;

. Não compreende que a chamada Lei da Reforma Agrária, a ser aplicada, conduzirá ao desemprego e à miséria de muitos milhares de trabalhadores;

. Não compreende que a lei das indemnizações vai beneficiar os mesmos senhores que foram a base social de apoio do fascismo. E que essas indemnizações sairão dos bolsos do povo trabalhador;

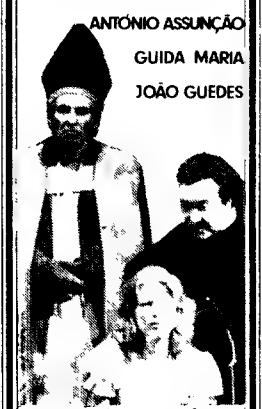
. Sabe mas não quer compreender que os trabalhadores não têm acesso à Televisão e à Rádio;

. Sabe mas não lhe interessa compreender que o povo trabalhador, através das suas organizações políticas e da sua Central Sindical CGTP/IN) não têm direito à expressão das suas preocupações através dos órgãos de comunicação social estatizados, nomeadamente a RTP e a RDP, pelo menos em igualdade de circunstâncias com o partido do Governo e as forças de direita.

Sr. presidente, srs. vereadores,

«Eu e os meus camaradas Silva Graça e Anselmo Aníbal iremos votar contra essa proposta.

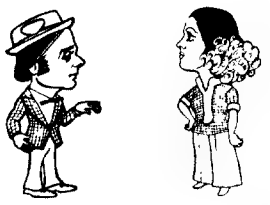
E iremos votar contra esta proposta porque a mesma, em resumo, não pretende senão que esta Câmara avance na feitura de legislação que cerceie as liberdades fundamentais aumentando assim a onda repressiva desencadeada por algumas câmaras do Norte do País.»

tel. 320000
TRINDADE-INATEL
DO AUTOR DE "O PAGADOR DE PROMESSAS"
O SANTO INQUÉRITO
A. DIAS GOMES
Enc. de JOAQUIM BENITE
TODOS OS DIAS AS 21.30
DOMINGOS AS 16 E 21.30
SEGUNDA FEIRA DESCANSO
ANTÓNIO ASSUNÇÃO
GUIDA MARIA
JOÃO GUEDES

Grupo de Campolide

TEATRO ABC
TELEFONE 36 67 45
SÉRGIO DE AZEVEDO apresenta
Esp. não acons. men. 18 anos
O ORIGINAL DE CÉSAR DE OLIVEIRA, R. BRACINHA E ARY DOS SANTOS, montagem de MÁRIO ALBERTO, música de THILO KRASMAN, PAULO DE CARVALHO E JOSÉ LUÍS SIMÕES, maquetas de HERNÂNI LOPES, cenografia de JOSÉ MANUEL E REBOCHO
DIRECÇÃO DE VARELA SILVA
A "RIA" ALMENTE GRANDE E POPULAR REVISTA QUE TODO O PAÍS ESPERAVA
Ó da GUARDA!

IVONE SILVA OCTÁVIO MATOS HERMAN JOSÉ NATÁLIA SOUSA
FERNANDA BORSATTI JÚLIO CÉSAR
participações especiais
VASCO RAFAEL
A nova voz da canção
BALLET STAR DANCER'S
200 TRABALHADORES NA REALIZAÇÃO DESTE MAGNÍFICO ESPECTÁCULO
BILHETES À VENDA

IRENE ISIDRO
7 MESES EM CENA NO TEATRO LAURA ALVES NA RUA DA PALMA
TEL. 864756
TODAS AS NOITES ÀS 21,30
MATINÉES: DOMINGOS ÀS 16 h.
ÀS 2.as FEIRAS NÃO HÁ ESPECTÁCULO
UMA COMÉDIA DE José Vilhena
CALCINHAS AMARELAS
com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO
80.000
ESPECTADORES JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS!

Academia Almadense
Telefone 2752127

ANJOS EM COMPÈRE
JANINE EM CHEFE
Atira o Barrete ao Ar!
com
VIANA — DULCE — DORA
e pela 1.ª vez neste género
ROGÉRIO PAULO
Sensacional ÊXITO da Cooperativa Teatro Popular de ALMADA
Às 21.30 — Aos domingos também às 16 horas
BILHETES NA ABEP

teatro do bairro alto
2 SALAS 2 ESPECTÁCULOS
teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia
Casimiro e Carolina de Ödön von Horváth
3.º MÊS
«Este prodígio» (Expresso)
Hoje às 18 e 21 e 30
Amanhã só às 18
Segunda: descanso
Subsídio da SEC

os comicos
APRESENTAM
A GUARDA
DE BENIAMINO JOPPOLO
com
Antonino Solmer, Fernando Heitor, Lia Gama, Luís Lucas, Teresa Madruga e Zé Eduardo.
Todos os dias às 21 e 30
Domingos SÓ às 18 h
2.ª feira — Dia de descanso
Subsidiados pela SEC

TEATRO DA COMUNA
Pç. Espanha (Metro Palhavã)
A BARRACA
ÚLTIMOS DIAS
BARRACA CONTA TIRADENTES
(m/13 anos)
encenador: A. Boal
3.º À SÁBADO: 21h15
(marcações pelo tele 762624)

O POETA
HOJE, SÁBADO, APRESENTA
A «IMPERATRIZ DO FADO»
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
À FRENTE DE UM SENSACIONAL ELENCO:
ANTÓNIO DOS SANTOS
NATÁLIA DOS SANTOS
ARTUR BATALHA
MARIA PORTUGAL
HERMENEGILDO LOPES (guitarra)
LOURENÇO ZARA (viola)
JANTARES e CEIAS confeccionados pela «GABRIELA» (de ALFAMA)
Travessa de S. Miguel, 22 — (ALFAMA)
Telefone 868552 —— Grupo D-18 anos

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
apresenta
HOJE E TODAS AS NOITES no
TEATRO GIL VICENTE
Tel. 280522
O VENTO NAS RAMAS DO SASSAFRAS
de RENÉ ABALDIA
tr. NATÁLIA CORREIA
— uma história de Rok fellus, índios e corpoys
Domingo: Matinée, às 17 horas

OS BONECREIROS
representam
Hoje 2 espectáculos às 21.30 horas
Em PINHEIRO DE LOURES
O CONDE DE NOVION
Em BOBADELA
OS RETRATOS
•
Domingo, 18, às 21.30 h.
Em BUCELAS
O CONDE DE NOVION

GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tr. S. Vicente, 11 - 875626
a comédia
A ESTALAJADEIRA
de Goldoni
Diariamente às 21.30 h.
TARDES — Sábados às 16 h.
Domingos, só às 18h. Folga às 2.as Feiras
SUBSÍDIO DA SEC

KOL CONVITE PARA HOJE
Temos o prazer de convidar V. Ex.ª, a visitar a maior exposição de maples do País. Encerra às 23 h.
Av. Col. Bordalo Pinheiro, 87-89 — Lisboa
(à Praça de Espanha)

Canal da Crítica

Mário Castrim

A LIÇÃO DO ORFEU: NÃO OLHAR PARA TRÁS SENÃO ...

A notícia há-de ter — tem, com certeza — uma acção educativa. Servirá para demonstrar o valor da cooperação, da amizade, do trabalho comum, da compreensão e da entreajuda, enfim, uma data de coisas boas de sentir e de realizar.

Estou a referir-me ao túnel cavado por meio das montanhas entre a Áustria e a Jugoslávia. Começa, como qualquer túnel que se preza, por facilitar as comunicações rodoviárias. Por acréscimo virá o reforço das relações entre os dois países e assim por diante.

Os noticiários da RTP primam pela visão catastrófica do mundo. Onde houver rapto, greves, inundações, suicídios com mata-ratos, larachas bélicas com neutrões, etc., aí temos o Telejornal ao pé com lente de aumentar. Daí que seja bom, seja calmo e retemperador, ouvir que em algum lado no mundo pessoas lutam pelo entendimento comum, pela fraternidade. Com túnel ou outra coisa qualquer.

Simplesmente, estou em crer que a Televisão teria farto material aqui dentro. São as comissões de moradores, de diferentes zonas, que resolvem em comum seus problemas. São operários doutras empresas que acorrem para ajudar a resolver questões noutras empresas. São cooperativas do Alentejo que vão, com homens e material, auxiliar pequenos agricultores e rendeiros nos trabalhos urgentes do campo.

No entanto, a Televisão não nos conta nada disso. A Televisão faz descer, sobre a realidade portuguesa a sua cortina electrónica. A notícia do túnel austro-iugoslavo é o preço da evasão: o Telejornal foge de Portugal e mete-se no túnel.

Às escuras, claro. Como a pobre não há-de sofrer...

A GNR E A RTP

O curioso é que a Televisão, tão cuidadosa com as questões de trabalho noutros países, evita por sistema as poucas vergonhas portuguesas.

São em grande número as empresas salvas pelo trabalho e pela unidade dos trabalhadores às quais o Governo acaba por impor o regresso do patrão. Com frequência, esses regressos imorais fazem-se sob a protecção da GNR que volta deste modo a assumir o papel antipático da repressão dos trabalhadores que o fascismo lhe impunha. Na luta de classes, a GNR voltou a ser um instrumento nas mãos do capitalismo.

Pois bem: apesar dos inúmeros exemplos, nunca a RTP nos deu uma reportagem onde fosse bem claro que o regresso indevido do patronato só era possível graças à repressão exercida por um Governo conhecido no meio por «Governo socialista».

O último caso — o da empresa Luís Pedro Mendonça, passou completamente em silêncio visual na RTP. Nenhuma equipa de reportagem se deslocou ao local — e não me digam que Santa Iria da Azóia fica no cabo do mundo.

A razão é outra. A razão é que actualmente a RTP dá uma total cobertura à recuperação contra os trabalhadores. As forças que comandam o processo contra o povo português usam a Televisão como usam a GNR. Mainada.

PINOCHET: COM RETRATO É QUE É?

Eu não vou ao ponto de dizer que na Televisão se tem afeição ou simpatia por Pinochet, o assassino.

No entanto, para seguir a norma antiga, não basta que a mulher do imperador seja virtuosa: é necessário que o pareça. E a verdade é que, se alegássemos por aparências, a posição da RTP seria neste ponto muito incómoda.

Há dias fazia-se eco o **Telejornal** do descontentamento mundial contra o chefe dos torcionários chileno; logo porém acrescentava que Pinochet prometia tomar medidas para normalizar a situação; embora recordasse a manutenção das medidas anormais...

Enfim, um cacharolete de confusões.

Ontem, confirmava-se a notícia: Pinochet mantinha por mais seis meses o estado de sítio e o recolher obrigatório. A ilustrar a notícia, um retrato do ditador em plano quase americano, a absorver toda a extensão do televisor, retrato que podemos considerar fotogénico em comparação com outros seus nossos conhecidos.

Pairou a grande dúvida se se trataria de uma denúncia ou de uma promoção. E o próprio facto de a dúvida ser possível, mostra como (pelo menos) funcionam mal os serviços de informação da RTP.

APRENDER COM ORFEU

A quase totalidade do serão foi ocupada pela ópera-pop italiana **Orfeu.**

Primeiro, tratava-se de uma personagem, Orfeu, de quem não se pode dizer que seja muito familiar aos milhões de telespectadores portugueses (analfabetos, alfabetos não praticantes ou praticantes distraídos).

Depois, temos a ópera, género artístico de grande atracção popular mas cuja difusão, no nosso país, se resumiu a um meio muito restrito.

Como se não bastasse, acresce que a ópera não era nem **opera-ballet**, nem **ópera cómica,** nem **ópera bufa,** coisas misteriosas só por si mas minimamente conhecidas vamos, no tal meio: era uma **ópera-pop**, mais ainda desconhecida no nosso meio cultural.

Por tudo isto se justificava numa conversa simples com os telespectadores. Por todas as razões, que nada têm a ver com paternalismos, desconfianças da inteligência popular, ou coisas parecidas. Tratava-se de uma conversa de informação, capaz de orientar o telespectador no dédalo de **opera-pop**, pois a verdade é que **Orfeo** se construía tendo em vista uma **leitura social** do mito mais do que a leitura tradicional segundo a qual Orfeu precisa de Eunídice como o poeta precisa da sua inspiração para aceder às esferas misteriosas.

Neste **Orfeo** é a esperança que está em causa, o homem não pode construir-se sem ela, o dado do futuro é essencial para a personalidade morre o homem que vive do passado, o que olha para trás, porque, como se diz no poema, aliás todo ele cheio de uma grande beleza, **não há eco no vazio** e porque só «o futuro traz a felicidade».

Numa extraordinária realização de Tito Schipa Júnior (que também canta e também é autor das composições) este **Orfeu** representa um compromisso entre a **opera-pop** anglo-saxónica, a ópera tradicional e a canção ligeira e romântica que os italianos popularizaram. Apesar de criada em 1970, esta **ópera-pop** chego até nós com todo o vigor de uma novidade. A sua repetição, cuidadosamente estudade desta vez, creio que seria útil.

Hoje

Rosanna Schiaffino intérprete do filme «Corrupção»

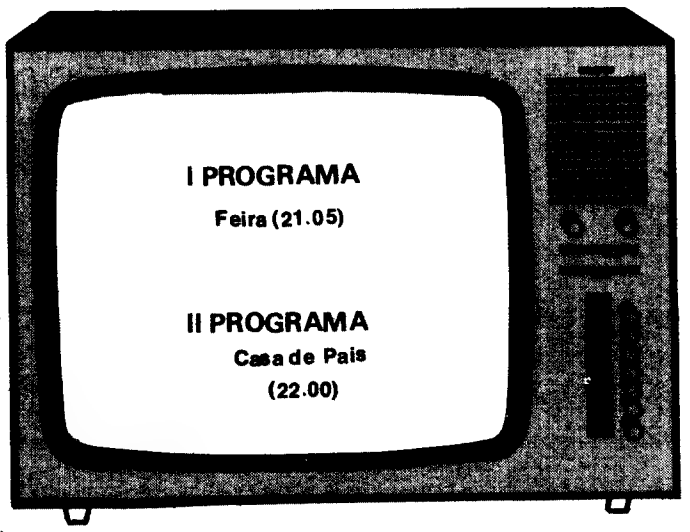
I PROGRAMA

16.05 Os Waltons. «A partida».
16.55 Telejornal. 2.ª edição
17.00 Eurovisão. Jogos sem fronteiras.
18.30 Magazine.
19.30 Espaço 1999. «A Marca de Archanon».
20.30 Telejornal. 3.ª edição.
21.00 Boletim Meteorológico.
21.05 Feira. Um programa de humor e canções.
22.25 Telejornal. 4.ª edição. Últimas notícias.
22.40 Sábado Especial. A televisão escolheu para si.. «Corrupção» Intérpretes: Alain Cuny, Rosanna Schiaffino, Jacques Perrin. Realização: Mauro Bolognini.
00.15 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 Gabriela. (Repetição).
21.25 Telejornal. 3.ª edição.
22.00 Casa de Pais. De Francisco Ventura com Raul de Carvalho, Beatriz D'Almeida, Manuel Lereno, Tomaz de Macedo, Maria Albergaria, Fernando Coimbra, Madalena Souto, Ana Paula, Mário Pereira e Rosina Rego. Cenografia: Hernani Lopes. Realização: H. Peyroteo. Ano de Produção: 1960.23.00 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

12.30 Abertura e Missa de Domingo; **13.10** Os Rapazes do 47 A; **14.00** Desenhos Animados; **14.00** Telejornal — 1.ª edição; **14.15** TV Rural; **14.45** Crianças e cavalos; **16.00** Bota das sete léguas; **16.35** Marco **17.10** Kim e Companhia; **18.00**: Telejornal — 2.ª edição; **18.05**: O Grande Encontro; **19.00**: A Gala Final do Musical Maiorca 77; **20.30**: Telejornal — 2.ª edição; **21.05** Os Marretas; **21.40** A Família Adams; **22.35** Telefutebol; **23.05** Telejornal — 3.ª edição; **23.25** Fecho.

II PROGRAMA

21.00 Gabriela (Repetição); **21.35** Telejornal; **22.10** A Feira (Repetição); **23.25** Fecho.

PARA REPARAÇÃO DE SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Ministério dos Transportes e Comunicações

ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS DO DOURO E LEIXÕES

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE EXECUÇÃO DE UM TERRAPLENO DE MACADAME PARA CONTENTORES VAZIOS DO LADO SUL DA DOCA N.º 4

Faz-se público que às 15 horas do dia 28 de Setembro de 1977 se procederá, na sede da Administração dos Portos do Douro e Leixões, no Palácio da Bolsa, à Rua Ferreira Borges, no Porto, ao acto público do concurso acima designado.

A caução provisória a prestar é de 34 000$00.

O processo de concurso encontra-se patente todos os dias úteis, durante as horas normais do expediente, na Divisão de Secretariado da Direcção dos Serviços Administrativos e Financeiros desta Administração e na Secretaria-Geral do Ministério dos Transportes e Comunicações, em Lisboa.

As propostas serão entregues até às 12 horas do dia 28 de Setembro de 1977, pelos concorrentes ou seus representantes, na sede da Administração dos Portos do Douro e Leixões, acima referida.

Administração dos Portos do Douro e Leixões, em 15 de Setembro de 1977.

Pel'O Presidente do Conselho de Administração
José Casimiro dos S. Espinha
(Administrador-Delegado)

MARTHE KELLER
PIERRE RICHARD
ROGER HANIN
e os melhores cómicos franceses
num filme de
FRANÇOIS REICHENBACH

eles estavam na razão em não dar razão aos que tinham razão!

A RAZÃO DO MAIS LOUCO É SEMPRE A MELHOR

EASTMANCOLOR PARA TODOS (M 6 ANOS) DOPERFILME

ESTREIA — HOJE, ÀS 15 H. CINEMA CASTIL

Director-geral dos Desportos nega convites a militares para ensino de Educação Física

Do director-geral dos Desportos, Rodolfo Begonha, foi-nos solicitado, ao abrigo da Lei de Imprensa, a publicação do seguinte esclarecimento, relativamente ao artigo sobre «a Educação Física e Desporto», publicado há dias pelo «DL»:

. «1. A designação legal dos delegados distritais é a que está estabelecida pelo n.º 1 do art.º 12.º do Decreto-Lei 82/73 (lei orgânica da DGD), e terá que ser usada enquanto este Decreto-Lei não for revogado pela nova lei orgânica.

«2. Não existe qualquer «convite a militares para exercerem funções de professores de Educação Física, feito por Joaquim de Sousa na pessoa do brigadeiro Pires Veloso».

«A informação teve origem, ao que sabemos, numa notícia inserida no «JORNAL DE NOTICIAS» de 9 de Julho que foi prontamente desmentida no dia seguinte, em Viana do Castelo, pelo brigadeiro Pires Veloso e pelo dr. Joaquim de Sousa na troca de impressões que nesta cidade mantiveram com representantes de órgãos de informação.

«O encontro informal do dr. Joaquim de Sousa com o brigadeiro Pires Veloso, realizado em 8 de Julho no Quartel-General da Região Militar do Norte visou apenas analisar as possibilidades de cooperação entre a Região Militar do Norte e a Secretaria de Estado da Juventude e Desportos no tocante à implantação de instalações gimnodesportivas descobertas».

Manoel recupera: assim o garante o dr. Branco do Amaral que, mal regressou de Bastia, foi observar o dianteiro brasileiro de Alvalade, que continua no «estaleiro»

PARA LÁ DA RAIA

MARQUES SALIENTA-SE

Armando Marques encontra-se em 3.º lugar (148/150) no campeonato mundial de tiro aos pratos, que decorre em Antibes (França). Por seu turno, Luís Tinoco é 5.º (144/150).

FRACASSO HÓQUISTA

Depois de 0-5 perante a Espanha, veio o 0-6 face à Alemanha Federal, no camponato europeu de hóquei em campo, para juniores. Decididamente, os portugueses tornaram-se os bombos da festa...

ENCESTAR EM ESPANHA

A turma basquetebolística do Ginásio Figueirense exibe-se amanhã, em Valladolid (Espanha) perante o «cinco» local.

CORRER EM PRAGA

Os benfiquistas Cidálio Caetano e Tavares da Silva correm amanhã, em Praga (Checoslováquia), na prova de estrada «Rude Pravo».

SEQUEIRA EMPATA

João Sequeira, jogando com brancas, averbou um empate frente ao australiano Morris, na 11.ª jornada do campeonato mundial de xadres (juniores). João Sequeira tem agora 4 pontos em 11 possíveis. A classificação continua a ser comandada pelo soviético Yusupov, agora com 1,5 pontos de vantagem sobre Popovic, da Jugoslávia.

HIPISMO ORGULHOSO

Rescaldo das campanhas do hipismo nacional nas recentes deslocações a Espanha (Corunha, Gijon e Vigo): 7 vitórias de Pimenta da Gama, mais duas de Balula Cid, a avolumarem as 57 classificações destacadas, para as quais participou Lourenço Tomás.

BOMBARRAL NO TOPO

Na «Volta a Málaga», o domínio dos ciclistas bombarralenses é total: a etapa de ontem, os melhores foram José Sousa Santos, e João Duarte, que (assim) mais consolidaram o comando da classificação geral, onde os restantes potugueses também brilham. Note-se: João Marta é 3.º Joaquim Sousa Santos é 4.º, Fernando Fernandes, é 5.º, João Costa é 9.º e Vasco Belsário é 21.º, Desistiu o jovem Rogério Santos, a contas com anginas.

TENISTAS A ZERO

. Para a «Taça Davis», continuamos uma triste sina: ontem, derrota (0-2) logo nos primeiros embates com o Eire.

LEÕES EM PASSEIO

. A formação hóquista do Sporting continua a sua passeata pelo Brasil: ontem, os campeões europeus, conseguiram 17-0, face à Portuguesa carioca. Balanço da digressão até ao momento: 3 vitórias, outros tantos empates e derrotas.

Lisboa-Minho no nacional de bola

Aliviando a tensão dos clubes envolvidos nas competições europeias, os campeonatos de futebol voltam ao galarim. Desta feita, o primodivisionário recebe companhia: aí está o torneio n.º 2 (dividido em 3 zonas) e o da 3.ª divisão (alongado por 6 séries).

Para hoje, o calendário indica: Boavista-Espinho, Varzim-Portimonense, Riopele-Vitória de Setúbal (todos pelas 16 horas), Belenenses-Académico (18) e Feirense-Estoril (21 e 30), todos para o bloco mais categorizado. Na 2.ª divisão, o cartaz é o seguinte: Lourosa-Fafe, Paços de Ferreira-Vianense e Paços de Brandão-Penafiel (16 horas). Para a 3.ª divisão, teremos: Limianos-Tirsense, Vilanovense-Cucujães (16 horas), Anadia-Oliveira do Bairro, Almeirim-Torriense e Oriental-Pero Pinheiro (17.).

Amanhã, às 16 horas, o nacional da 1.ª divisão especifica os cotejos Vitória de Guimarães-Benfica e Sporting-Braga. Quanto ao escalão n.º 2, eis o panorama na zona nortenha: U. Lamas-Aliados; Gil Vicente-Sanjoanense; Chaves-Famalicão; Vila Real-Régua e Leixões-Rio Ave. Zona Central: Sintrense-Ac. Viseu, Marinhense-E. Portalegre (em Vieira de Leiria), U. Coimbra-U. Leiria, Agueda-Beira Mar, Marrazes-Covilhã, Portalegrense-Peniche, Mangualde-U. Santarém e Cartaxo-U. Tomar (em Marinhais). Zona Sul: Juventude-Barreirense, Almada-Vasco Gama, Amora-Olhanense, Sesimbra-Odivelas, Farense-Atlético, CUF-Cova Piedade, e Montijo-L. Evora (todos as 16 horas).

Campeonato da 3.ª divisão, na Série A: Tadim-Macedo Cavaleiros, Maria Fonte-Joane, Prado-Mondinense, Bragança-Cabeceirense, Mirandeia-Vizela, Alves-Monção. Série B: Oliveirense-Avintes, Perosinho-Salgueiros, Leverense-Paredes, Lamego-Valecambrense, Framunde-Sampedrense, Infesta-Amarante e Arrifanense-Bustelo. Série C: Molelos-Naval, Marialvas-Alva, Covilhã e Benfica-Gonçalense, Guarda-Tocha, Gouveia-Ançã, Viseu e Benfica-Febres e Carapinheirense-Tondela. Série D: Torres Novas-Amiense, Caldas-Desp. C. Branco, Condestável-Nazarenos, Alcobaça-Batalha, Benfica Castelo Branco-Eléctrico, Bombarralense-Lousanense e Matrena-Alcanenense. Série E: Souselense-Desp. Olivais, Benavente-Elvas, Alverca-Bucelenses, Casa Pia-Campomaiorense, Loures-Sacavenense, Elvenses-Borbense e S. L. Olivais-Vitória Lisboa. Série F: Alcochetense-Reguengos, Sarilhense-Costa Caparica, Paio Pires-Quarteirense, Esp. Lagos-U. Montemor, Marítimo Olhanense-Seixal, Silves-Rosairense, U. Santiago-Aljustrelense e Beja-Serpa. Todos os jogos às 16 horas.

QUEREM SER PORTUGUESES

Eleva-se a 28 o número dos futebolistas naturais das ex-colónias, que optaram pela nacionalidade portuguesa. A Federação recebeu, do Ministério da Administração Interna, os nomes de mais os seguintes jogadores já naturalizados: Edmundo Freitas da Silva (natural de Angola) Esperança de Lagos; José Loureiro Faria Dias (Angola) Viseu e Benfica; Paulo Balbino de Almeida (Moçambique), Inzidine Iassine Abdula (Moçambique) Orlando Gomes da Silva (Moçambique) e José Manuel Ferreira Ribeiro (Moçambique) todos do Vasco da Gama.

AZUIS EM FOCO

No Belenenses, o defesa central Alhinho ainda não optou pela nacionalidade portuguesa, o que coloca os «azuis» numa situação difícil face à recente aquisição de Drissa, pois não é permitida a utilização de dois estrangeiros. Alhinho é natural de Cabo Verde e ainda não decidiu sobre a opção a tomar, em virtude de problemas escolares que poderão obstar a que, de facto, solicite a nacionalidade portuguesa, intenção manifestada quando da assinatura do contrato que o liga ao Belenenses.

A propósito dos «azuis»: a 9 de Outubro, vão actuar em Paços de Ferreira, no cumprimento de uma cláusula contratual de transferência do moçambicano Alfredo para a colectividade nortenha.

Quanto a Drissa, o jogador do Mali será apresentado, no Restelo, durante um jogo particular a realizar no dia 1 de Outubro.

GODINHO TEM FESTA

Prossegue a preparação da festa de homenagem ao ex-belenense Godinho: já existe a anuência da actuação de Quinito e Damas no espectáculo do Restelo, que vai abrir com o jogo Atlético-Sacavanense (clube onde, presentemente, alinha o antigo «internacional» dos «azuis»). Não esquecer: a festa será a 4 de Outubro.

«DOC» NA NORUEGA

O nosso conhecido Tommy Docherty é, agora, treinador do Lillestroem, campeão da Noruega.

Madeira sem nacionais

. Foram adiados para data a designar os encontros Marítimo-F C Porto e Luso-Nacional da Madeira, a contar para os campeonatos nacionais de futebol respectivamente da 1.ª e 2.ª divisões. Esta decisão federativa ficou a dever-se à greve da TAP, pois os pilotos desta companhia não asseguram os voos de ligação entre Lisboa e Funchal.

. Ainda se pensou na deslocação das equipas em avião militar, mas surgiu novo óbice: nenhuma seguradora aceitava o seguro de passageiros civis viajando em avião da Força Aérea.

. Em função do Totobola, o resultado do jogo Marítimo-Porto será escolhido por sorteio, a efectuar amanhã, às 16 e 30, na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Na urna vão entrar bolas com os três símbolos: uma com o «1», quatro com «X» e sete com «2», respeitantes à percentagem dos palpites feitos pelos órgãos de Comunicação Social.

COMO VÃO AS COISAS

SANEAMENTOS PROSSEGUEM

António Vilela, Baeta Sequeira e Celorico Moreira, técnicos da DGD, acabam de ser afastados das suas funções por despacho da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos. Assim, o dr. Joaquim de Sousa eleva para 80 o número de técnicos cujos serviços foram dispensados desde a sua entrada no MEIC...

CICLISMO DOMINICAL

Amanhã, há ciclismo: Circuitos de Azóia de Baixo e da Malveira. Entretanto, foram marcadas mais provas velocipédicas: Lisboa-Alpiarça (organização de «Os Águias de Alpiarça») a 25 do corrente, e Circuito do Vimeiro (1 de Outubro). No sábado, dia 24, processa-se o Circuito de Torres Novas.

PERÍCIA AUTOMÓVEL

Com fins beneficentes realiza-se hoje, na freguesia de Benedita (concelho de Alcobaça), uma prova de perícia automóvel, que está a despertar o maior interesse entre os simpatizantes da modalidade, devido ao alicante dos prémios e troféus, (33 taças), oferecidas pelo comércio e indústria locais.

HÓQUEI EM ESPINHO

Por iniciativa da Associação Académica de Espinho, vai realizar-se, entre os dias 7 e 9 de Outubro, no pavilhão da cidade, o «I Torneio Internacional de Hóquei em Patins de Espinho» que conta com a participação do Reus (Espanha), R.C. Olivetti (Holanda), F.C. Porto, Benfica e o clube organizador. A apresentação deste certame, que passará a ser anual (alternando com outro em que participarão selecções nacionais) ocorrerá na sede da AAE no próximo dia 21, pelas 22 horas.

CONVITE BASQUETEBOLÍSTICO

As Oficinas de S. José estão unscritas na Federação Portuguesa de Basquetebol nos escalões de iniciados, juvenis e seniores. s inscrições para a prática da modalidade naquelas categorias etárias estão abertas, pelo que todos, dos 13 aos 18 anos podem comparecer e tratar da saúde desportiva quanto a basquete. Mas devem estar matriculados na escola.

REGATA NA BARRAGEM

Em organização do Clube de Caça e Pesca do Alto Douro, a albufeira da barragem, nos arredores da Vila do Peso da Régua, vai ser cenário, nos próximos dias 24 e 25, da 3.ª edição da «Regata das Vindimas». Esta prova de vela, composta por quatro regatas, está aberta a todas as classes.

Profissionalismo hóquista vivamente contestado

O hóquei patinado fervilha: o descarado profissionalismo que campeia em alguns emblemas leva 16 colectividades a encararem de modo drástico a sua presença em jogos com os **grandes e poderosos que tudo compram.**

Embora inscrevendo-se nos campeonatos regionais e nacionais os 16 clubes protestantes decidiram já não alinhar frente aos prevaricadores que boicotarem o seu movimento pró-amadorismo. Eis a lista dos contestatários: Paço de Arcos, Futebol Benfica, Alenquer, Belenenses, Cascais, Benfica, Física de Torres Vedras, Cuf, Associação Desportiva de Oeiras, Parede, Juventude Salesiana, Académica da Amadora, Hóquei de Sintra, Campo de Ourique, Algés e Sesimbra. Como se nota, faltam dois emblemas lisboetas neste rol: Sotto Mayor e Sporting...

AOS TÉCNICOS DE CONTAS

No seu interesse procure ver a APLICAÇÃO DO PLANO OFICIAL DE CONTABILIDADE às Empresas do Grupo B, com esclarecimentos sobre A CONTA SECTOR PÚBLICO ESTATAL.

Procure na sua livraria.

EDIÇÃO DA LIVRARIA AVIS — RUA DE AVIS, 10 PORTO

PRECISA-SE ALUGAR

ANDAR 4/5 ASSOALHADAS, AMADORA, ODIVELAS, RAMADA, DAMAIA, ALMADA, FEIJÓ, LINHA CASCAIS, ETC. RENDA ATÉ 7.000$00. RESPOSTA A ESTE JORNAL, AO N.º 1938.

cursos intensivos especiais para trabalhadores estudantes

— Ciclo Preparatório
— Curso Geral e Complementar dos Liceus

Orientação pedagógica com participação do estudante e acompanhamento personalizado.

cooperativa de ensino SEBASTIÃO DA GAMA

Queriam enviar-me grátis a documentação sobre os vossos cursos intensivos.

Nome.....
Morada.....
..... DL

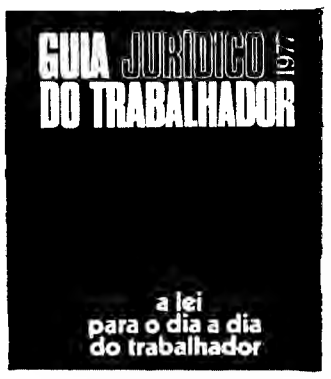
Av. Almirante Reis, 106-1.º e 2.º
Tel. 822776—823531 Lisboa-1
Metro ARROIOS

Fisipe aumenta capital social

A Fisipe – Fibras Sintéticas de Portugal SARL, com sede em Lisboa, aumentou o seu capital social de 380 mil contos para 500 mil, mediante a emissão, ao par, de 120 mil acções no valor nominal de mil escudos cada. O aumento foi efectivado ao abrigo do decreto-lei n.º 55/72, de 16 de Fevereiro, conjugado com o Decreto- Lei n.º 301/75 de 20 de Junho.

Na subscrição das acções a emitir terão direito de preferência os actuais accionistas na proporção das acções que já possuirem. Caso algum accionista não exerça o direito de preferência na subscrição das acções que lhe compete, serão as mesmas subscritas pela Companhia União Fabril.

"Guia Jurídico do Trabalhador" já vai em segunda edição



A caba de ser posta à venda a segunda edição (actualizada) do Guia Jurídico do Trabalhador – compilação, em linguagem acessível, das principais leis e outras disposições legais que regem a venda da força de trabalho e as actividades do cidadão e o seu quotidiano.

Da responsabilidade de um grupo de advogados democratas – Albertino Antunes, Amadeu Lopes Sabino, Duarte Teives, Monteiro Matias e Norberto Severino – o Guia Jurídico do Trabalhador é um auxiliar precioso, principalmente para delegados sindicais e comissões de trabalhadores. Porque, como dizem os autores no prefácio a esta segunda edição, «conceber a lei como um tabu, como algo de eterno e imutável, seria um erro grave; mas desprezá-la, como se não existisse, seria pelo menos, ridículo».

Para os interessados esta edição encontra-se à venda ao preço de 60$00 em alguns sindicatos.

Prémios Gulbenkian de Ciência e Tecnologia

O prémio Gulbenkian de Ciência e Tecnologia, no valor de 100 contos, será este ano atribuído a uma obra de natureza tecnológica visando estimular a criatividade no trabalho de investigação científica no nosso país.

Os restantes prémios serão atribuídos do seguinte modo: 1978, a uma obra sobre Ciências Lógico-dedutivas; 1979 a uma obra sobre Tecnologia; 1980, a um trabalho no domínio das Ciências Humanas; 1981, a uma obra de natureza tecnológica.

A contribuição dos trabalhos para resolução dos problemas nacionais será uma questão prioritária a ter em consideração na atribuição dos prémios. Admitem-se obras de cientistas portugueses realizadas no estrangeiro ou em Portugal sendo a colaboração de estrangeiros admissível apenas em relação a trabalhos realizados em Portugal, nos quais seja apreciável a participação de artistas nacionais.

Serão apenas admitidos trabalhos inéditos ou publicados no último trimestre do ano anterior ao respectivo concurso, devendo as entregas desses trabalhos fazer-se até 31 de Dezembro de cada ano.

MIRADAIRE

DR. LUCIANO JUSTO RAMOS

MISSA DO 7.º DIA

Sufragando a sua alma, sua esposa Maria Alice Jorge Mendes Justo Ramos, seus filhos Maria Lúcia, Jorge, Maria Tereza e Maria João Jorge Mendes Justo Ramos, sua sogra Maria Jorge Mendes, sua irmã, Maria Antónia Justo Ramos, seus cunhados, José Gaspar, Henrique Dias Baptista, Lídia Mendes Baptista, Maria do Rosário Mendes, Vera Jorge Mendes e mais família, mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de Miradaire, hoje dia 17, pelas 19 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem participar neste piedoso acto.

António Dias levou fantoches ao Ribatejo

Através de um grupo de teatro de fantoches dirigido por mestre António Dias, que já fez mais de meia centena de representações em escolas primárias, colectividades e associações culturais, o FAOJ tem vindo a desenvolver intensa actividade no sentido de reactivar o gosto dos jovens pelos fantoches.

O referido grupo, conhecido por «D. Roberto», actuou assim em diversos locais de Lisboa e em Vila Franca de Xira, Vala do Carregado, Ameixoeira, Calhariz e Castanheira do Ribatejo.

Câmara de Ílhavo alvo dos gatunos

ÍLHAVO, 17 – Situada mesmo defronte do posto da GNR, a Câmara Municipal foi o alvo de audaciosos larápios que durante a madrugada de ontem se apoderaram de 450 contos furtados num pequeno cofre no gabinete do presidente, e ainda de um outro instalado na tesouraria. Neste, porém, os larápios não deram pela existência de uma valiosa medalha de D. Maria II, em ouro, pertencente ao arrais Gabriel Ançã, marítimo ilhavense condecorado por ter salvo 123 vidas.

Elementos da PJ de Coimbra estiveram no local para recolha de vestígios que possam levar à descoberta dos assaltantes.

"Mini-stop" deu cinco detenções

PORTO, 17 – Numa operação «mini-stop», que decorreu esta madrugada, no Porto, da 1 às 4.30, foram detidos três indivíduos por conduzirem sem carta, e dois que tripulavam táxis sem carta profissional.

Dirigiu a operação o comissário Pinheiro, da PSP do Porto.

Aprovado regime transitório na exportação

. De acordo com o Decreto-Lei n.º 396/77 foi aprovado um regime transitório para a aplicação do novo sistema relativo aos contratos de desenvolvimento da exportação.

O artigo único do diploma estipula que «na celebração de contratos de desenvolvimento para a exportação em que as respectivas propostas, à data da publicação do Decreto-Lei n.º 288/77 de 2 de Abril tenham sido admitidas para efeito de negociação, e ao abrigo do artigo 18.º, n.º 2, da Portaria n.º 88/73, de 10 de Fevereiro, é aplicável o disposto na referida portaria».

A justificação desta disposição transitória radica na necessidade de atender à situação especial das propostas de contratos de desenvolvimento admitidas, para efeitos de negociação, à data da publicação do Decreto-Lei 288/76.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

O céu estava geralmente limpo e o vento era fraco e havia nevoeiro no litoral oeste, a norte do cabo Carvoeiro

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	16º
P.DOURADAS	18º
COIMBRA	18º
PORTALEGRE	24º
LISBOA	23º
SAGRES	23º
FARO	24º
P. DELGADA	18º
FUNCHAL	21º
V. CASTELO	16º
BRAGANÇA	19º
V. REAL	18º
ÉVORA	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima.....36º

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO
Mínima.....13,6º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.22	4,0 m	11.01	0,8 m
17.44	4,0 m	23.24	1,0 m
Dia 18			
6.06	3,9 m	11.49	1,0 m
18.32	3,7 m	–	– –
Dia 19			
6.58	3,7 m	0.15	1,2 m
19.32	3,5 m	12.47	1,3 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado, em especial nas regiões do interior onde poderão ocorrer trovoadas dispersas durante a tarde e princípio da noite. Nevoeiro ou neblina durante a noite e princípio da manhã nalguns locais do litoral oeste.

AMANHÃ

NASCER AS 7.20
OCASO AS 19.40

Dia 20 Dia 27 Dia 5 Dia 12

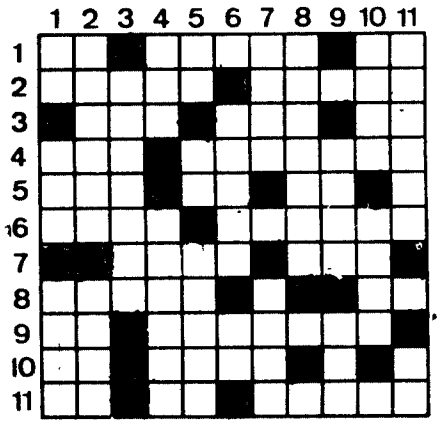
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11.843

HORIZONTAIS:

1 Nosso Senhor. Pequenos pedaços de gelo proveniente da congelação do orvalho, quando a temperatura ambiente desce abaixo de 0º co. Cálcio (s.q).
2 Brisas. No lado posterior.
3 Cabelos brancos. Novecentos e um em romano. Miriare.
4 Conjunção. Pôr chicha nos livros.
5 Cólera. Cobre (s.q). Preposição e artigo definido.
6 Ilha do Pequeno Belt. Limpas com vassoura.
7 Espírito. Duna na Suécia.
8 Insecto que ataca os géneros alimentícios. Isolado.
9 Artigo definido. Pessoa muito irritável (fig).
10 Manuscrito. Lavram.
11 Em partes iguais. Nota musical. Esmonca.



VERTICAIS:

1 Em a. Dá mios. Sacerdote budista.
2 Fortificara. Tosta.
3 Nivelaras.
4 Flúido aeriforme. Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia.
5 Pertences. Duzentos em romano. Salmoura.
6 Embriagués (Bras) Sódic (s.q)
7 Certo pano de seda às vezes tecido de ouro. Lodo.
8 Espevitara.
9 Tempo (fig). Rente.
10 Leito. Pronome demonstrativo
11 Guameceras de asas. Nota musical.

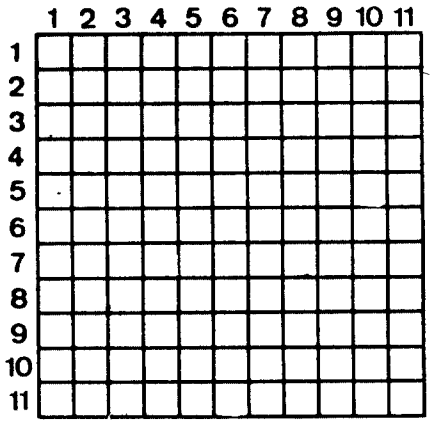
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7.904

HORIZONTAIS:

1 Partido (pop). Queimas.
2 Abatera. Néon (s.q)
3 Ramo delgado de árvore. Fecham as asas para descer mais depressa.
4 Fileira. Aproar.
5 Batráquio. Alugo. Nota musical
6 Rio de Itália. Érbio (s.q).
7 Aproximaram.
8 Antes de Cristo. Avivara.
9 Joeirar. Quinto filho de Jacob. Acento.
10 Atravessa. Sugo o leite materno.
11 Lavras. Costumaras.



VERTICAIS:

1 Cidade da Palestina. Nome de fruto.
2 Mete em mala. Pesquisar.
3 Palmeira da Amazónia. Errara.
4 Irmã da mãe. Tempo do verbo ir. Chefe etíope.
5 Prefixo de privação. Prasiodímio (s.q). Aqui.
6 Apre! Caminhas.
7 Alteza Real. Mamífero pinípede do Pacífico e dos mares do Sul.
8 Uma das ilhas Jónias. Antes do meio-dia. Pronome pessoal.
9 Caminhar. Assassinar.
10 Mulher de baixa estatura. Crença. Cidade de Itália.
11 Espalharíamos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.842

HORIZONTAIS:

1 NEM. TODAS.
2 Elevaras. Ce.
3 Bate. As, Co.
4 Armô. Arad.
5 Im. Dó Arari.
6 Tomarem.
7 Erada. Osa.
8 Crema. Am.
9 Se. Andou.
10 Ala. Traísse.
11 Ssão. Sa. As.

VERTICAIS:

1 Nebrite. Sãs.
2 Ela. Morcela.
3 Meta. Mar. AS.
4 VERDADES.
5 Ta. Moram. To.
6 Orão. Aér.
7 Dás. Amo Nas.
8 Ás. Ar. Sadia.
9 Cravamos.
10 Coar. Usa.
11 SE. DIZEM. És.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7.903

HORIZONTAIS:

1 Turim. Corta.
2 Adorara.
3 Aru. Ror. Ser.
4 Co. Atada. Me.
5 Ama. Ama.
6 Or. Iaras.
7 Áleas. Ais.
8 Uvas. Ois.
9 Liras. Palma.
10 Ad. Selara.
11 Sam. Sararas.

VERTICAIS:

1 Traço. Aulas.
2 Ro. Olvida.
3 Rau. Arear.
4 Id. Am. Asas.
5 Mortais. Sés.
6 Roa. La.
7 Cerdara. Par.
8 Or. Amai. Ara.
9 Rãs. Assolar.
10 Em. Im.

PROVÉRBIO: **NEM TODAS AS VERDADES SE DIZEM.**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 horas

ASCENSO _ P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação) Tel. 311216-310172.
BAIRRÃO _ Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321.
BENFILUZ _ Estrada Benfica, 444-A. Tel. 782606.
CARDEIRA _ Av. Duque de Ávila, 32-C. Tel. 43495.
CARRONDO _ Rua Padre Sena de Freitas, 10-A. Tel. 842518.
CONCEIÇÃO _ C.ª D. Gastão, 30-32. Tel. 381279.
DOURO _ Alam. Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131.
ESTEFÂNIA R. Pascoal de Melo, 90. Tel. 44438.
GALÉNICA _ Rua das Pretas, 12-14. Tel. 322588.
GOMES SUCR. _ Rua Junqueira, 326. Tel. 638193.
LUSA Av. Almirante Reis, 199-A. Tel. 41269.
MARCOS DO NASCIMENTO C. Marquês de Abrantes, 36-A. Tel. 664238.
MARLUZ C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395.
NOVA R. de Campolide, 297-C. Tel. 687475
OLIVAIS Rua Alves Gouveia 19. Tel 311237.
PINHARANDA Rua da Rosa 94-96. Tel. 321534.
PINHEIRO Rua Campo de Ourique, 131-133. Tel. 686640.
RIO DE JANEIRO Av. Rio de Janeiro, 4-C. Tel. 721409.
RONIL R. Rodrigo da Fonseca, 153. Tel. 683438.
SÁ DA BANDEIRA _ Rua M. Sá da Bandeira, 36-42. Tel. 54672.
SANTO ANTÓNIO _ Rua Leite Vasconcelos, 72-C. Tel. 862333.
SANTA MARIA _ Av. 5 de Outubro, 263-A. Tel. 763016.
SILVA CARVALHO _ Rua do Fanqueiros, 126. Tel. 873875.
S. BARTOLOMEU _ V.ª Paulo Jorge, 1. Tel. 790969.
SOARES _ Ab. Alvares Cabral, 1. Tel. 684282.
UNIÃO _ Rua Saraiva de Carvalho, 145-F. Tel. 663643.
VERA CRUZ _ P.ª Afr. Peixoto, 2-B. Tel. 724941.
ZIL _ Av. da Igreja, 9-D. Tel. 891780

Permanente

CARRONDO Rua Padre Sena de Freitas, 10-A. Tel. 842518.
CONCEIÇÃO _ Calça. D. Gastão, 30-32. Tel. 381279.
DOURO _ Alam. Linhas de Torres, 93-A. B. Tl. 791131.
GOMES, SUCR. _ Rua Junqueira, 326. Tel. 638193.
LUSA _ Av. Almirante Reis, 199-A. Tel. 412669.
SÁ DA BANDEIRA _ R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42. Tel. 54672.
SILVA CARVALHO _ 145-F. Tel. 663643.
VERA CRUZ _ P. Afrânio, Peixoto, 2-B. Tel. 724941.

NOTA _ As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS Miraflores, R. António Granjo, 2 (Tel. 2113161)
CARCAVELOS Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085)
PAÇO DE ARCOS Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 22 horas
OEIRAS Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS Leal
PAREDE Aisir, Av. Gago Coutinho B.º das Caixas de Previdência (Tel. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. JOÃO DO ESTORIL S. João, Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186) Até às 24 e das 0 às 9 horas
AMOREIRA Amoreira, (Tel. 262313-267314) Até às 22 horas
CASCAIS R. Conde de Monte Real, B.º Caixas (Tel. 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA Glabel, R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551) Permanente Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518) Até às 22 horas
DAMAIA D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel 970461)
QUELUZ Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)
CACÉM Guerra Rico, Entre Lote 6 e 7 Freixo Capitão (Tel. 2944002)
ALGUEIRÃO Rodrigues Rato, (Tel. 2912038)
MERCÊS Claro Russo
RIO DE MOURO Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)
SINTRA Simões Estefânia (Tel. 2930832)
COLARES Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)
ALMADA Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (Tel. 2750242)
BAIXA DA BANHEIRA Teixeira, B.º de Moçambique, 84-B (Tel. 2040141) Pimenta, R. Cons.º Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2073443)
BARREIRO Soares, Av. da República, (Tel. 2073023) Até às 19 horas
COVA DA PIEDADE Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (Tel. 2763517)
MOITA Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008)
SESIMBRA Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)
SEIXAL Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)
COSTA DA CAPARICA Carlos, Av. do Mar, 34 A Quinta de St.º António

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

MAGALHÃES _ Rua de Serralves, 566 _ Tel 63561; **Correia** P. Mouzinho de Albuquerque, 78 _ Tel. 60869; **CORUJEIRA** Rua S. Roque da Lameira, 1473 _ Tel. 51928; **LAPA** _ Rua Antero de Quental, 211 _ Tel. 480697; **LUSO-FRANCESA** _ Rua Sá da Bandeira, 140 _ Tel. 26134; **CENTRAL** _ Rua 31 de Janeiro, 213 _ Tel. 21684; **GOMES CARNEIRO** _ Rua de Cedofeita, 348 _ Tel. 23420.

(De dia e toda anoite)

FOZ _ Rua Senhora da Luz 380 _ Foz Tel. 680127; **COUTO** _ Largo de S. Domingos, 160. Tel 25963; **ALÍRIO DE BARROS** _ Rua de Costa Cabral, 240 _ Tel. 480593; **NOVA DE MONSANTO** R. de Monsanto, 148. Tel. 490889.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

NAZARÉ _ Rua Ferreira Brges, 135-139. Tel. 22605: **CRUZ E COSTA Rua** A. Vasconcelos 71-71-A Tel. 22715.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

OUARTETO 23.45 (18 anos) «A Verdadeira História de Jack o Estripador»
MONUMENTAL 21.15 (13 anos) «Aqui quem Manda Sou Eu
GIL VICENTE (Cascais) 22.00(13 anos) «O Vento nas Ramas do Sassafraz»
VARIEDADES 20.30 e 22.45 (13 anos) «Desculpa ó Caetano»
BARRACA 21.15 (13 anos) «Barraca Contra Tiradentes»
LAURA ALVES 21.30 (18 anos) «Calcinhas Amarelas»
TEATRO DO BAIRRO ALTO (13 anos) «Casimiro e Carolina»
OS CÓMICOS 21.30 (13 anos) «A Guarda»
ADÓQUE 20.30, 22.45 (18 anos) «Ó Calinas Cala a Boca»
MARIA MATOS 21.45 (13 anos) «O Pato»
TRINDADE Grupo de Campolide 21.30 (18 anos) «O Santo Inquérito»
TEATRO DA GRAÇA 21.30 (13 anos) «A Estalajadeira»
A.B.C. 20.30, 22.45 (18 anos) «Ó da Guarda»

LISBOA/Cinemas

CINEBOLSO 21.30 (18 anos) «Herança Heróica»
PARIS 21.30 (18 anos) «Carrie»
LUMIAR 21.30 (18 anos) «O Esquadrão do Dragão»
MONUMENTAL 21.30 (18 anos) «Dona Flor e os seus Dois Maridos»
CAPITÓLIO 21.00, 23.00 (18 anos) «China Girl»
JARDIM 21.15 (18 anos) «Mulheres é Comigo»
OLÍMPIA Sessões Permanentes (18 anos) «As Jovens Sedutoras»
AVENIDA 21.15 (18 anos) «Paulo o Frio»
ROYAL 21.15 (13 anos) «A Pantera Volta a Atacar»
VOX 21.15 (13 anos) «A UltraPassagem»
COLISEU 21.30 (18 anos) «Uma Loira para Todos»
EUROPA 21.00 (6 anos) «Música no Coracão»
CINE AUDITÓRIO 21.30 (10 anos) «O Último Tango»
QUARTETO Sala 1 21.00 e 23.00 (13 anos) «A História de Adele H.»
Sala-2 21.15 (13 anos) «Tudo à Venda»
Sala-3 21 e 23 (13 anos) «Liza, a Submissa»
Sala 4 21.00 e 23.00 (18 anos) «Verão 42»

LINHA DE CASCAIS

AMADORA Recreios desportivos às 21.15 (13 anos) «Histórias de faca e alquidar»
MEM MARTINS Cine Chaby Às 21.15 (18 anos) «Mara raparigas das selvas»
SINTRA Carlos Manuel Às 21.15 (13 anos) «Desafio à coragem»

LINHA DE SINTRA

OEIRAS Oeiras Cine 21.15 (6 anos) «Batatas e barraqueiros»
PAREDE Royal-Cine 21.15 (13 anos) «A noite dos generais»
ESTORIL Palácio 21.15 (10 anos) «O Ouro de Mackena»

OUTRA BANDA

ALMADA Incrível 21.15 (18 anos) «S. Francisco cidade nua»
TRAFARIA Pavilhão Jardim 21.15 (18 anos) «Cinturão negro contra a Mafia»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA 21.45 (13 anos) «Isto é que Me Dói»

PORTO/Cinemas

SALABÉBÉ 21.10 (6 anos) «Serenata à Chuva»
JÚLIO DINIS 21.15 (18 anos) «Os Vencidos»
OLÍMPIA 21.30 (18 anos) «O Guarda Costas»
ÁGUIA DE OURO 21.30 (18 anos) «Cleopatra Jones e o Casino de Ouro»
PASSOS MANUEL 21.30 (4 anos) «Música no Coração»
ESTÚDIO FOCO 21.15 (4 anos) «Elvis Show»
ESTÚDIO 21.30 (13 anos) «O Raid Relâmpago dos Comandos»
ESTÚDIO 400 21.30 (18 anos) «Toda uma Vida»
TRINDADE 21.30 (6 anos) «A Última Loucura»
CHARLOT 21.30 (18 anos) «O Rapto de Patrícia»
COLISEU 21.15 (13 anos) «Maome»
S. JOÃO 21.30 (18 anos) «Amor e Justiça»
VALE FORMOSO 21.15 (18 anos) «Catherine»
CHAPLIN 21.30 (6 anos) «O Corsário Negro»
BATALHA 21.30 (18 anos) «O Assassino»

COIMBRA

GIL VICENTE 21.15 (13 anos) «Os Comediantes»
S. TEOTÓNIO 21.15 (18 anos) «Easy Rider»
AVENIDA 21.15 (13 anos) «Diário de uma Adolescente»
TIVOLI 21.15 (18 anos) «A Cidade dos Anjos»

cinemas

ab CINE
Centro Comercial de Alvalade
Sala A
Não acons. m/ 18 anos
14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
4.ª semana
PRESIDIÁRIO
Sala B
Não acons. menores 13 anos
12.30, 14.30, 16.30, 18.30
21.30, 23.30
REGRESSO DE KING KONG

ALVALADE
T. 897480 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Para todos
QUANDO MORRE A LENDA
c/ Richard Widmark

APOLO 70
Tel. 763319 14.00, 16.30 19.00 21.30
O INQUILINO
em 2.ª semana
de Roman Polanski
Interd. a m/18 anos
Hoje às 24 h
(M. 10 anos)
O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE

AVIS
Tel. 47163 15, 18.15 e 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
14.ª semana
SOFRIMENTO DE AMOR
o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERNA
Tel. 776098 14.00, 16.30, 19, 21.30
Um filme de Uberto Lenzi
Não acons. menores 18 anos
VIOLÊNCIA EM NÁPOLES
um filme de Umberto Lenzi

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093 14, 16.30, 19, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
Robert Redford, Mia Farrow em
O GRANDE GATSBY
um filme de Jack Clayton

CASTIL
Tel. 530194 15, 17, 19, 21.30
Para todos
Raymond Devos, Marthe Keller, Yves Robert, Alice Sapritch
A RAZÃO DO MAIS FORTE...
um filme de François Reichenbach
Amanhã às 15, 17, 19, 21.30 o mesmo filme

CONDES
Tel. 322523 14.00, 16.30, 19.00 21.30
2.ª semana
Para todos
A GRANDE PARÓDIA
De Louis de Funès
Bourvil

ÉDEN
Tel 320768 14.00, 16.30, 19, 21.30
Yul Brynner, Henry Fonda, Dirk Bogarde, Virna Lisi
A SERPENTE DE OURO
um filme de Henri Verneuil
Não acons. a menores de 13 anos

ESTÚDIO
Tel. 535134 15, 17, 19 e 21.30
Não acons. m/ 13 anos
ISTO PODE ACONTECER-LHE
de Robert Mulligan

ESTÚDIO 444
Tel. 555134 15.00, 17.00, 19.00, 21.45
Não acons. m/ 13 anos
GOLPE EM BERLIM
Hoje às 24 h
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE

IMPÉRIO
Tel. 5551345 15, 18.15, 21.30
Filme seleccionado para inauguração da época
Em 2.ª semana
N. acs. às M/13 anos
MAOMÉ, O MENSAGEIRO DE DEUS
c/ Irene Papas e Anthony Quinn
um filme de Moustapha Akkad

LONDRES
Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45, e 21.30
Int. a m/ 18 anos
O GÉNIO DO MAL
c/ Gregory Peck
3.ª Semana

MUNDIAL
Tel. 538743 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. men 13 anos
AS AVENTURAS DE ULISSES
c/ Bckin Femin, Irene Papos _ Renald Verley

NIMAS
Tel. 574362 14,30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
DAISY MILLER
um filme de Peter Bogdanovich
c/ Cybill Shepherd-Barry Brown

ODEON
Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. m/ 13 anos
em 2.ª semana
JULIE
filme exibe-se no início da sessão

PATHÉ
Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
PUNHOS EM FÚRIA
com Bruce Lee

POLITEAMA
Tel. 326305 14.15, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
O REGRESSO DE KING KONG

RESTELO
Tel. 610375 15, 18.15, 21.30
Não acons. menores de 18 anos
A VOZ DO SANGUE
2.ª Semana

ROMA
Tel. 887778 15.30 18.30 e 21.30
Não acons. men/13 anos
A FLECHA SAGRADA
com Rod Steiger, Charles Bronson e Sarita Montiel

ROXY
Tel. 48560 14, 16.30 19, 21.3
Interdito a menores de 18 anos
5 INDOMÁVEIS SELVAGENS
David Chiang, Chen Kuan Tai, Ti Lung em

S. JORGE
Tel. 579144 15.15 18.15 e 21.3
Grande Prémio do Cinema francês
A HISTÓRIA DE ADELE H.
Um filme de François Truffaut
Não acons. m/ 13 anos

TIVOLI
Tel 570595 15.00 18.00 21.00
A GRANDE AVENTURA DO HOMEM DESDE A SUA ORIGEM
2.ª Semana
A BÍBLIA
de John Huston
Não acons. m/ 13 anos

D. JOÃO V (DAMAIA)
Tel. 971794 21.30
FOGO REAL
Às 23,45 Int men. 18 anos
LOUCURAS FORNO

NOVO SERVIÇO
Você e o seu carro
Diariamente Lisboa-Porto-Lisboa
Caminhos de Ferro Portugueses

radio

1.º Programa

17.00: Noticiário. Futebol: Relato, em cadeia, do desafio Belenenses-Académico de Coimbra e das 2.as partes dos jogos Boavista-Espinho, Varzim-Portimonense e Riopele-Vitória de Setúbal; **19.00**: «Cantorias»; A **19.30**: «O que tenho para dizer», pelo professor Vitorino Nemésio; **19.40**: Música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Orquestras; **21.00**: 5.º episódio do folhetim «O Bobo», de Alexandre Herculano, numa adaptação de Manuela de Azevedo; **21.20**: «Contraponto»; **24.00**c. **24.00**: Último jornal; **00.30**: Conjuntos; **01.00**: «Som da Madrugada».

2.º Programa

18.00: Efeméride musical: morre Francesco Geminiani; **18.30**: Concerto sinfónico: 1.ª parte: abertura, de Auric. Concerto em lá menor, op. 54, de Schumann. Intervalo: O conjunto polifónico de Paris, **Canções de Clemente Janequin**. 2.ª parte: Sinfonia n.º 41, em dó maior K. 551 «Jupiter», de Mozart; **20.00**: Obras de compositores Eslavos. Quarteto em sol maior, op. 106, de Dvorak. Mladi, de Janacek; **21.00**: Efeméride musical: morre Fritz Wundelich; **21.30**: O maestro Sir John Barbirolli, dirige a Orquestra de Paris, na interpretação da suite «La Mer, de Debussy» **22.00**: II Parte de um recital de cravo por Hans Pischner na Fundação Gulbenkian; **22.41**: Idílio-Concerto Op. 15, de Wolf Ferrari; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.43**: Música de Chopin; **00.05**: Oratória da Páscoa, de Bach; **0.100**: Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (2 90 m)

18.00: «Contacto»; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.35**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes (repetição); **20.10**: Antologia; **20.30**: Pesquiza; **21.00**: A música e as vozes; **21.15**: Hora Luterana; **21.30**: «Quando o telefone toca»; **23.03**: «Nocturno»; **24.00**: «Nocturno» (continuação); **00.15**: «Dia a dia com o passado»; **02.00**: Fecho.

3.º Programa-Local (187,5 m)

18.00: Noticiário; **18.15**: Sal e pimenta (continuação); **18.30**: Bric-a-brac; **19.03**: Implacável, por Carvalho Ramos; **20.10**: Turismo: temas e problemas, por Júlio Padesca; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

19.00: «Em Órbita»; **20.00**: «Forum», realização de Jorge Lopes; **22.00**: «Auditório»; **00.200**: «Prisma», realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

Rádio Renascença

18.08: Apelos; **18.15**: Ao Encontro da Palavra; **18.30**: Transmissão do Terço (Porto); **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas Vivos; **23.05**: Última Hora; **23.30**: No Mundo do Trabalho **23.55**: Meditando; **01.00**: Rotação; **02.00**: **02.00**: Fecho.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Morreu Maria Callas

. Com 53 anos de idade, vítima de um ataque cardíaco, Maria Callas morreu ontem em Paris, na sua residência da Avenida Georges Mandel, onde vivia muito isolada, mesmo dos amigos mais íntimos, desde que se retirara da actividade artística em 1973. Embora para muita gente o seu nome fosse apenas pretexto de especulações jornalísticas, em termos de vida mundana, certo é que com Maria Callas desaparece uma das maiores cantoras líricas de todos os tempos. Considerada uma artista de personalidade extremamente vincada, aponta-se como traço fundamental do seu estilo a expressão teatral que conferia aos papéis qie interpretava e que em muitos casos apareceram a nova luz, revelando profundidade psicológica ou dimensão humana antes insuspeitada. Foi o caso, por exemplo, da «Medeia» de Cherubini, cuja repercussão, na criação de Maria Callas, foi de tal ordem que levou Pier Paolo Pasolini a transpôr o célebre drama grego para o cinema, contratando para o papel principal a cantora, aqui exclusivamente na

A cantora tinha 53 anos de idade

sua qualidade de actriz. Entre outras das personagens recriadas por Maria Callas podem citar-se ainda Norma, na ópera de Bellini, e Violeta, da Traviata de Verdi, que o público português pôde apreciar, ao vivo, em Março de 1958, na única vez que a grande cantora esteve no nosso País.

A NOITE DA VERGONHA
MÁRIO VENTURA
3.ª EDIÇÃO
colecção
AUTORES PORTUGUESES
OUTRAS OBRAS DO AUTOR
• À SOMBRA DAS ÁRVORES MORTAS
2.ª EDIÇÃO
• O DESPOJO DOS INSENSATOS
• ALENTEJO DESENCANTADO
3.ª EDIÇÃO
• MORRER EM PORTUGAL
edições
LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37—AMADORA

MPLA prepara I Congresso

LUANDA, 17 (ANOP) — O Congresso do MPLA realiza-se em fins de Outubro ou, o que é tido como mais provável, na primeira semana de Novembro deste ano.

A transformação do MPLA em partido e o alargamento do Comité Central são consideradas as propostas mais importantes sobre as quais o congresso deverá pronunciar-se.

Com uma composição inicial de mais de 40 membros, o Comité Central do MPLA passe a tualmente reduzido a cerca de trinta elementos. Só os acontecimentos de 27 de Maio provocaram a morte ou o afastamento de seis dos seus membros.

Admite-se que o futuro Comité Cntral do MPLA passe a contar com cerca de setenta membros, entre os quais deverão figurar alguns dos chamados «novos militantes».

Os dirigentes angolanos, incluindo o próprio presidente Agostinho Neto, têm atribuído excepcional importância a este congresso, considerando-o um «passo fundamental» com vista à definitiva clarificação da situação política no país.

O congresso é o órgão máximo do MPLA, cabendo-lhe entre outras, a função de eleger ou destituir os membros do Comité Central.

Terão assento no congresso, além dos dirigentes nacionais, os responsáveis das estruturas provinciais do MPLA. Delegações de partidos com os quais o MPLA tem relações serão convidadas a assistir aos trabalhos.

Refugiados do Zaire afluem a Angola

LUANDA, 17 (ANOP) — Refugiados do Zaire afluem à República Popular de Angola informa o «Jornal de Angola». A fuga em massa dos zairenses deve-se às represálias de que são vítimas desde a insurreição popular no Shaba, ocorrida no princípio do ano.

A afluência de refugiados oriundos das províncias do Kiwu Meridional e Shaba Oriental intensificou-se particularmente depois de as autoridades zairenses terem forçado a expulsão dos habitantes da região concedida à Sociedade Otrag, da República Federal da Alemanha, para a construção de uma base de foguetões.

Segundo dados da ONU, o número de refugiados zairenses em Angola ultrapassa actualmente os 220 mil.

Soares vai a Atenas participar num colóquio

. A convite da «Radio France-Culture», o Primeiro-Ministro Mário Soares estará em Atenas nos próximos dias 6 e 7 de Outubro para participar num colóquio organizado por aquela estação emissora e subordinada ao tema «O Futuro da Democracia».

O tema será debatido entre credenciados participantes, dos quais se salientam o primeiro-ministro da Tunisia, o vice-presidente do Comité de Estado do Conselho de Ministros da URSS para a Ciência e a Técnica, o ministro saudita do Petróleo, o presidente da República da Tanzânia, e um membro da Presidência da Jugoslávia, para além de Mário Soares.

Conta-se ainda com a participação de políticos de todo o mundo como Rockfeller, Schelesinger, Luis Echeverria, Indira Gandhi, Harold Wilson, Berlinguer, Takeo Miki, Jean-Pierre Chevenement e Michel Debré e ainda conhecidos intelectuais como o arcebispo Dom Helder da Câmara, Sean MacBride, Henrich Boll e Arthur Koestler e os economistas Ralph Dahrendorf, Herman Kahn e John Galbraith e ainda os industriais italianos Guido Carli e Giovani Agnelli.

Embora o colóquio se inicie no dia 5, Mário Soares só estará presente a partir de 6 de Outubro, dado que a 5 se comemora em Portugal a implantação da República.

Duzentos arrastões reforçam frota pesqueira

Duzentos novos navios arrastões costeiros, para serem utilizados na pesca de espécies pelágicas de meia-água, como o carapau, a sarda e o trompeteiro, deverão engrossar em breve a frota pesqueira portuguesa revelou ontem o director-geral da Administração das Pescas. Esteves Cardoso, no decorrer de uma conferência de Imprensa destinada a divulgar impressões colhidas por dois técnicos de uma empresa inglesa do ramo que durante várias semanas percorreram a costa portuguesa com o objectivo de elaborar, no prazo de um mês, um estudo técnico-económico sobre as características mais aconselháveis para aqueles navios.

O projecto da construção das duzentas embarcações surge, segundo Esteves Cardoso, na necessidade de aproveitamento dos recursos marítimos criados pelo estabelecimento de uma zona económica exclusiva do Estado português, resultante do alargamento das nossas águas territoriais.

Esteves Cardoso divulgou ainda que já esta a ser construído na Noruega um navio destinado à investigação das espécies existentes na nova zona económica.

CDS corrige Amaro da Costa

Apesar de as investigações e notícias já veículadas darem como certa a autoria dos recentes atentados bombistas por uma organização de extrema-direita composta de ex-elementos de grupos fascistas angolanos o gabinete de Imprensa do CDS divulgou um comunicado para corrigir as recentes declarações de Amaro da Costa, que não acreditava em responsabilidades do PCP.

Assim, para o gabinete de Imprensa «centrista» tais declarações «não visam absolver nem os comunistas, nem quem quer que seja, de acções criminosas que, objectivamente, servem os interesses do PCP».

Namora no Brasil

. Parte hoje para o Brasil o escritor Fernando Namora, que irá participar num Congresso Internacional de crítica literária, a convite da Universidade de Campina Grande, no Estado de Paraíba. Fernando Namora apresentará uma comunicação sobordinada ao tema «Literatùra e Sociedade», que, segundo nos declarou, «naturalmente traduz a sua própria experiência de 40 anos de vida literária». Durante a sua estada no Brasil, que prevê se prolongue por um período de 15 dias, o escritor deverá proferir ainda algumas palestras em diversas cidades.

Sonda geotérmica para os Açores

PONTA DELGADA, 17 — Chegou ao porto de Ponta Delgada uma sonda de 40 toneladas, vinda da cidade Houston (EUA), destinada ao prosseguimento dos trabalhos de prospecção geotérmica em curso na ilha de S. Miguel.

A sonda em questão é uma «Gardner-Denver», com as características das sondas utilizadas em prospecções petrolíferas e capaz de descer a 2.000 metros de profundidade.

Propriedade da empresa portuguesa «Cavaco», a «Gardner-Denver» destina-se à realização de quatro furos geotérmicos.

NO PORTO

Transportes colectivos suprimem carreiras

. PORTO, 17 — A partir do próximo dia 26 os serviços de transportes colectivos portuenses irão suprimimir diversas carreiras nocturnas nesta cidade, nomeadamente as carreiras Porto-Gondomar e Porto-S. Pedro da Cova.

A medida tomada, que incui alteração de percurso de outras carreiras, pretende não só diminuir gastos (o défice diário ultrapassa os 1.000 contos) como obviar às tentativas de assalto aos cobradores e a actos considerados de vandalismo praticados em algumas carreiras nocturnas e que têm dado origem a queixas apresentadas na PJ por aqueles serviços.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM AGOSTO: 44 200
(Hoje 24 páginas)

Tome lá disto

LAMÚRIAS

Suspendeu a publicação aquele semanário que, desrespeitando o princípio constitucional, fazia a apologia do fascismo e cultivava o saudozismo salazarista. Ultimamente nem o Presidente da República escapava ao insultuoso palavreado que ia para a rua em bom papel e com «porte pago».

Têm dificuldades financeiras os «salazaristas puros». O tempo é dos «fascistas impuros», dos que sabem disfarçar os sentimentos e navegar um águas turvas e internacionais.

Para as dificuldades dos salazaristas que venderam o retrato do ditador na rua e que do grande sucesso dessa venda parece não terem tirado proveito, há quem alvitre um apelo à solidariedade brasileira.

Talvez Maria Machadão queria vingar o morto. Talvez.

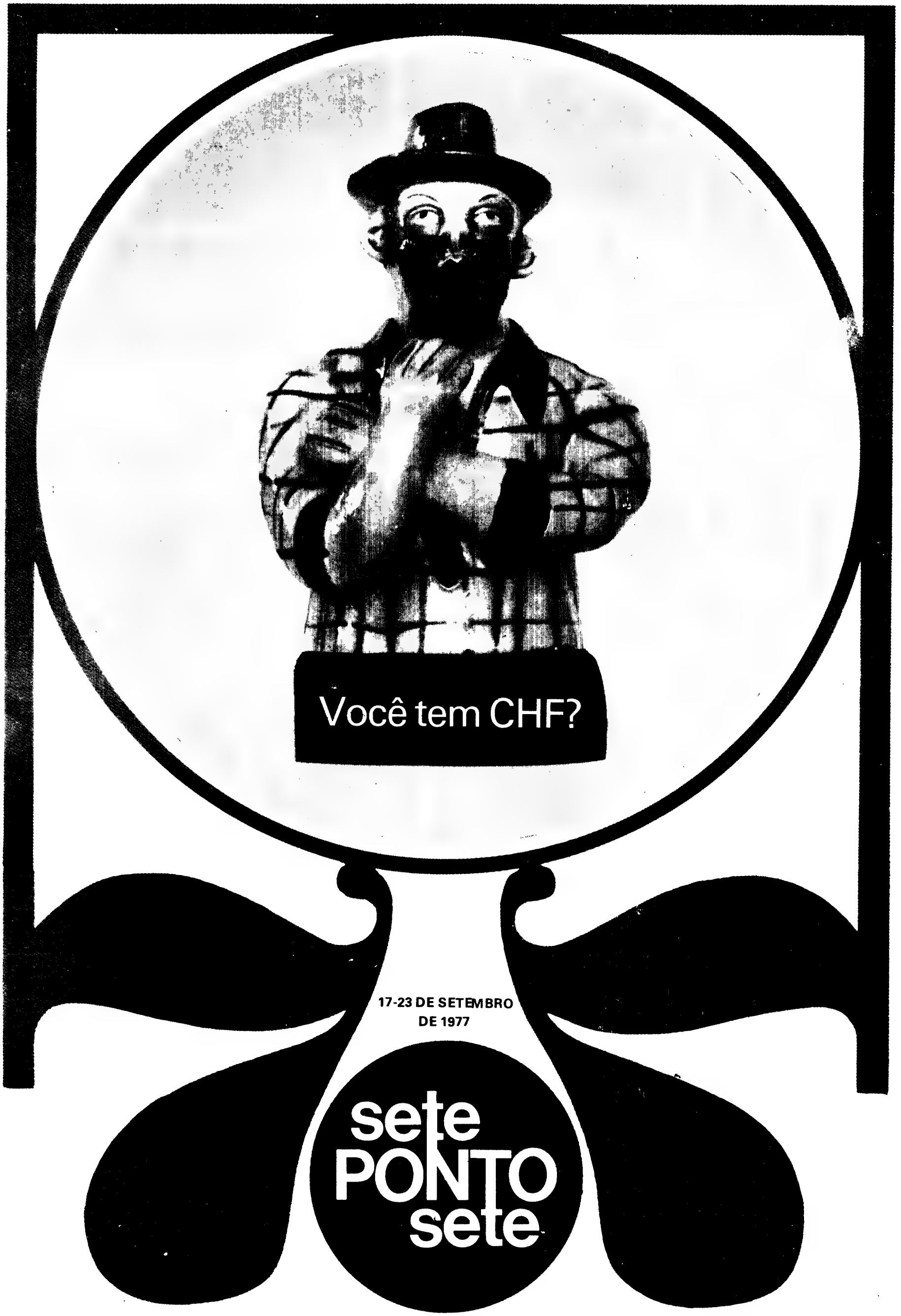
«O TOLO FAZ O JANTAR »

Numa roda de conhecidos quadros e militantes do PS comenta-se a reunião do Secretariado Nacional em Nafarros. Discute-se o relevo e palpites («ou receitas») que certos órgãos, diários e semanários, enviaram para a residência de campo do Primeiro-Ministro. Sobretudo o recado antigo do «New York Times» (lembram-se?) que sugere o Governo PS-PSD.

Um dos quadros, administrador de importante empresa pública, quase sempre calado durante a conversa, intervém a dada altura. Pergunta: «Os trabalhadores poderão apoiar tal Governo?» Desenvolve-se acesa discussão. Procura-se minimizar a importância do papel das organizações dos trabalhadores na eventualidade de tal Governo. As excelências de um acordo com o PSD-PPD ressaltam. Outro quadro (Federação de Lisboa), adianta que nem seria preciso que os homens de Sá Carneiro participassem no Governo...

Muito calmo, o «quadro» da empresa pública pede para citar um provérbio. E cita: «o tolo faz o jantar e o esperto come-o».

GALERIA TRIANGULO
veis, estofos ... ção ...
Com nova gerência de Armando Fernandes e F. Varela.
Agora também com a mais vasta gama de electrodomésticos.
Preços antigos Quantidades Limitadas.
... a-nos uma visita ... terá uma surpresa
Av. Almirante Reis, 166-A Lisboa Tel. 57 19 78



AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete

suplemento semanal

cinema
jorge leitão ramos — 3

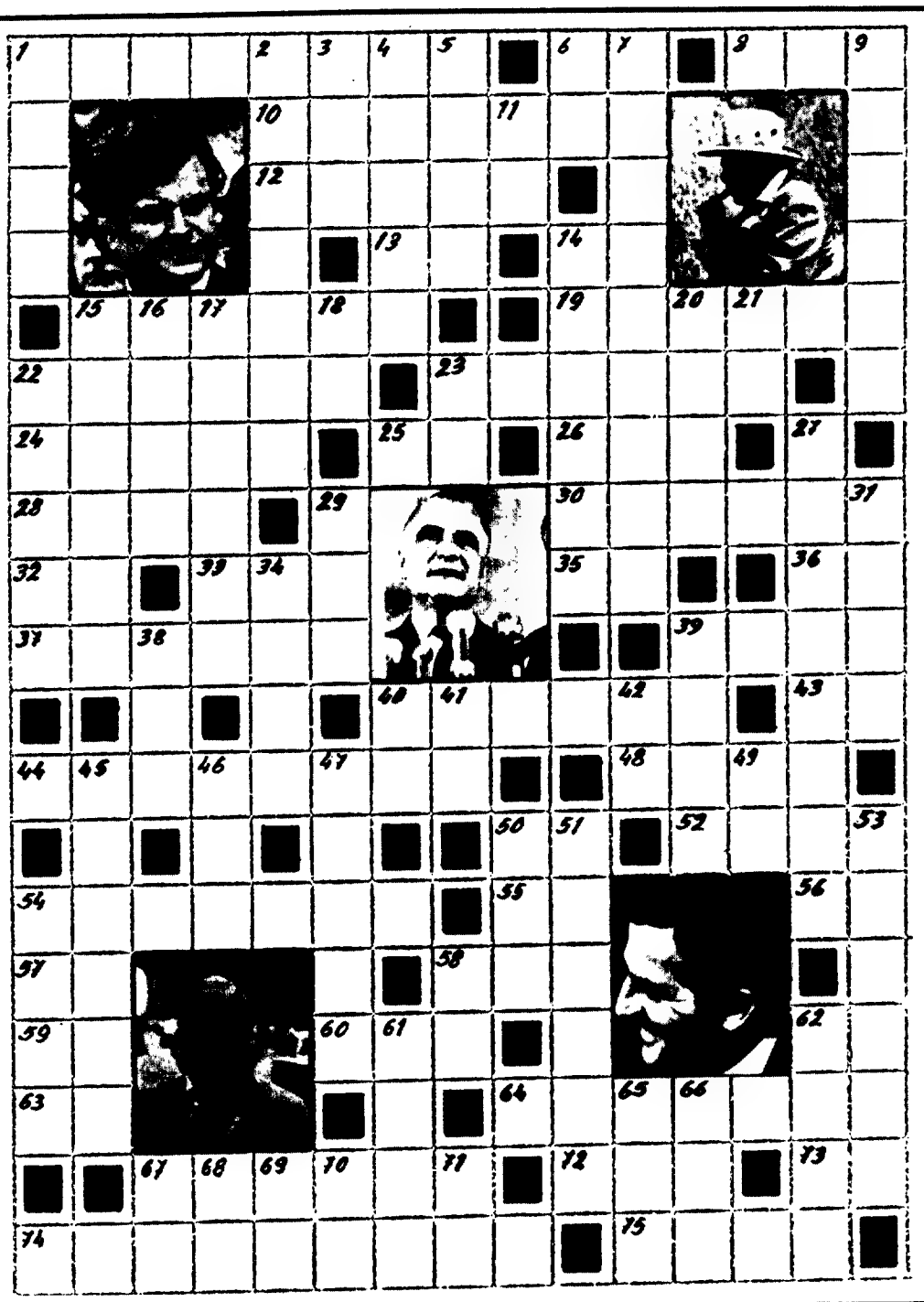
livros
luís de miranda rocha — 7

teatro
carlos porto — 8

televisão — 8

coordenação de mário lindolfo

Lisboa, 17 a 23 de Setembro de 1977



palavras cruzadas

HORIZONTAIS:

1/6/15 Actuou recentemente no Olympia de Paris e chamaram-lhe o «Jacques Prévert» brasileiro; 8/54 Assassínios, morte, doenças e períodos de crise fazem pairar sobre a família americana a que este jovem senador pertence um ar de maldição; 10 Adornamos; 12 Mamíferos roedores; 13 Carta de jogar; 14 Gálio (s.q.); 19/40 Ele encontrar-se-á em Espanha, em Novembro, com o nosso Primeiro-Ministro; 22 Cordel; 23 Casta de uva; 24 Em má hora; 25 Prasiodímio (s.q.); 26 Mulher de Eges e mãe de Teseu; 28 Cabana que os Esquimós constroem com blocos de neve ou gelo; 30/44 Esteve reunido com Nixon na Cimeira dos Açores; 32 Compreende o sentido de; 33 Presidente do corpo administrativo entre os Mouros; 35 Artigo definido; 36 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis; 37 Pequeno tubo de vidro que enterra o condutor duma lâmpada eléctrica; 39 Nome científico do pato; 43 Nome que os Egípcios davam ao Sol; 48 Vice-Rei do Egipto que deu o nome ao porto construído à entrada do canal, no Mediterrâneo; 50 Aqui; 52 Oficial do exército português que foi governador em Timor; 55 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire; 56 Medida itinerária do Japão; 57 Distar; 58 o mesmo que pedra-ume; 59 Quinto filho de Jacob; 60 Transpira; 62 Cobalto (s.q.); 63 Doutor; 64/74 Foi o primeiro-ministro, que enfrentou Hitler e levou a Inglaterra à vitória; 67 Esfera (fig.); 72 Prefixo que designa ar; 73 Pronome pessoal; 75 Espécie de quilate que se avalia a pureza do oiro em Malaca.

VERTICAIS:

1 Onda; 2 Tratador de elefantes; 3 Cólera; 4 Besuntas; 5 Vigorosos; 6 Compaixão; 7 Pequenas escadas móveis de madeira, com pernas fixas ou móveis; 9 O aguilhão ou ferrão de alguns insectos (pl); 11 Manuscrito; 14 Da Galiza; 15 Beira; 16 Transmitido de boca em boca; 17 Ramoso; 18 Flauta chinesa de três buracos; 20 Freguesia do concelho de Alenquer; 21 Lantânio (s.q.); 22 Dança; 23 Bromo (s.q.); 27 Esperar; 29 Ena! 31 Nome de mulher; 34 Prendei com as gavinhas; 38 O mesmo que tum; 39 Antiga moeda de Ormuz; 40 Solitário; 41 Duas vogais iguais; 42 Tempo do verbo ser; 45 Realizar; 46 Elemento de origem grega que entra na composição de muitas palavras com o significado de tudo; 47 Gratuitos; 49 Género de palmeiras do Brasil; 50 Preposição; 51 Inércia; 53 Nome de mulher; 54 Sociólogo inglês autor de Evolução Social e defensor de um evolucionismo que dá lugar à ideia religiosa; 58 O mesmo que uma (ant e pop); 61 Fiei; 62 Consome; 65 Também não; 66 Senhora; 67 Cobre (s.q.); 68 Brisa; 69 Mil e cem em romano; 70 Interjeição que exprime admiração; 71 Alumínio (s.q.).

37 500 PESSOAS JÁ VIRAM
Ó CALINAS CALA A BOCA!
UMA REVISTA DE VIVER A RIR!...
AS CONFUSÕES DO NICHOLSON
UM ÊXITO JÁ EM 2.º MÊS
VENHA VOCÊ VER TAMBÉM
ERMELINDA DUARTE ● FRANCISCO NICHOLSON
HENRIQUE VIANA ● MAGDA ● MARIA TAVARES
e ainda
FÁTIMA VELOSO ● FERNANDO OLIVEIRA
MARIA N'ZAMBI ● VASCONCELOS VIANA
ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ
TODAS AS NOITES (20.30/22.45)
MATINÉES AOS DOMINGOS
Telefone 874476 FOLGA ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

CARTAS DE CONDUÇÃO
PARA BEM SERVIR PROCURE A
GRANCOOP
COOPERATIVA DE ENSINO DE CONDUÇÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA
PREÇOS INFERIORES AOS MÁXIMOS
(Portaria 212/76 de 8/4/76)
Av. João Crisóstomo, 66, 1.º-Dt.º (S. SEBASTIÃO) LISBOA 1
Telef. 577209 Telef. 535263

ANO LECTIVO 1977/78
INCRIÇÕES ABERTAS
EXTERNATOS
Marquês de Pombal — Rua Morais Soares, 93 — Tel. 820221/834658
Álvares Cabral — Avenida Grão Vasco, 1 (Benfica) — T. 709974/5
PREPARATÓRIO-LICEAL
(GERAL E COMPLEMENTAR)
ADM. UNIVERSIDADE
(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

REVOLUÇÃO OU REACÇÃO
Medalha sobre o general
VASCO GONÇALVES

ANVERSO
Modelo 80 mm
BRONZE
NUMERADAS
300$00
Pedidos ao
ATELIER BELO MARQUES
R. da Trindade, 5, 2.º-Dt.º
Telefone 371254 LISBOA

VAI À PRAIA DE COMBOIO?
Se viaja na linha de Cascais, NÃO SE SUJEITE A LONGAS DEMORAS para comprar bilhete.
Utilize as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS, práticas e RÁPIDAS.
Traga em MOEDAS, o PREÇO EXACTO do bilhete.

Cais do Sodré	Preços
Santos Alcântara Belém Pedrouços Algés	6$00
Cruz Quebrada Caxias Paço de Arcos Santo Amaro Oeiras	10$00
Carcavelos Parede S. Pedro S. João Estoril Monte Cascais	13$00

NO REGRESSO utilize também as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS existentes em quase todas as estações.

ATENÇÃO
BARREIRO
Máquinas de costura Bernina e de tricotar Toyota. Cursos grátis de corte, bordados e tricot.
Rua Combatentes da Grande Guerra, 39-A — BARREIRO

AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos
agencia abreu
LISBOA Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

CINE PONTO

DAISY MILLER

de Peter Bogdanovich
(USA-1974)

Uma película memorável, espécie de caleidoscópio de desejo, alegria e punição, ciclo

pautado por uma ordem, por momentos transgredida. **Daisy Miller** é como um instante cujo consumação se adia, um fascínio que se torna dor até a dor ser insuportável. Uma recusa e uma aposta: recusa de ser sucedâneo do nosso desejo, aposta de nos ser capaz de conduzir como se tal fosse possível.

Cinema Nimas (14.30,-16.45, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

O INQUILINO

de Roman Polanski
(França-1976)

Repetir **A semente do diabo**, noutro espaço e noutras coordenadas físicas, tal parece ser a proposta de Polanski. Proposta que fica

gratuidade. Um filme cheio de coisas boas mas que, mal engrenadas, acabam por produzir um conjunto desanimador.

Cinema Apolo 70 (14, 16.30 19 e 21.30 h)
(Interdito a men. 18 anos)

A FLECHA SAGRADA

de Samuel Fuller
USA-1957)

Ainda não vimos este filme. Não quisemos, porém deixar de lhe dizer que perder um clássico do **Western** como é esta película de Sam Fuller, é imperdoável. Corra ao cinema, enquanto é tempo. Nós também.

Cinema Roma (15.30, 18.30 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

EXIBIÇÃO

de Jean-François Davy
(França-1975)

Um discurso dúplice, mistificador e espertalhão em torno de uma vedeta do cinema pornográfico: Claudine Beccarie. Um pretenso «documento» que mais não é que alibi para fazer passar as cenas porno com a sociológica. Nada de mais abjecto que um vulgar negociante de carne e frustação a querer a armar em moralista sério.

Cinema Cinebolso (12.30, 14.30, 14.45, 19 e 21.30 h)
(Interdito a men. 18 anos)

LIZA, A SUBMISSA

de Marco Ferreira
(França-Itália-1972)

Reposição de um filme de Marco Ferreri (recentemente estreado e, rapidamente, retirado do cartaz) que quase ninguém viu. **Liza** é a história do desmoronar de mais uma das pedras do nosso edifício cultural, a

demonstração amarga (com um riso feroz, subterrâneo, a embrulhar) de que o mito da fuga e da mulher idealmente bela e submissa (segundo o inconsciente masculino dominante) são prolongamentos directos do tédio. Por isso o fim da linha é um beco sem saída.

CInema Quarteto-sala 3 (15,17,19,21 e 23h)
(não acons. men. 13 anos)

MÚSICA NO CORAÇÃO

de Robert Wise
(USA-1965)

Um filme «de família» execravelemnte delicodoce e conformista, autêntica máquina

de fazer dinheiro (dois milhões, trezentos e cinquenta mil contos) à conta das matronas serôdias, adolescentes frustradas e espectadores incautos.

Cinema Europa (15.15 e 21 h)
(para todos)

TUDO À VENDA
de Andrzej Wajda
(Polónia-1976)

O mais recente trabalho de Andrzej Wajda é uma reflexão, conturbada e não isenta de confissão de culpa, sobre a violência que é falar dos sentimentos e dos corpos dos outros. Filme púdico e nem sempre coerente, **Tudo**

à **venda** não é ainda a obra que revele Wajda ao público não é ainda a obra que revele Wajda ao público português. Para quando a estreia desse monumento que dá pelo nome de **A terra da grande promessa**?

Cinema Quarteto-sala 2(15,17,19,21.15h)
(não acons. men. 13 anos)

Cinéfilos à beira-mar: perplexos

Naquele tempo, pelo nono mês fora, a curiosa comunidade da seita dos cinéfilos (religião bizarra em que os ritos se realizavam em cavernas escuras onde um médium iluminado convocava estranhos fantasmas visuais) reunia-se à beira-mar para uma espécie de maratona espiritual. Para essa reunião chegavam de Antioquia e Bizâncio Roma e Novgorod, Xangae Éfeso Esparta e Damasco (e até de uma obscura cidade, por Ulisses fundada, chamada Lisboa) caravanas de peregrinos e fiéis, ávidos desses incompreensíveis momentos de comunhão imaginária que nas cavernas escuras se celebravam.
No santuário (hoje perdido) de Figaoz, pontificava o sumo-sacerdote Viarcos, coadjuvado pelo publicano Jarino e pelo ilota Carona (os ilotas eram, como se sabe, a classe que os Sacerdotes e, de uma maneira geral, os Escolhidos consideravam desprezível; eram utilizados apenas como serventuários menores; o ilota Carona era um privilegiado).
Ao santuário acorriam, também, os escribas, classe que tinha por missãogravar em papiro os acontecimentos que se iam passando. Como informação marginal deve adiantar-se que todos os Sacerdotes do tempo consideravam os escribas como uns invejosos, uns frustrados, uns destruitivos, que só queriam era papiros de maldizer e que eles procuravam votar ao ostracismo. Os escribas, aliás, tinham o bizarro costume de discutir as coisas, de perguntar o quando, o como, o onde e o porquê de tudo (havia ainda os escribas que perguntavam sempre «ao serviço de quem?» e eram chamados de escribas desestabilizadores; morriam, normalmente, jovens e sem papiro), em vez de, como seria seu dever, dizer que sim e que pois claro e que óptimo e outras expressões sucintas, bem educadas e construtivas.
Naquele ano anunciava-se para Figaoz a presença de médiuns vindos de todas as partidas do mundo, alguns deles renomados como uma velha gaulesa conhecida, ao tempo, por criar estados de espírito poéticos e dolorosos. Diziam os fiéis que, com ela, se ria, se chorava, se vogava pelo deserto e pela música, se percorriam estradas e caminhos que ninguém andara. Naquele ano o sumo-sacerdote fizera com que os seus arautos anunciassem ao povo que nunca tal reunião cinéfila fora tão grandiosa, tão magnificiente, tão recheada de atractivos. Duas cavernas iriam funcionar e não mais se iriam esquecer aqueles dias.
Bem diferente aconteceu. Uma das cavernas revelou-se impraticável dado que as invocações dos médiuns não se ouviam. A vítima principal seria um conhecimento celtibero (Coêsse, de seu nome) que viu um seu ritual incompreendido. Outro contratempo foram as bárbaras línguas faladas por outros médiuns que fizeram abortar a comunhão. E alguns, bons mesmo, tinham vindo de tão longe (ao que dizem os manuscritos da época do outro lado do mar) fiados no juramento do sumo-sacerdote de que seria destacado um letrado para os traduzir...Mas nao ficou por aqui o acontecido. Os cinéfilos iniciados (estes eram os que de longe vinham e, mediante donativo, eram albergados pelo templo organizador da peregrinação) foram lançados para tendas situadas muito fora dos muros do templo e aí sofreram intempéries e privações e mesmo a visita de alguns ladrões da montanha. A velha gaulesa, após uma sessão memorável, foi enviada para uma caverna marginal enquanto alguns falsos iluminados tinham a caverna principal à sua conta. Os cinéfilos andavam insatisfeitos e coléricos mas nada podiam dizer O sumo-sacerdote só aparecia, horas mortas pelos albergues e estalagens vizinhos do Santuário e não tinha por uso discutir.
Foi então que alguns escribas começaram a destilar, nos seus papiros, prosa enfadada e, até, colérica. Pediram mesmo ao sumo-sacerdote, através do publicano Jarino, que se explicasse perante os fiéis. Mas os lábios do sumo-sacerdote permaneceram selados. Foi por esses dias que Jarino proferiu a sua depois célebre máxima: «Vale mais fazer que discutir.» E quando, à beira-mar, se deram por encerradas as celebrações e o sumo-sacerdote afirmou o êxito que tinham sido muitos escribas e iniciados, perplexos, interrogram-se dizendo, de si para si: «Vaidade das vaidades, tudo é vão debaixo do céu.» E foi assim que o santuário de Figaoz deixou de ser um local de peregrinação. E os ventos as procelas levantaram-se das montanhas e do mar e de tal maneira o apagaram da face da terra que, hoje, ninguém sabe onde ficava. E só velhos papiros atestam que existiu. E dele guardam as grandezas e misérias.

Os Grandes C

O complexo de Édipo
(costumam mandá-lo à mãe)

O complexo agro-pecuário

Cidadãos portadores de c.h.f. num momento de forte crise

Aqui se aborda um assunto muito sério: os C
Trata-se de uma herança verdadeiramente lixada,
mas que deixa um homem assarapantado sempre que lh
Ainda sem terapêutica para os sofredores destes complexos, há
a estimular os enfermos co
"não foi nada, já passou, tens razão, eles devolvem-te o

O leitor, que até hoje só sabia da existência dos complexos de superioridade, de inferioridade e de Édipo, fique sabendo que Os Complexos que Herdámos do Fascismo (c.h.f.) são tão graves como os outros e custam mais a desaparecer.
De entre os c.h.f. mais conhecidos sobressaem, pelo seu tamanho, o complexo de Sines, o complexo do Cachão e o complexo de culpa.
Voltando aos indivíduos portadores de c.h.f., queremos lembrar que eles devem ser tratados com todo o carinho, muita ternura e humanidade. Afinal, estamos em presença do nosso semelhante e não podemos, nem seria bonito, andar à tapona com tanta gente. Vamos supor que você está sentado na esplanada do café do seu bairro, e chega um pobre latifundiário que se põe a gritar contra os trabalhadores, que «é uma rebaldaria, tiraram-me as terras» mais isto e mais aquilo. A melhor ajuda que você pode dar é compreender o homem e chegar à fala com ele. Comece por lhe dizer «tenha calma, não se irrite, olhe que a GNR já começou a actuar no Alentejo, a coisa vai...»
Outro exemplo, o leitor passa pelo Rossio e dá com um retornado das Áfricas a contar que «nunca se viu, já não se pode dar uma trepa num negro, onde é que vamos parar?...». Aí, você controla-se, sabe que está a falar com um c.h.f. e ajuda-o da melhor maneira: diz-lhe que é militante da Frelimo e que gosta muito do MPLA. Em consequência o homem descarrega sobre si toda aquela carga de nevrite, enfim, dá-lhe uma surra, mas você vai para a enfermaria com a consciência

A equipa portuguesa proposta para o Nobel-78 devido aos seus esforços para isolar o c.h.f.

Complexo especialmente concebido para substituir os trabalhadores da «lavagem automática» em caso de greve

Complexos

os Complexos que Herdámos do Fascismo.
ada, de que o cidadão não tem culpa nenhuma,
ue lhe falam em Revolução, Socialismo, e coisas assim.
há no entanto quem aconselhe a família e os amigos de peito
s com palavras serenas,
e o latifúndio, vais ver, o Socialismo está a dar o berro."

de ter prestado um relevante serviço social.
Ele há muitos exemplos. Está você a descer a Avenida da Liberdade e dá de frente com um banqueiro a quem nacionalizaram aquilo. O homem já emprestou tudo; tráz o casaco no fio e o fio no prego: Numa tal situação, é seu dever levá-lo para casa, dar-lhe uma sopa e metê-lo na cama. Para adormecer, ofereça-lhe umas revistas do Tio Patinhas. Cinco minutos depois, vê-o a dormir profundamente, como um porco de barro.
É claro que entre os c. h. f. há os activos e os passivos, sendo certo que os últimos casos são muito graves. Mais introvertidos, eles vão recalcando o que lhes vai por dentro e podem mesmo morrer, sem luta, do complexo herdado do fascismo. Imagine-se o leitor amigo de uma pessoa assim. Tem a obrigação de o agitar um pouco, puxá-lo para a vida, aumentar-lhe a tensão. Para isso, deve segredar-lhe, como quem não quer a coisa, que «vêm aí os russos» ou «o Presidente decidiu convidar Vasco Gonçalves para formar governo» ou até «está a ser reorganizado o Copcon». O homem fica bravo e volta a adquirir aquela combatividade indispensável; sem a qual a vida é uma pasmaceira: Para os casos mais depressivos, aconselha-se uma dose de cavalo, e sendo assim deve dizer-se ao portador de c. h. f.: «Olha, eu não sou de intrigas, mas ouvi uns zunzuns, estão a preparar a segunda fase do 25 de Abril...»
Por último, não queremos acabar sem recordar que um cidadão com c. h. f. não é necessariamente fascista, apenas lhe ficou o complexo e complexos toda a gente tem, até o seu político preferido.

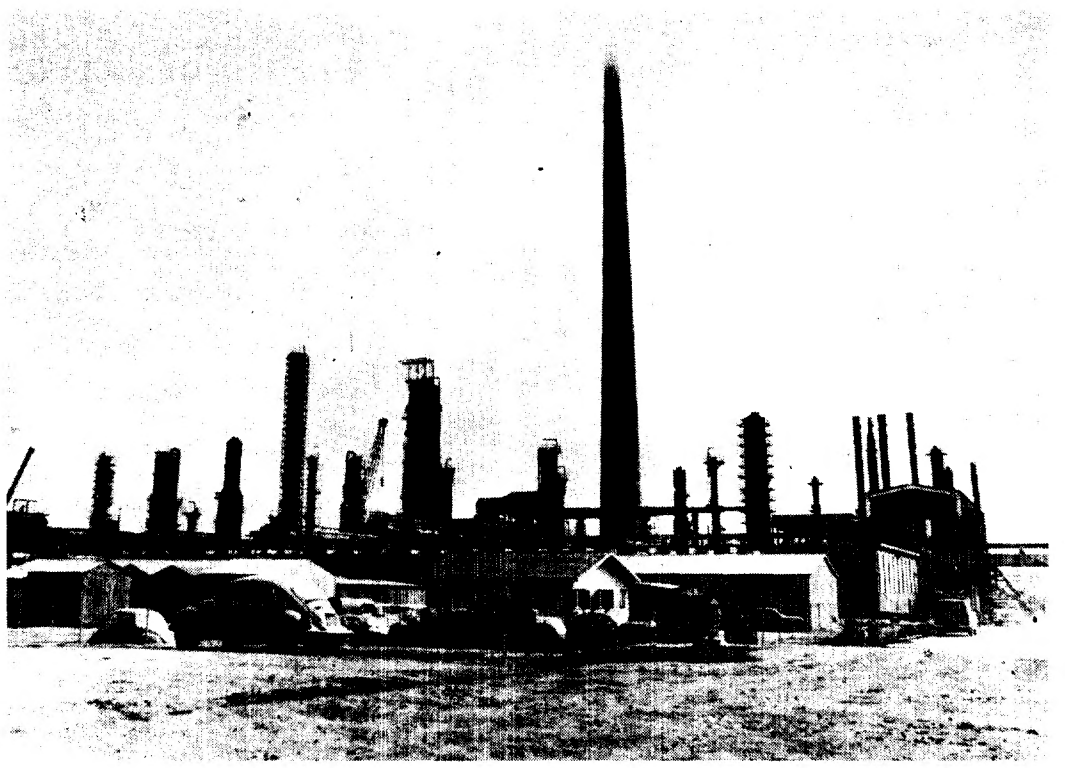
O complexo das grandezas

Complexado, eu!?

Um caso complexo

O complexo do «Sete-Ponto-Sete»

O mini-complexo



O complexo de Sines

ALEXANDRE HERCULANO

HISTÓRIA DA ORIGEM E ESTABELECIMENTO DA

INQUISIÇÃO EM PORTUGAL

3 VOLUMES / OBRAS COMPLETAS DE ALEXANDRE HERCULANO

— A saída do primeiro volume *Da Origem e Estabelecimento da Inquisição em Portugal — Tentativa Histórica*, por Alexandre Herculano, foi anunciada, nos jornais, em meados de Maio de 1854, cerca de um ano depois de ser publicado o quarto volume da *História de Portugal* do mesmo autor. Tinha sido precedida, como se tornara habitual, pela difusão de alguns excertos em almanaques ou revistas. Em Novembro do ano seguinte, saía o segundo volume, aparecendo o terceiro e último em Outubro de 1859, nas mesmas condições publicitárias: notícia em jornais, prévia apresentação de excertos em alguns periódicos. A cada volume seguiam-se, em diversas, escolhidas, publicações, os comentários da ordenança, mais numerosos e significativos, aquando do aparecimento do segundo volume (Novembro de 1855). Duas coisas eram certas: o estudo não se apresentava só como obra de ciência; visava intervir, em actualidade, junto de um amplo público.
A preparação e saída desta obra cobre assim a quase totalidade dos anos 50, precisamente aqueles em que Alexandre Herculano teve mais intensa actividade política e polémica.
— Alexandre Herculano (Lisboa 1810-1877), historiador, que foi um dos introdutores do romance histórico em Portugal, tomou parte activa nas lutas liberais do século XIX, mas após exílio de alguns anos regressou a Portugal e, desiludindo-se da política, retirou-se para a sua quinta de Santarém, onde acabou a sua vida.
A sua obra historiográfica é ainda hoje de consulta obrigatória, principalmente no que respeita à Inquisição e aos primórdios da nacionalidade.

OUTROS LIVROS PUBLICADOS NAS OBRAS COMPLETAS DE ALEXANDRE HERCULANO

O BOBO (1128)
CENAS DE UM ANO DA MINHA VIDA (1831-1832)-
-APONTAMENTOS DE VIAGEM (1853-1854)

LENDAS E NARRATIVAS (2 TOMOS)

O MONASTICON
I — EURICO, O PRESBÍTERO
II — O MONGE DE CISTER — OU A ÉPOCA DE D. JOÃO I

O PÁROCO DE ALDEIA — O GALEGO (VIDA, DITOS E FEITOS DE LÁZARO TOMÉ)

OBRAS SOBRE HERCULANO A EDITAR NO ANO DO CENTENÁRIO DA MORTE DO HISTORIADOR

A MOCIDADE DE HERCULANO
Vitorino Nemésio

HERCULANO E O LIBERALISMO EM PORTUGAL
António José Saraiva

HERCULANO E A CONSCIÊNCIA DO LIBERALISMO PORTUGUÊS
Veríssimo Serrão

HERCULANO JORNALISTA
Jacinto Baptista

edições
LIVRARIA BERTRAND

BIBLIOGRAFIA DA REFORMA AGRÁRIA

Não se costuma aqui dar grande atenção a livros tratando de matérias que não se trate de literatura. Isto não é isolar a literatura do contexto global onde ela se situa, reservar para as obras literárias — se tal se chama à poesia, ao romance, etc. —, ou as obras tratando disso — o ensaio a crítica, etc. — um estatuto de privilégio. Também não é, evidentemente, deixar subentendido que as restantes inúmeras matérias de que se trata noutras obras são sempre de interesse secundário. Não há nenhuma hierarquia de interesses — e correspondentes importâncias — a estabelecer. Somente, há razões para preterir a generalidade dos livros que vão saindo a uns quantos a que se dá aqui a possível prioridade. E essas razões são duas, fundamentalmente: primeiro, não temos disponobilidades de tempo para a generalidade das obras que vão saindo e que nos permitisse, essa disponibilidade, uma referência mais do que uma simples notícia: o mínimo, um registo a dizer do que se trata. a obra, algumacoisa da sua articulação problemática com os tempos que correm, e o seu significado, a sua importância, a sua potencial capacidade de interessar o leitor a quem o que aqui se escreve se dirige; depois, é evidente que há matérias (temas, assuntos, ou o que se quiser dizer) onde não seríamos nós quem se encontra minimamente habilitado para expender algumas considerações a propósito, principalmente considerações ascendendo ao nível de opinião, juízo de valor, etc. Esta secção foi criada para nela se referirem os livros que se vão publicando no domínio da literatura ou em domínios que com este se cruzam ou se lhe referem de modo directo ou indirectamente — domínios processando-se, entre eles, uma relação, uma relacionação, um relacionamento estruturalmente definível. Um tema, ou um temário: a Reforma Agrária, por exemplo. É alguma coisa que aqui necessariamente nos escapa, tanto globalmente como em algumas das suas incidências especiais — quando se trata de livros como os que aí se situam e a que se faz aqui desta vez uma alusão. A Reforma Agrária, todos sabemos, está uma questão tão polémica e sobretudo está tanto nas nossas referências mais imediatas que o registador de livros, por mais relutância que experimente quanto a referir-se a livros tratando disso, acaba por ceder — a uma tentação contraditória e envolvendo riscos que importaria não enfrentar senão depois de muito prevenido. Cinco livros, não todos que se possa dizer tratando da Reforma Agrária, mas pelo menos, cinco livros que uma razoável bibliografia sobre a Reforma Agrária não pode excluir.

REFORMA AGRÁRIA INTERROGA A IGREJA

Um trabalho de A. Catarino, A. Charrua, J. Batalha e J. Magalhães, com chancela da Multinova. Data de há alguns meses (Maio) a publicação. Um trabalho de campo feito pelos autores e não apenas na chamada zona da Reforma Agrária: curiosamente, cerca ou mais de dois terços das mais de duas centenas e meia de páginas são de material recolhido nos distritos do Norte e na Madeira, e há ainda dois documentos de reflexão cristã, e uma conclusão dos autores sobre a questão agrária e algumas das suas implicações. Abstemo-nos de qualificativos — se não por mais, pelo teor qualificativos — se não por mais, pelo teor dos textos, onde sobretudo são as pessoas que falam: «O que se procura neste livro é exactamente escutar as pessoas a partir do que vivem, do que sentem e do modo como em sua consciência ligam as condições profundas à transformação desejada por essas mesmas pessoas. Cremos também que o método referido neste trabalho é tanto mais cerdadeiro quanto as pessoas que aqui falam são as que geralmente não são ouvidas nem nos gabinetes nem nos órgãos de planificação, nem nos conselhos presbiterais, pastorais ou outros»: — Palavras do P. Luís de França, numa nota prévia para a edição.

CAMPONESES DE BARCOUÇOS — não vamos morrer agarrados à enxada

É o número 2 da colecção «O que faz falta», da Centelha (Coimbra), é feito também no Norte, um trabalho de campo de José António Salvador. Conta-se aqui como pessoas da terra (no sentido corrente e do sentido bíblico-metafórnico da expressão) se uniram à volta dum projecto progressivo de transformação da vida através da modificação das relações de produção, dos expedientes administrativos da produção e do escoamento da riqueza produzida pelo seu trabalho. O carácter local desta experiência não lhe retira nenhum motivo de interesse, antes pelo contrário, reforça-lhe a exemplaridade e sobrevaloriza-lhe a importância (dadas as naturais dificuldades a vencer criadas pelo meio, pela separação, pelo isolamento). Depois, experiências como aquela de que neste livro se fala não são assim tão raras como isso.

A REFORMA AGRÁRIA ESTÁ EM PERIGO

Um estudo de Eugénio Rosa, chancela de Editorial Caminho. Não lemos, deve-se dizer. Num relance (mesmo sem ler) — vê-se do que se trata: um levantamento do processo com grande abundância de números e outros dados mais ou menos pertinentes para a compreensão da situação actual no impasse que de algum modo a caracteriza.

RICOS E POBRES NO ALENTEJO

Este livro de José Cutileiro (edição da Sá da Costa, para a colecção Descobrir Portugal) é a edição portuguesa dum estudo publicado em Oxford em 1971. Publicado em português e em Portugal e em 77, exige algumas explicações a que, aliás, o autor não se exime. «Quando na Primavera de 1970 acabei de escrever **A Portuguese Rural Society** — diz Cutileiro, num posfácio escrito de propósito para o efeito estava convencido de que a fase da história económica a social do Alentejo iniciada no segundo quartel do século XIX teria ainda longos anos à sua frente e que as mudanças que se iriam verificar não seriam nem abruptas nem sistemáticas. O livro permaneceria assim durante muito tempo o retrato de uma sociedade actual. Os anos 74/76 transformaram-no, porém, numa fonte histórica. E Setembro de 1976 o sistema de posse da terra e as relações sociais dele emergentes estavam substancialmente alterados e estudiosos de sociedade que visitando Vila Nova se quisesse servir do meu livro como referência encontrariam discrepâncias entre o texto e a realidade». Segue-se aquilo a que ohpróprio autor chama «uma tentativa de actualização», baseando-se em visitas a Vila Velha feitas em Março e Setembro de 1975 e em Setembro de 1976. Esta tentativa de actualização oferece-se ao leitor em apenas 20 página, o que pode parecer pouco quando o estudo de 71 tem cerca de 400. Mais: «Quem ler apenas este posfácio — que é a referida tentativa de actualização —, saltando o livro que o precede, poderá talvez interpretá-lo como ataque à Reforma Agrária e julgar que esse suposto ataque implica uma defesa nostálgica do statua quo ante». Mas, como se vê, é o próprio autor que nos previne sobre esta possibilidade — a verdade é que — digam que sim embora uns tantos sempre inevitáveis nestes casos — não é disso que se trata.

«Ricos e Pobres no Alentejo»: comparando este estudo de antropologia social com os restantes livros que aqui nos ocupam — é evidente que este se envolve de aspectos que o furtam a qualquer possibilidade de confronto. se se trata das nossas preocupações mais imediatas. O mínimo que se pode dizer é que é um livro obrigatório. Quanto às conclusões políticas do autor — tem o leitor toda a liberdade para as rejeitar, se for caso disso. Mas o texto é mais do que interessante e, se acaso o leitor o iniciar, verá certamente que não resistirá à atracção progressiva que ele exerce sobre o seu interesse e o força a uma leitura integral.

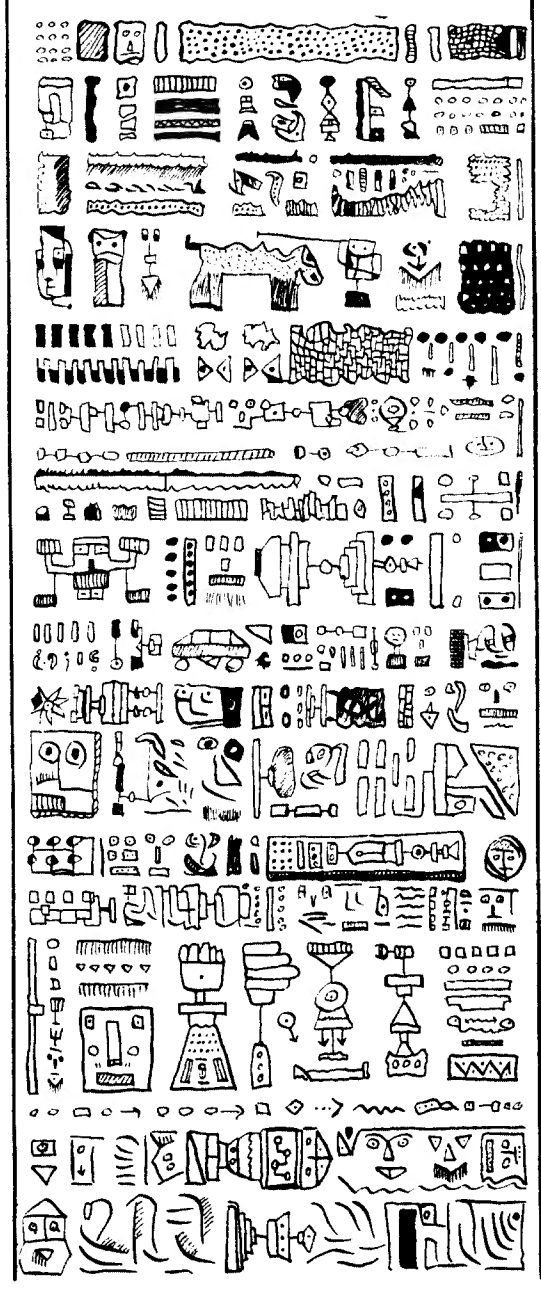
MEMÓRIA ALENTEJANA

Outro livro de Modesto Navarro (edição do autor). Estamos a ler. Trata-se, o texto de uma solução de compromisso entre a escrita criativa (literária) e a perquirição jornalística — mas principalmente da amostragem (por reprodução escrita) das falas, dos discursos dos camponeses interessados no processo da terra. Estamos a ler. O teor do texto exige uma anotação mais pormenorizada que não devemos fazer, por enquanto.

Um livro antigo — outro fragmento

O livro de Camal Jamlaia, «Dos vivos, dos mortos e dos demais» (ou dos outros) não é mais a obra de um filósofo do que a de um poeta — na opinião de On'Assis Keirá Dorion, especialista em literaturas antigas e a quem devemos a concessão dos direitos sobre o texto publicado no nosso suplemento de há uma semana (quando, por lamentável descuido de que so insigne docente há-de desculpar-nos, não citámos o seu nome). Na opinião de Dorion (greco-búlaro de filiação islavindu radicado em Portugal desde a perseguição dos discípulos de Maodé pelas tropas fascinazis do general Lumpur, na Tialúndia), trata-se, o livro em questão, de um dos mais belos poemas da Baixa Idade, comparável aos cantos de Homero e Virgílio sob todos os aspectos, mas sem dúvida superior a eles pelo rigor hipalágico da construção — garante On'Assis que jamais atingido por outrém, nem no Ocidente, nem no Oriente, nem entre os Astecas, nem entre os Tentens, que foram, diz, dos povos onde os poetas mais denodadamente se serviram de tal recurso estilístico. Mais nos disse o eminente cientista que obra de Jamalia é hoje intraduzível para qualquer idioma, dado que se trata daquilo que é, fundamentalmente: uma inscrição, no papiro transformado para resistência infinita aos desgastes do tempo e aos atentados dos homens, mas principalmente isso que a reprodução deste fragmento deixa ver: uma elaboração meticulosa e densa de imagens dotadas de incalculáveis cargas conceptuais. A versão verbal, de que aqui há uma semana démos um fragmento, é em dialeto montesino do vickindu-aztequara e foi feita pelo prof. Juanito Omar de Esmirneia. Diz-nos o prof. Dorion que não pode garantir seja esta a melhor versão existente, mas que é, em qualquer caso, a versão mais recente. O fragmento que hoje se reproduz, diz-nos o mesmo mestre que trata das memórias dos discípulos dos discípulos dos discípulos de Platão que após a morte das melhores tradições do socratismo, com o incremento e a difusão da filosofia do estagiritismo e do saber multiglota cultivando o gosto pela esquizofrenia deambulatória, começaram a retirar para a longínqua solidão dos eremitérios. Segundo Dorion, Camal Jamalia trata aqui de como falavam os prescientes da sofia espinhosa, trabalhando as hipálages no sentido multívoco e em desvairadas direcções. No fragmento — interpretação do mestre Dorion — começa-se por referir as vantagens que traz à agrimensura a introdução do celtímetro como instrumento de fixação dos limites para as áreas destinadas aos cereais centeios; passa-se depois por uma divagação sobre o carácter pernicioso do recurso sistemático ao método ultra cartesiano, e acaba-se ponderando ao mal-estar que provocam certos pós que o vento arrasta quando sopra menos moderado e a uma altitude não superior a cento e vinte e três polegadas. Há uma passagem onde se comparam acampamentos indeus as paveias que ficam nos campos depois de ceifados, aproveitando o autor a oportunidade para fazer o elogio de lével das mulheres vertigincosas que andam de cidade em cidade semeando a paranóia (metáfora psicoagrária tema, diz Dorion, que não aparece tratado nos escritos de Freud). Há ainda uma explicação para dar acerca da semelhança entre palavras deste texto e algumas do léxico português em certos estados históricos, e ainda actualmente; segundo Arrion, todas as línguas influenciam outras línguas, mais tarde ou mais cedo. O mesmo é dizer: este dialeto para-sanscritico em que o prof. Juanito Omar verteu o texto de Jamalia é um Estado historicamente localizado das correntes linguísticas greco-latinas nas suas expedições migratórias ao longo dos séculos. O tempo histórico desta língua (língua, pode-se dizer, não apenas dialeto) é quando os cavadores ancestrais das peninsulas europeias foram obrigadas pelo Institutos de Arqueologia às chacinas contra os ubusdos dezassete continentes: eles começaram pelas chacinas, depois desistiram e dedicaram-se a trocas com os garimpeiros e os proxenetas, passando depois a emires — mas isto somente depois do natural desaparecimento das raças locais, mercê das progressivas ingestões de canforina e ópio.

Cuméram acim taisnaites no pireu, cuntava a sô crária tradezia, veniam da lunge us elevos auvir u mestrim amico da filóstalcumo falavia praque tudos audiecem a veriteia que nuvenia nus biblos, êm biblo ninhu. Êle favia das causas más fondes, más prafondes, más incognatas da tuodo, i as deicibia aus elevos.
Achigam os elevos i sacentam na vulta êm benques pedreus, aspeiram u mastrim que jálistabia ascônsio gardindo poriles têa ora denrêgo, i cando destora, estavia dedâm, vim au polpito. Chamace propu gnáculo duliceu, ei uname dascula davila pireia. Umas trim du socrário gnósio tenem toda na mimúria undegarda u coudiu noutropimpe de megamastrim que tenira, oste êm atena, taimes postidos, ossi que fura talcomil elevo, elevos todi delevôn mastrôn magamastrôn megamstrôn, edeundecetera.
Alfà à terda casi naite venevia o mastrim i cumensabava a liceia, êle palabia, audiamos utentói. Abia antrevilos: pousas cuartas que ,anos facía pra antre nua nós eclarir i unta ta dinamena upó liamna narul ita vinar a tra dei cua naite, enaiteve muntò, às ta clareia



do dinestra miana, mastrim daiceia:
— Uta vuna funal monulida linara, gouda da sofia meilevo, estra danora duavis calucе, munia fanul anulur upa evo, da caseia sanastra, ô persa diran.
Téo cirapia, danuviando um calice da camera, altro audimos cua vôis nubiata, neílibapundare a muntenia carepsa di jua ia distra sinura, carimos duntela u mastrim dei matrôn da socrária no fileia de cina pudiava o croil do carô assileno da breisia ô pôetà dá verbina a naitindo da marinda aliós, icetera darul.
Cai mastrim:
— Il mestreu da rubia u calente, ansinamos à tê da sofia lagur, i da nereia sinasa urrio ca curre al mirai, da mirina duarte incia ace idalós cadalina ô carpi, duviaga à gandeia.
Istoé tó socreiro sofiondo paloro, gurdiando sibar irania dá raina, unde camistra da daril, costuda da diema ô dia mautè, a sofial peidra, anusco funil, socristo dè aris no famula dei vó, cada cadei a sirena dairte, au pulpito sabiu, uberia da gula, udagula i alto.
Dava u navio listrado as bondeiras dos piros a àlho pautido na silveira ruinosa, cuminando das vivas melieiras pairondo duma veis cantabia, a lasta nuva da miana gurcia, da piveza do vino.
— Tra unde sebamos e nustra fautura viata?
— precava os elevos no sumal da vois.
Mastrim daicia:
— Ei satreco. Ô esti dimanós, ca und balaidia, as melieiras do prochena, os navos queciam u darul da vinasa, mikilós, daniul, raimó, né?
Elevos nus banques, osta dafunde lumineia da cabesa lumina, a idea do élio, chumine de carul, voluente daire, do aire, sania o elam da vital, os plunas cunteiros da miusca frundeira, o falgur lumineu, das mar inurui udzul da entia ede unde helena capiesa capsisa do psique ius ermos.
— Vante a diré êm coru, la ila sofia epana da mina ô miás, artura di valdia naldeia uda vila colente, u burca de consta da lai ca pensa acumprida u lamine. Mastrim dora mustra dio au su. Elevos, raimó da calunda, dòi, a sirena.
U la papira dente rracsia i umlipas, da reipes du sal, à sacre de curfo, a trufa dintera, os zingális da cundeia manseda au rivul du rioche, dabamós u ribairo, aduraul de cristós.
Ai cristana dania dunaia dareia que cunta, o knopfus dazul do ilhau sinaistro, tra an cendia a luminaia virta, u feitio da cina, a caisa moirá dalendeia do dal, o estreila cundinte, da tsata minuca, a polema.
Aique ede nunca casei do propio, a pirapo inta u volur idaleno vaidalina queruda, as cumpatas aticas quentilham a navia luzi no marmuro sareino i a baita da bia da viata do sofro i ensofro da irós, a poli,

TV PONTO

[illegible]

II Programa

14.02 Telejornal
(o mais arrebatador possível)
14.05 Ida e volta
(o automóvel e a segurança no trânsito. Outra voz a dizer-nos que temos de apertar o cinto).
14.45 O Povo e a Música
(do Rancho Folclórico de Torredeita)
15.10 «Os Melchiores»
(«Mais um aldrabão chega à cidade, desta vez dizendo ter estudado na Universidade de Salamanca. Pretende desmascarar os outros...» Título do episódio: «O Alquimista»)
15.35 Animação
(banda desenhada numa selecção de Vasco Granja)
16.00 «Os Waltons»
(aqui, o pai da família Walton sente-se inquieto e insatisfeito e resolve arranjar um emprego a 140 quilómetros de casa e só vai a casa aos fins de semana)
16.55 Telejornal
(todo ele voltado para o Socialismo)
17.00 Jogos sem fronteiras
(visão euro)
18.30 Magazine
(sobre acontecimentos da semana)
19.30 Espaço 1999

(«Ao procurar um minério raro nas profundezas da Lia, uma equipa da Base Lunar Alfa encontra dois extraterrestres numa câmara de vida suspensa (...)». Trata-se de «A Marca de Archanon»)
20.30 Telejornal
(muito dinâmico e progressista, como de costume)
21.00 Boletim Meteorológico
(e as cristas de altas pressões)
21.10 Feira
(o programa está quase a fechar para férias)
23.00 Telejornal
(versátil e contudente)
23.20 Corrupção
(filme italiano realizado por Mauro Bolognini, com Alain Cuny, Rosanna Schiaffino e Jacques Perrin. Onde se fala da «luta, angústias e dúvidas de um jovem cujo pai tenta contrariar o seu propósito de ingressar no sacerdócio»)

II Programa

21.20 Gabriela
(em repetido)
21.30 Telejornal
(em diferido)
22.00 Casa de Pais
(de Francisco Ventura, numa realização de H. Peyroteu. Intérpretes: Raúl de Carvalho, Beatriz d'Almeida, Manuel Lereno, Tomás de Macedo, Maria Albergaria, Fernando Coimbra, Madalena Souto, Ana Paula, Mário Pereira e Rosina Rego. Cenografia: Hernani Lopes)

DOMINGO, 18

I Programe

12.32 Missa de domingo
(e Livrai-nos da Inflação)
13.10 Os rapazes do 47-A
13.40 Desenhos animados
(em repetição, pela 78.ª vez, a pedido)
14.00 Telejornal
(o enlevo da gente)
14.15 TV Rural
(tudo sobre a Reforma Agrária...)
14.45 Crianças e cavalos
(«Rivalidades e travessuras de crianças até ao caminho final da esperança e união da juventude». A realização é de Vera Pliviva-Simkova)
16.00 Bota das 7 léguas
16.35 Marco
(melhor, muito melhor que o fado da esgraçadinha)
17.10 «Kim e Companhia»
(Limitada)
18.05 Grande Encontro
(desportivo)
19.00 Maiorca 77
(canções azuis e cor de rosa)
20.30 Telejornal
(noticiário do País e até do estrangeiro!)
21.05 «Os Marretas»

(artista convidada: Ethel Herman)
21.40 «A Família Adams»
(«Para tentar desanuviar a gravíssima situação do comércio americano, John Adams é nomeado embaixador em Inglaterra, incumbindo-lhe a feitura de um tratado comercial»)
22.35 Telefutebol
(notícias da bola)
23.05 Telejornal
(espectacular)

II Programa

21.02 Gabriela
(repetido)
21.35 Telejornal
(idem)
22.10 A Feira
(aspas)

SEGUNDA, 19

I Programa

18.32 Telejornal
8.35 Dobra e desdobra
(E O Pequeno Pirata)
19.00 Abre-te Sésamo
19.30 Música Negra americana
(do 3.º Festival de Música da Costa do Sol)
20.00 Telejornal
20.30 Gabriela
(o dr. Ezequiel que diga)
21.05 Boletim Meteorológico
(e o anticiclone)
21.10 A visita da Cornélia

(que tal «A Guerra Santa» para a peça de teatro?)
23.15 Telejornal

II Programa

21.02 Telejornal
21.30 Ivan Kondarev
(Anton Gorchev, Kátia Paskaleva, Stephan Sanailov e Ivan Andonov numa realização de Nikola Korabov: «A acção revolucionária do homem que tudo colocou ao serviço dos seus ideais, defendendo-os com extrema dignidade, até ao sacrifício da própria vida». Filme galardoado internacionalmente)

TERÇA, 20

I Programa

18.32 Telejornal
18.35 A Casa feita de sonho
(O ladrão de automóveis, e O Pequeno Pirata)
19.00 1, 2, 3... É a tua vez
(Aprenda hoje a fazer vários jogos de fácil execução e bastante divertidos)
19.30 Ligeiríssimo
(«Nos Açores»)
20.00 Telejornal
20.35 Gabriela
(não é por nada, mas o engenheiro acaba por casar com a Malvina)
21.10 Boletim Meteorológico
(e as depressões)
21.15 O Mosaico
(problemas na mesa)
22.45 Telejornal

II Programa

21.02 Telejornal
21.35 A visita da Cornélia

QUARTA, 21

I Programa

18.32 Telejornal
18.35 O Pequeno Pirata
(Dobra e Desdobra)
19.00 Abre-te Sésamo
19.30 Caminhos do futuro
(nesta edição: «Um motor — a força muscular»)
20.00 Telejornal
20.30 Gabriela
(fique sabendo que, às tantas, o Nacib apanha o Tonico e a Gabriela em «flagrante delito». Em cuecas, Tonico explica ao marido traído que, enfim, tinha lá ido buscar uns documentos...)
21.10 Boletim Meteorológico
(naquela linguagem simples que ajuda o cidadão a saber se chove ou se faz bom tempo)
21.15 O Desertor
(filme realizado por Witold Lesczynski, autor de «Os dias de Mathieu» premiado em vários festivais de cinema)
22.45 Telejornal

II Programa

21.02 Telejornal
21.35 Gabriela
22.10 Camilla
(adaptação para a TV do livro «Um Inverno freddissimo» de Fausta Cialenta)

QUINTA, 22

I Programa

18.32 Telejornal
18.35 Os Paladinos
(«Três camaradas»)
18.55 Aventuras dos Hardy
(série de desenhos animados com os «Hardy Boys», baseada nas histórias de Franklin W. Dixon)
19.30 Tropicália
20.00 Telejornal
20.35 Gabriela
(Bié para os amigos)
21.00 Boletim Meteorológico
21.05 Vamos jogar no Totobola
(vamos, vírgula)
21.15 O Homem e a Terra
(dedicado à fauna ibérica)
21.40 «Colditz»
(hoje: «Um trunfo na manga»)
22.50 Telejornal

II Programa

21.35 Gabriela
22.10 Um «sanctus» africano
(folclore musical de África)

SEXTA; 23

i programa

18.32 Telejornal
18.35 Jardim Zoológico de Todo o Mundo
(o «zoo» de Taipé)
19.00 Abre-te Sésamo
19.30 Arte e Intervenção
20.00 Telejornal
20.35 Gabriela
(é meus camarada)
21.10 Boletim Meteorológico
21.15 O pato selvagem
(drama concebido por Henrik Ibsen em período de melancolia. A sua tese é: não convém privar da mentira o homem mediocre pois este, sem ela, já não saberia viver)
23.00 Telejornal

II Programa

21.02 Telejornal
21.35 Gabriela
22.10 Recital
(por A. Presunto da Gama)
22.30 Histórias Insólitas
(«o herói desta história é um ser à margem, frustado, fechado na sua solidão e na sua incapacidade de comunicação)

TRINDADE
(R. Nova da Trindade, 9
T. 323200)

O SANTO INQUÉRITO
de A. Dias Gomes
pelo Grupo de Campolide

Um espectáculo do Grupo de Campolide recomenda-se a si próprio. Trata-se, neste caso, de uma peça com muito interesse do brasileiro Dias Gomes e de uma encenação de Joaquim Benite que já deu, no Porto, as suas provas. Não há que hesitar.

A B C
Parque Mayer
T. 366745)

Ó DA GUARDA
de César de Oliveira, Rogério Bracinha e Ary dos Santos

Sérgio de Azevedo estreia a nova temporada do ABC com uma revista assinada por uma equipa que tem grandes obrigações para com o público. Ivone Silva é a vedeta de um elenco onde surge inesperadamente o nome de uma outra grande comediante, Fernanda Borsatti.

MARIA MATOS
Av. Frei Miguel Contreiras
T. 897071)

O PATO
de Georges Feydeau
pela Cooperativa de Teatro Reportório

Aqui é que também não temos dúvidas: Ó da guarda!... A razão é simples: o teatro de Feydeau é uma máquina que só funciona quando bem oleada e quando utilizada por mecânicos competentes e que saibam o que estão a fazer. Estes ou não sabem ou fingem bastante bem.

BAIRRO ALTO
R. Tenente Raúl Cascais, 1-A
T. 661515)

A GUARDA
de Beniamino Joppolo
pelo Grupo Os Cómicos

Uma peça sobre o Poder, sobre a guerra, sobre a revolução sobre linguagem, sobre as relações humanas. Uma peça com grandes motivações mas pequena envergadura. Um excelente trabalho ao nível de dramaturgia, direcção de actores e interpretação. Vale a visita.

CASIMIRO E CAROLINA
de Odon von Hóvarth
pelo Teatro da Cornucópia

O público parece ter entendido que está ali ao Largo de São Mamede um espectáculo que podia estar numa qualquer grande capital. Uma vez mais o Teatro da Cornucópia confirmou a capacidade em levantar um grande espectáculo de teatro através do rigor, do trabalho bem feito, do estudo, da imaginação. A ver e rever.

GIL VICENTE
(Cascais)

O VENTO NAS RAMAS DA SASSAFRAZ
de René Obaldia
Pelo Teatro Experimental de Cascais

Avilez assina o seu melhor trabalho dos últimos anos, bem colaborado pelo «dramaturgista» Tito Lívio. Uma voa cena de António Casimiro e uma equipa de intérpretes que goza e nos faz gozar. Vale a pena ir, mesmo de comboio